

SUMÁRIO

EIXO TEMÁTICO 1 - REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE	7
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ADOLESCENTES SOBRE O CONSUMO DE ÁLCOOL: IMPLICAÇÕES DO RELACIONAMENTO FAMILIAR	8
RELATOS DE VIDA SOBRE O ALCOOLISMO: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO DE SI.....	9
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E PRÁTICAS ASSISTENCIAIS DESENVOLVIDAS ÀS MULHERES NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPÉRAL SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA.....	10
OLHARES E ESPELHOS NO FENÔMENO MORTE: CONTRIBUIÇÃO PARA AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA CONTEMPORANEIDADE	11
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E INTERVENÇÕES: REFLEXÕES ACERCA DA PANDEMIA DA COVID-19 NO DISCURSO DA CONTEMPORANEIDADE	12
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO TELEJORNALISMO:.....	13
ANÁLISE DISCURSIVA DE UMA MESMA NOTÍCIA EM DOIS VEÍCULOS COM FILIAÇÕES DISTINTAS, MAS NÃO TANTO	13
TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS:.....	14
CONTRIBUIÇÕES NAS PESQUISAS COM A PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS.....	14
CAM IN PORTUGAL: ADULTS KNOWLEDGE AND PERCEPTIONS IN TIMES OF COVID-19 ..	15
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CARREIRA ENTRE PROFISSIONAIS DE DIFERENTES IDADES	16
INCLUSÃO DA PESSOA COM NECESSIDADES ESPECIAIS: UMA ABORDAGEM DAS ATITUDES E AÇÕES NO CAMPO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	17
ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUANDOS DE UMA UNIVERSIDADE BRASILEIRA, UMA REPRESENTAÇÃO SOCIAL EXPRESSIVA.....	18
A RELIGIOSIDADE E O COTIDIANO DA PESSOA QUE VIVE COM HIV/AIDS: ADESÃO, RELAÇÕES SOCIAIS E PROCESSO DE ACOLHIMENTO.....	19
FAKE NEWS E BOATOS NA PANDEMIA DE COVID-19: CONSELHOS BONDOSOS, TEORIAS DA CONSPIRAÇÃO E VERDADES ALTERNATIVAS	20
COVID-19 NAS REDES SOCIAIS: DISSENSOS ENTRE POPULAÇÃO, GOVERNOS E FAKE NEWS.....	21
INTERSECCIONALIDADE PARA GARANTIA DA EQUIDADE NO ÂMBITO DA SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQI+ NO BRASIL	22
REFLEXÃO ACERCA DOS IMPACTOS DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DESASTRES E EMERGÊNCIAS NA IDENTIDADE DOS INDIVÍDUOS	23
REPRESENTAÇÃO DOS IDOSOS NA PUBLICIDADE CONTEMPORÂNEA.....	24
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO SUICÍDIO NA JUVENTUDE: IDENTIFICAÇÃO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO DE UMA CIDADE MINEIRA	25
INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO: LITERACIA EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA EM ADOLESCENTES DA GUATEMALA.....	26
TESES E DISSERTAÇÕES SOB A LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA ÁREA DE CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM.....	27

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO ÀS PESSOAS COM TUBERCULOSE: ESTADO DA ARTE	28
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE FORMAÇÃO INICIAL PELOS LICENCIANDOS EM MÚSICA DA UFPE	29
A TRAJETÓRIA DE ESTUDANTES QUILOMBOLAS DO CASTAINHO E ESTIVAS: UM DEBATE REFLEXIVO NO CAMPO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM GARANHUNS (PE)	30
A CULPA É DOS OUTROS: O DIAGNÓSTICO DE HIV E A BUSCA PELOS CULPADOS	31
EIXO TEMÁTICO 2 - QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE EM UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR.....	32
CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS ASSOCIADAS AO COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE SUGESTIVO EM IDOSOS RURAIS	33
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: VISÕES DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS DAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	34
CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E FUNCIONAIS ASSOCIADAS À MULTIMORBIDADE EM IDOSOS BRASILEIROS	35
CONHECIMENTO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS DE SERVIDORES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO INFANTO-JUVENIL.....	36
FATORES CORRELACIONADOS AO TEMPO DE INTERNAMENTO EM PACIENTES SUSPEITOS OU CONFIRMADOS DA COVID-19 INTERNADOS NA UTI.....	37
ENFERMAGEM DE LIGAÇÃO NA ÁREA DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA.....	38
THE IMPORTANCE OF POSITIVE FACTORS IN PROTECTING MENTAL HEALTH AND SUICIDAL BEHAVIOR AMONG CITIZENS OF THE PORTUGUESE LANGUAGE COUNTRIES (CPLC).....	39
MULTIMORBIDADE EM IDOSOS E A RELAÇÃO COM A UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE.....	40
FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS AO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS	41
O IMPACTO DAS EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA NA SAÚDE MENTAL E NO COMPORTAMENTO SUICIDÁRIO DE UMA AMOSTRA DA COMUNIDADE DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP)	42
SITUAÇÃO DE SEGURANÇA ALIMENTAR EM AGREGADOS FAMILIARES APOIADOS PELO PROGRAMA OPERACIONAL DE APOIO ÀS PESSOAS MAIS CARENCIADAS.....	43
"A PERSPECTIVA DO TEA NA POPULAÇÃO ADULTA".....	44
STATUS DE SAÚDE MENTAL, COPING E QUALIDADE DE VIDA EM CONTEXTO PRISIONAL PORTUGUÊS	45
LESÕES DE PELE EM IDOSOS INTERNADOS EM SETORES DE CLÍNICAS E NECESSIDADE DE ASSISTÊNCIA	46
ATIVACÃO DO SISTEMA NERVOSO SIMPÁTICO EM CONTEXTO DE EXERCÍCIO EM FIBROMIÁLGICAS	47
QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA COM A SAÚDE ORAL EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR.....	48

STAGES OF REPRODUCTIVE AGING: EFFECTS ON ADIPOSITY LEVELS, PHYSICAL ACTIVITY, AND NATURE VISITS.....	49
NEIGHBORHOOD GREEN SPACE IS ASSOCIATED WITH INCREASED CONNECTEDNESS TO NATURE IN ADULTS AND OLDER PEOPLE.....	50
QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTE DIAGNOSTICADO COM CANCER DE PRÓSTATA.....	52
IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE NÍVEIS RECOMENDADOS DE ATIVIDADE FÍSICA NA QUALIDADE DE VIDA E NA APTIDÃO FÍSICA FUNCIONAL DE MULHERES IDOSAS.....	53
QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS: EFEITO DA ATIVIDADE FÍSICA E DA APTIDÃO FÍSICA FUNCIONAL.....	54
SAÚDE ORAL EM IDOSOS: RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA.....	55
RELAÇÃO DAS PERDAS SENSORIAIS CAUSADAS PELO COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA.....	56
SAÚDE NA TRANSVERSALIDADE DOS CONHECIMENTOS DA EDUCAÇÃO.....	57
O IMPACTO DA PANDEMIA NA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ATUANTES NO TELEATENDIMENTO.....	58
O MÉTODO PILATES E QUALIDADE DE VIDA PARA GESTANTES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	59
APLICATIVO PILATES TERAPÊUTICO: EXERCÍCIOS E INFORMAÇÕES PARA GESTANTES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	60
MOVIMENTO: UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA PESSOAS COM ALZHEIMER – PRIMEIROS PASSOS.....	61
FATORES QUE LEVAM AO DESMAME PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	62
FATORES RELACIONADOS À MAIOR FREQUÊNCIA DE SINTOMAS DO CLIMATÉRIO FEMININO EM UM MUNICÍPIO DO NORTE DO BRASIL.....	63
EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: O QUE DIZ A LITERATURA?.....	64
POSTURAL CONTROL DURING MOTOR DUAL-TASK IN YOUNG ADULTS WITH DIFFERENT LEVELS OF PHYSICAL ACTIVITY.....	65
RELAXAMENTE PLUS.....	66
REGUL-A: UMA APLICAÇÃO TECNOLÓGICA PARA REGULAÇÃO DA CRIANÇA COM PEA EM CONTEXTO DE CASA.....	67
ALTERAÇÕES NO COTIDIANO E PERCEPÇÕES ACERCA DA SAÚDE E DA QUALIDADE DE VIDA EM TRABALHADORES DA SAÚDE EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19.....	68
MULHERES COM HIV/AIDS E SEUS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: PERCEPÇÕES E NECESSIDADES.....	69
SONDA NASO GÁSTRICA: SIM OU NÃO?!... SNG OU SOBREVIVÊNCIA NUTRICIONAL GROSSEIRA, VENHA A PESSOA E ESCOLHA.....	70
REALIDADE VIRTUAL NO CONTROLE DA DOR DURANTE A FISIOTERAPIA EM PACIENTES COM COVID-19 INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	71
CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTO DE PESQUISA/INTERVENÇÃO PARA GRÁVIDAS/MÃES SURDAS.....	72
ADICIONANDO A AUTOEFICÁCIA DE BANDURA NA NEUROREABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DO IDOSO.....	73
RELAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA COM A SEGURANÇA ALIMENTAR.....	74

ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL A UM IDOSO DIABÉTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	75
CAPACITAÇÃO DE EDUCADORES SOCIAIS ATRAVÉS DE PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	76
HELP2CARE: DESENVOLVIMENTO DE UMA PLATAFORMA COLABORATIVA PARA O AUTO CUIDADO DA PESSOA COM DEPENDÊNCIA	77
TERMALISMO SÊNIOR: QUALIDADE DE VIDA E QUALIDADE DO SONO.....	78
SITUAÇÕES DE PRECONCEITO E VIOLÊNCIA E O PREJUÍZO NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS TRANSEXUAIS.....	79
QUALIDADE DE VIDA DOS MÉDICOS EM UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE NO EXTREMO SUL CATARINENSE.....	80
A PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS DO SUS SOBRE AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: UMA ANÁLISE NETNOGRÁFICA	81
ACESSO DE ANIMAIS TUTELADOS POR INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE RUA AO SERVIÇO DE ZOOSES MUNICIPAL	82
ANÁLISE DE QUEIXAS DE TRABALHADORES REMOTOS NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL.....	83
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DOS DOCENTES EM MEIO A PANDEMIA DE COVID-19	84
WORKPLACE EXPERIENCES OF LGBTQ+ INDIVIDUALS IN PORTUGAL: A MIXED-METHOD PILOT STUDY	85
VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA NO PADEL AMADOR.....	86
THE IMPACT OF STIGMATIZING EXPERIENCES AND SELF-STIGMA ON THE MENTAL HEALTH AND SUICIDAL BEHAVIOR: A STUDY FROM PORTUGUESE LANGUAGE COUNTRIES.....	87
POR ACASO... OU NÃO! EXPERIÊNCIA VIVIDA EM VISITA DOMICILIÁRIA NA ÁREA DOS CUIDADOS PALIATIVOS COMUNITÁRIOS.....	88
SÍNDROME DA RESPIRAÇÃO ORAL: CONSEQUÊNCIAS SISTÊMICAS E IMPLICAÇÕES NA QUALIDADE DE VIDA DE UM RESPIRADOR BUCAL EM UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR- UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	89
RISCO DE LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS INTERNADOS E FATORES ASSOCIADOS.....	90
THE IMPACT OF LIFE TRAUMA ON THE MENTAL HEALTH AND SUICIDAL BEHAVIOR: A STUDY FROM PORTUGUESE LANGUAGE COUNTRIES	91
SESSÃO ÚNICA DE REALIDADE VIRTUAL NÃO TÊM EFEITO SOBRE MOBILIDADE FUNCIONAL EM PACIENTES COM COVID-19 INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	92
QUALIDADE DO SONO EM ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR	93
DESIGN UNIVERSAL COMO PROMOTOR DE QUALIDADE DE VIDA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	94

EIXO TEMÁTICO 3 - ACTIVIDADE FÍSICA, DESPORTO E SAÚDE EM SUA RELAÇÃO COM O COVID-1995

COMPLEXIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA A IDOSOS HOSPITALIZADOS NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-1996

AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE DE IDOSOS INTERNADOS POR COVID-19 E FATORES ASSOCIADOS97

AVALIAÇÃO DO SCORE SOFA DE PACIENTES COVID INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA FRENTE AO DESFECHO ALTA OU ÓBITO.....98

PREVALÊNCIA DO SEDENTARISMO NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UMA UNIDADE LOCAL DE SAÚDE ANTES E APÓS A COVID-19.....99

GESTÃO DE UM CASO DE RIZARTROSE NUM PROFISSIONAL DE SAÚDE, AGRAVADO EM CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19 E O PAPEL DA SAÚDE OCUPACIONAL PARA O BEM-ESTAR DO PROFISSIONAL100

ADULTS EXPERIENCE WITH (NON-)CONVENTIONAL HEALTH (SELF-)CARE PRACTICES IN PANDEMIC PORTUGAL.....101

ASSOCIAÇÃO DA MORTALIDADE EM IDOSOS ACOMETIDOS PELA COVID19 E AS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS102

HÁBITOS E NÍVEL DE SATISFAÇÃO DE TRABALHADORES SEDENTÁRIOS EM TRABALHO REMOTO NO MATO GROSSO DO SUL103

INTERVENÇÃO EM CONTEXTO ESCOLAR NO COMBATE À OBESIDADE - UM DESAFIO EM TEMPOS PANDÉMICOS104

EIXO TEMÁTICO 4 - SAÚDE MENTAL DE DIVERSAS POPULAÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA.....105

COVID-19 E A PESSOA COM PERTURBAÇÃO OBSESSIVO-COMPULSIVA106

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL POSITIVA NOS ENFERMEIROS DE UM SERVIÇO DE PSIQUIATRIA PORTUGUÊS: DADOS PRELIMINARES107

IMPACTO PSICOLÓGICO GERADO NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ATUANTES NO COMBATE AO CORONAVÍRUS108

VESTÍGIOS COMUNICACIONAIS DE CONSUMO INFORMACIONAIS SOBRE PANDEMIA E COVID-19 POR PESSOAS COM SURDEZ109

AVALIAÇÃO PSICOSSOCIAL DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES NA PANDEMIA DE COVID-19.....110

AVALIAÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS NA EQUIPE DE ENFERMAGEM ASSOCIADA À PANDEMIA DE COVID-19.....111

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE COM ÊNFASE NAS RELAÇÕES SOCIAIS EM ACADÊMICOS112

SOBRECARGA DE TRABALHO DE ENFERMEIROS DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA COVID-19 NO PARANÁ.....113

VISITA ESTENDIDA EM UMA UTI GERAL NO CONTEXTO PANDÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA114

SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO IDOSA EM TEMPOS DE PANDEMIA.....115

NA LINHA DE FRENTE HOSPITALAR: DESAFIOS PARA O TRABALHO E A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DURANTE A PANDEMIA	116
O IMPACTO DA PANDEMIA NOS CUIDADORES DE PESSOAS COM PERTURBAÇÕES DO ESPECTRO DO AUTISMO.....	117
SAÚDE MENTAL E COPING DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR EM ÉPOCA PANDÊMICA	118
TERMINALIDADE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	119
COVID-19: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E NAS PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO DE MULHERES BRASILEIRAS	120
PERCEPÇÃO ACERCA DA SAÚDE MENTAL DE JOVENS INSTITUCIONALIZADAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	121
IMPACTOS DECORRENTES DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS...	122
SENTIMENTOS, SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA IMUNIZAÇÃO CONTRA A COVID-19: UMA ANÁLISE NETNOGRÁFICA.....	123
PROGRAMA UEPG ABRAÇA E PARCEIROS: O CUIDAR EM SAÚDE MENTAL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR.....	124
SAÚDE MENTAL DE IMIGRANTES NA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	125
ESTRESSE PERCEBIDO NA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA ATUANTE NA PANDEMIA COVID-19.....	126
NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL ATUANDO EM DIFERENTES FORMATOS DE ENSINO NO CONTEXTO DA PANDEMIA	127
EXPERIÊNCIAS RELACIONAIS SOCIAIS ASSOCIADAS À SITUAÇÃO PANDÊMICA DO COVID19, NA POPULAÇÃO ADULTA DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA	128
ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO E PROMOÇÃO DE BEM ESTAR.....	129

**EIXO TEMÁTICO 1 - REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA
CONTEMPORANEIDADE**

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ADOLESCENTES SOBRE O CONSUMO DE ÁLCOOL: IMPLICAÇÕES DO RELACIONAMENTO FAMILIAR

Sílvio Éder Dias da Silva
Jaqueline Alves Ferreira
Jeferson Santos Araújo
Márcia Aparecida Ferreira Oliveira
Diego Pereira Rodrigues
Lorena Mayana Ferreira da Silva

Introdução: O alcoolismo é um problema de saúde pública presente na atualidade e que atinge diversas faixas etárias, inclusive na adolescência. Nessa fase, destaca-se o processo de mudanças de ordem biopsicossocial, onde o adolescente recebe em seu convívio familiar ou de amigos, a influência para o consumo de álcool. O despertar da curiosidade e o desejo por independência são fatores que contribuem para a dependência no álcool cada vez mais cedo. Por esse motivo, a Teoria das Representações Sociais busca, através do objeto psicossocial, entender as ações de adolescentes frente a esse consumo e as inferências na vida familiar para elaboração dessas representações. **Objetivo:** Identificar as representações sociais dos adolescentes sobre as bebidas alcoólicas a partir de suas histórias de vida e analisar as implicações do relacionamento familiar para a produção dessas representações. **Método:** Pesquisa do tipo descritivo com uma abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio do método de história de vida, utilizando entrevistas semiestruturadas e aplicou-se, ainda, um questionário para a identificação do perfil sociocultural da amostra. Foi utilizado a técnica de análise de conteúdo temático, dando especial atenção à repetição de temas no material coletado. **Resultados:** No perfil sociocultural da amostra houveram 40 participantes, 30 homens e 10 mulheres. Todos eram de baixa renda, predominantemente de fundamental incompleto, onde o lazer mais adotado é o futebol e festas, 21 dos participantes eram evangélicos e todos tinham saneamento básico precário e conviviam com até 15 pessoas na família. Comumente a figura feminina é a responsável financeira e doméstica de um lar, entretanto, na maioria das vezes, é colocada como membro familiar que ajuda o homem historicamente conhecido como o provedor do lar. As cargas impostas sobre a mulher, acarretam em pressões intensas as quais muitas precisam recorrer ao uso de bebida alcoólica, no qual o filho adolescente pode adquirir o desejo pelo consumo ou criar aversão pela ingestão. Ademais, foi relatado que a liberdade ao qual os pais proporcionaram na infância considera se esse período foi bom ou ruim, pois a representação desses indivíduos frente a liberdade associa-se com relações interpessoais e de aceitação no meio social do adolescente que culmina com o uso de bebidas alcoólicas estimulada pelas mídias e o acesso facilitado por ser droga lícita e em baixo custo benefício. Além disso, constatou-se que a boa relação com os pais não é um fator que impeça a curiosidade ou consumo indiscriminado da bebida. Entretanto, relações familiares conflituosas provocam o abuso do álcool e a inserção na criminalidade, pois o relacionamento tóxico entre os membros da família ocasiona a aproximação com pessoas externas e que exercem influência negativa à ingestão da bebida. **Conclusão:** Logo, a representação desses adolescentes frente ao consumo de álcool está ligada a aceitação no meio social, na constituição familiar que possui aspectos positivos e negativos a depender da relação interpessoal entre membros e no papel da mulher líder do lar que, devido as pressões emocionais e financeiras, consome de forma abusiva o álcool e expõe o adolescente ao vício.

Palavras-chave: Adolescente; Álcool; Relações familiares; Representações sociais; Saúde pública.

RELATOS DE VIDA SOBRE O ALCOOLISMO: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO DE SI

Sílvio Éder Dias da Silva
Jaqueline Alves Ferreira
Jeferson Santos Araújo
Márcia Aparecida Ferreira Oliveira
Diego Pereira Rodrigues
Lorena Mayana Ferreira da Silva

Introdução: O termo alcoolismo é conceituado como o desejo e consumo de álcool de forma exacerbada que gera impactos biopsicossociais para si e para a dependência alcoólica. Diante dessa problemática, foi criado os Alcoólicos Anônimos (AA) com o objetivo de compartilhar as vivências entre os indivíduos dependentes e fornecer as contribuições da visão científica e empirismo como forma de tratamento e entendimento da patologia. O presente estudo apresenta o relato de mulheres alcoolistas e como as mesmas enxergam o cuidado de si e os fatores que contribuem positivamente para o enfrentamento do problema e a abstinência. Para isso, foi utilizada a Teoria das Representações Sociais (TRS) para detectar o convívio do indivíduo e suas percepções acerca do alcoolismo. **Objetivo:** Descrever as Representações Sociais de mulheres alcoolistas sobre o alcoolismo e ainda analisar as implicações dessas representações sociais para a adoção do cuidado de si. **Método:** Pesquisa descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, que utiliza o método de história de vida para captar as representações sociais dos sujeitos do estudo acerca do tema. O campo de pesquisa foi o Alcoólicos Anônimos (AA) da cidade de Belém. Os sujeitos do estudo foram 40 mulheres e os critérios de inclusão foram: estar participando das reuniões do AA, estar em abstinência e ser mulher. **Resultados:** No processo de recuperação, a alcoolista que frequenta os AA encontra apoio por meio de experiências compartilhadas por mulheres na mesma situação, pois na irmandade são trabalhadas 3 vertentes: religião, ciência e vivência entre membros. Em vista disso, é possível perceber representações neste grupo por meio da visão que os indivíduos possuem da comunidade ao qual participam, sendo capazes de enxergar que há possibilidade de se obter sucesso na sobriedade e através das sessões que tem como “prescrição médica” o ato de evitar o primeiro gole por 24 horas. Entretanto, o peso que as propagandas possuem na associação de bebidas alcólicas ao prazer e a socialização são alguns dos obstáculos que essas mulheres relatam. Além disso, as mulheres descrevem que o tratamento para o alcoolismo no A.A é fundamental para o cuidado de si mesmas, pois a condição leva a consequências físicas e psíquicas que corroboram na baixa autoestima. Na irmandade, é incentivada a busca pelo cuidado de si e atrela o conhecimento consensual e científico fortalecendo o conhecimento sobre os prejuízos em todas as esferas da vida que a dependência do álcool pode causar. Por conseguinte, sempre é enfatizado nas reuniões a procura por profissionais da saúde que atuem de forma efetiva na melhoria dessas mulheres e a enfermagem é fundamental nesse processo, visto que atua na orientação do autocuidado, na saúde mental e nas necessidades complementares que a dependente precisa. Assim, o enfermeiro pode prestar uma assistência integral a saúde e efetiva para a paciente. **Conclusão:** Logo, a permanência no AA para adquirir percepções com a comunidade frequentadora e a busca por ajuda profissional são indispensáveis no sucesso de mulheres alcoolistas que almejam diariamente vencer a compulsão por bebidas alcólicas e exercerem o seu autocuidado de modo eficaz.

Palavras-chave: Enfermagem; Alcoolismo; Psicologia social; Cuidados de enfermagem; Alcoólicos anônimos.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E PRÁTICAS ASSISTENCIAIS DESENVOLVIDAS ÀS MULHERES NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Mariana Xavier de Souza
Michelle Araújo Moreira

Introdução: A violência contra a mulher se manifesta sobre diversas formas, com destaque atual para a modalidade obstétrica, que engloba todos os tipos de agressões sofridas pela mulher durante a gestação, trabalho de parto, parto e puerpério; acentuadas pela falta de ética, respeito, responsabilidade, compromisso aos direitos sexuais e reprodutivos, além do uso abusivo e inadequado de intervenções que cessam a autonomia feminina, expondo mulheres à violência obstétrica; caracterizando-se assim, como grave problema de saúde pública no Brasil. Para modificar esse cenário, torna-se necessário entender as simbologias que as mulheres atribuem a este fenômeno social e às práticas assistenciais desenvolvidas durante as fases da gestação, parto e puerpério. **Objetivo:** Analisar as representações sociais e práticas assistenciais desenvolvidas às mulheres no ciclo gravídico-puerperal sobre violência obstétrica. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, norteado pela Teoria das Representações Sociais e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob nº de parecer 4.944.003. O cenário do estudo foi a maternidade de um hospital público no interior do estado de Minas Gerais, no Brasil. Participaram da pesquisa mulheres no ciclo gravídico-puerperal, respeitando-se os critérios de inclusão e de exclusão. Os dados foram coletados presencialmente, entre os meses de setembro e outubro de 2021, através de um roteiro de entrevista semiestruturada e analisados pela técnica de conteúdo temática proposta por Bardin. **Resultados:** Evidencia-se que, grande parte das mulheres no ciclo gravídico-puerperal desconhecem o fenômeno da violência obstétrica, dificultando a identificação das ações que as caracterizam ou naturalizando-as. Por outro lado, algumas participantes representam a violência obstétrica como condutas inapropriadas com a gestante e o bebê, a exemplo da Manobra de Kristeller, a ausência do contato pele a pele e os toques vaginais excessivos, ocasionando mal-estar e sensação de desvalia materna, especialmente quando realizadas por profissionais de saúde. No que tange às práticas assistenciais, nota-se pelas falas das participantes que a falta de empatia, a negligência, as humilhações, as orientações conflituosas no ambiente do parto e nascimento, o jejum prolongado antes da parturição e o descaso médico com as demandas da gestante, parturiente e puérpera se sobrepunham a um atendimento digno, qualificado e humanizado, revelando situações de violência obstétrica no cenário estudado. **Conclusões:** Por fim, percebe-se a necessidade urgente em trabalhar as questões de violência obstétrica com as mulheres no ciclo gravídico-puerperal para que as mesmas possam ter mais conhecimento e seu protagonismo resguardado e ainda capacitar os profissionais de saúde para uma assistência dentro dos princípios do Sistema Único de Saúde e da humanização.

Palavras-chave: Gravidez; Período pós-parto; Violência obstétrica; Assistência integral à saúde; Enfermagem.

OLHARES E ESPELHOS NO FENÔMENO MORTE: CONTRIBUIÇÃO PARA AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA CONTEMPORANEIDADE

Vera Lúcia Chalegre de Freitas

Introdução: Os estudos teóricos das representações sociais (RS) na acepção jodeletiana nos mostram o quanto o progresso da teoria das representações sociais (TRS) está imbricado com as dimensões das pesquisas aplicadas e dos contextos que se apresentam na vida cotidiana, especialmente quando as situações concretas levam em consideração as dimensões culturais, sociais, ambientais, entre outras, e se constituem como fenômenos das representações sociais, tendo eco no olhar moscoviciano e na abordagem jodeletiana. **Objetivo:** Elucidar reflexões sobre o fenômeno morte nas representações sociais da contemporaneidade, consequentemente contribuir com olhares e espelhos de percepção do eu-outro e outro-outros, no entendimento da empatia. **Método:** Observação do fenômeno morte nas representações sociais. A morte para este estudo foi a de uma cantora-compositora, Marília Mendonça, consagrada como “rainha da sofrência”, que morreu tragicamente num acidente de avião e que chama a atenção de milhões de brasileiros/as com essa perda. Para esse fenômeno morte, existe um objeto de estudo bem específico que é a morte da cantora-compositora, mesmo sabendo das mortes dos demais envolvidos no acidente e que foram extremamente dolorosas. O instrumento de investigação foram as notícias veiculadas nos meios midiáticos, como a TV, *Whatsapp*, *facebook*, *Instagram*. **Resultados:** A morte representa dor, choros, tristezas, angústias, clamor de dores, comoção, emoção, sentimentos de incapacidade para modificar a situação existente, porém, no caso da nossa “rainha da sofrência”, essa dor se reverbera pelo fato do carisma existente do ser humano que ela representa para a sociedade. Existia um olhar para o que ela protagonizou como mulher, senhora, mãe. O fato de a mesma ter apenas 26 anos e no auge da sua coroação como profissional, pelo desenvolvimento da cultura, pelo empoderamento da mulher, e ter um filho de menos de dois anos, levou a uma identidade entre muitas mães, ou seja, no espelho da vida você se vê no outro, logo a empatia se estabelece. Percebemos que essa experiência de vida cotidiana nos aproxima do entendimento de como as representações sociais ocorrem pelas informações veiculadas (difusão), propagação (atitudes) e propaganda (ações), como enunciada no pensamento moscoviciano. Logo, dos sentimentos de perdas e dores, surgem as possibilidades de ressignificação desse momento. Isto acontece por meio das lembranças, do seu (en)cantar, da sua história vivida, e como a própria televisão nos sensibiliza a homenagear seu precioso trabalho de vida, expresso no tributo à nossa “rainha da sofrência”. **Conclusão:** As reflexões do fenômeno morte nas representações sociais, especialmente para o objeto do estudo, morte da cantora “rainha da sofrência”, nos fazem perceber os nossos olhares e nossos espelhos que modificam os olhares e espelhos de percepção do eu-outro e outro-outros, na concepção da empatia. Para os estudos das representações sociais da contemporaneidade, aduz-se o quanto é fundamental ir para as dimensões da subjetividade, explicitada na interpretação jodeletiana, bem como perceber as informações veiculadas na vida cotidiana, nas experiências de vida e nas possibilidades de ressignificação.

Palavras-chave: Representações Sociais; Subjetividade; Difusão; Atitudes; Ações.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E INTERVENÇÕES: REFLEXÕES ACERCA DA PANDEMIA DA COVID-19 NO DISCURSO DA CONTEMPORANEIDADE

Vera Lúcia Chalegre de Freitas

Introdução: As representações sociais (RS) estão intrinsecamente relacionadas com a questão da intervenção. Esse pensamento tem respaldo em dois pressupostos bastante evidenciados nas representações sociais. Um pressuposto diz respeito à abordagem estrutural das RS, sendo núcleo central e o sistema periférico dessas representações, como abordado no entendimento abriciano. O outro pressuposto é concernente à concepção jodeletiana que trata das imbricações entre RS e o processo de intervenção, reconhecendo que essas RS podem ocorrer de formas mais ou menos leves, bem como intencionais em relação ou não às suas práticas. **Objetivo:** Identificar as três formas de pensar as RS e as intervenções na compreensão jodeletiana, contextualizadas a partir das reflexões acerca da pandemia da covid-19. **Método:** Leituras e interpretação do objeto de estudo: representações sociais da pandemia da covid-19, que foram socialmente compartilhadas nos meios midiáticos. Uma análise levando-se em consideração as três formas de pensar as RS e as intervenções, em consonância com a abordagem jodeletiana: (1) RS produz efeito de modificação da maneira de pensar; (2) a transformação das práticas produz um efeito nas RS; (3) a intervenção sobre RS é intencionalmente dirigida a procurar uma mudança no modo de ser dos sujeitos ou nas suas condutas. **Resultados:** As análises das três formas de relacionar as RS e as intervenções apresentadas na abordagem jodeletiana me permitiram, primeiramente, pensar que a morte e o medo vivenciados pelo momento pandêmico da covid-19 se constituíram como um modo diferenciado de pensar a morte, visto que ela está distante e, ao mesmo tempo, perto de nós, da minha família, da família de muitos brasileiros e estrangeiros. Assim, é mister refletir na compreensão de Jodelet que as RS produzem efeito de modificação da maneira de pensar. O isolamento social, uso das máscaras, não aglomerar e o ato de tomar vacinas produziram um efeito nas representações sociais, ou seja, a “transformação das práticas produz um efeito nas RS”. Os cuidados com o corpo, expressos nos atos de higiene, no uso das máscaras, no tomar vacinas, ao olhar para as condições materiais dos cidadãos com baixas condições de sobrevivência, modificam os nossos valores, atitudes, ações, explícitos em solidariedade, generosidade. Conforme a apreciação jodeletiana, aduz-se pensar que as intervenções nas RS são intencionalmente dirigidas a procurar mudanças nos modos de ser dos sujeitos, enfim nas suas condutas. **Conclusão:** Buscar as três formas de perceber as RS e as intervenções, a partir do enunciado em Jodelet, se constituiu como momentos privilegiados de reconhecer como as representações sociais se configuram na sociedade, especialmente quando tomamos um objeto de estudo que foi tão marcante na vida de todos os cidadãos, como o caso da pandemia da covid-19. Por outro lado, pensar que as representações sociais se modificam e que essa modificação produz um efeito que pode ser favorável à sociedade nos instiga a pensar e reconhecer o quanto os estudos das representações sociais têm um valor singular para a mudança de valores, atitudes e ações.

Palavras-chave: Representações Sociais; Subjetividade; Difusão; Atitudes; Ações.

**VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO TELEJORNALISMO:
ANÁLISE DISCURSIVA DE UMA MESMA NOTÍCIA EM DOIS VEÍCULOS COM
FILIAÇÕES DISTINTAS, MAS NÃO TANTO ...**

Sérgio Nunes de Jesus
Celso Ferrarezi Junior
Ana Christina de Sousa Damasceno

Introdução: Em uma sociedade patriarcal como a brasileira, em que muitas mulheres não administram seus desejos e seus corpos, a violência doméstica ainda é assunto preocupante, por ainda hoje organizar as relações de poder na instituição do matrimônio. Embora, em 2006, a Lei Maria da Penha tenha surgido como uma forma de legitimar a luta das mulheres para coibir os feminicídios e outras formas de violência, estudo do IPEA (2013) revela que as mulheres ainda sofrem com maus tratos de seus parceiros íntimos. **Objetivo:** Torna-se importante compreender como em um momento em que há a institucionalização de direitos de gênero e a reafirmação dos direitos humanos da mulher, sobretudo no que diz respeito à dignidade humana, a violência doméstica ainda é discurso circulante. **Método:** Com vistas a compreender as formações discursivas que sustentam os dizeres que legitimam a violência doméstica como possibilidade, com aporte teórico-metodológico da Análise do Discurso de orientação pêncheuxtiana, foram selecionadas duas matérias jornalísticas sobre o assassinato em legítima defesa de um homem, ex-marido de vítima de violência doméstica, pelo atual companheiro, em Joinville. A primeira foi veiculada pela RIC TV, afiliada da Rede Record, na cidade em que ocorreu o assassinato, no *Jornal do Meio-dia*. A segunda foi produzida e transmitida pelo programa *Cidade Alerta*, de âmbito nacional. As reportagens foram extraídas dos sites das respectivas emissoras. A opção por essas materialidades deveu-se à grande circulação na sociedade e pelo grau de institucionalização. Após análise, observou-se o funcionamento de duas formações discursivas para a legitimação dos dizeres das matérias jornalísticas, sendo que em nenhuma delas a mulher é significada como protagonista de sua própria história. **Resultados:** Assim, ainda que tenha fala na reportagem, o espaço a ela reservado é pequeno, o que revela que os dizeres dos sujeitos-jornalistas encontram-se revestidos pela ideologia patriarcal. Apesar de haver deslizamento de sentidos entre as formações discursivas, haja vista serem suas fronteiras instáveis, esse intercambiamento não é suficiente para legitimar a mulher como centro da história. **Conclusão:** A violência doméstica não é significada como ponto fulcral na construção de uma sociedade mais igualitária. A filiação discursiva dos sujeitos envolvidos a configura apenas como uma violência qualquer, a vender prestígio ao jornalista, ao construir *o sujeito ideológico* como justiceiro social, cada reportagem em um grau de filiação diferente. Isto posto, é válido considerar que as filiações, em momentos enunciados (na escrita), assume posições reconhecidas pelo sujeito discursivo em sua materialidade (língua).

Palavras-chave: Papel de gênero; Equidade de gênero; Abuso emocional; Comparação social; Fatores sociais.

TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: CONTRIBUIÇÕES NAS PESQUISAS COM A PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS

Cristiana Aparecido de Souza Oliveira
Myrian Nunomura

Introdução: Nas últimas décadas, em diversos países, constata-se o aumento expressivo no número de pesquisadores que se dedicam aos estudos relacionados às crianças e às infâncias, tanto sobre os fundamentos epistemológicos quanto metodológicos e éticos. Este crescente campo de pesquisas tem buscado, principalmente, valorizar a voz das crianças que historicamente foram/são silenciadas em diversos contextos, onde, por vezes, nota-se que as vozes privilegiadas ainda são as dos adultos - principalmente nas pesquisas científicas. Podemos observar que os estudos que se dedicam a romper com esse cenário, adotam teorias e métodos que permitem a participação das crianças como sujeitos ativos, onde suas contribuições possam estar presentes na construção dos dados das mais diversas investigações científicas. Em estudos realizados sob a lente da Teoria das Representações Sociais (TRS) observa-se que há diversos estudos com foco para as crianças e suas infâncias em diferentes contextos. Compreende-se que os estudos apoiados na TRS poderiam contribuir para o avanço daqueles sobre as crianças e as infâncias na medida em que essas participam das pesquisas como sujeitos ativos, como apontam os pressupostos da Sociologia da Infância. As representações sociais apresentam-se como fontes importantes de informações sobre o universo infantil. **Objetivo:** o estudo busca identificar as possibilidades da utilização da TRS como importante meio para evidenciar informações sobre o universo infantil a partir da participação das crianças enquanto grupo social e sujeitos nas pesquisas. **Método:** A metodologia utilizada foi a pesquisa do tipo bibliográfica, com base em material já elaborado, composto de livros e artigos científicos. **Resultados:** As representações sociais relacionam-se estreitamente com a identidade pessoal, social, grupal e institucional. Podem ser consideradas como formas de entender e interpretar a realidade. O arcabouço teórico da TRS mostrou-se competente e relevante nos estudos em que as crianças participam como sujeitos ativos nas pesquisas, bem como o destaque à auscultação de suas vozes, que permite adquirir conhecimentos sobre os sentidos que esses sujeitos atribuem a diversos fenômenos e, perante estas representações sociais, compreender o seu processo de estruturação, modificações e desenvolvimento. **Conclusão:** A TRS e as metodologias de que os estudos nesse campo tem se apropriado, contribuiriam no avanço de estudos relacionados às infâncias e às crianças, principalmente, nesse novo olhar ao qual se propõe os estudos da Sociologia da Infância. O estudo das representações sociais apresenta-se como possibilidade para a inserção das crianças como sujeitos de pesquisa, e proporcionaria informações ricas sobre o universo infantil contemporâneo nas mais diversas áreas de pesquisa.

Palavras-chave: Criança; Saúde da Criança; Psicologia Social; Sociologia; Inquéritos e Questionários.

CAM IN PORTUGAL: ADULTS KNOWLEDGE AND PERCEPTIONS IN TIMES OF COVID-19

Rute F. Meneses
Maria Cristina Miyazaki
Anna Rita Giovagnoli

Introduction: The attention and interest from social media, health professionals, government agencies and the general public, and the use of services in the context of Complementary and/or Alternative Medicine (CAM) has been growing, with more hospitals, health systems and insurance companies providing this kind of services, and more scientific publications and training on the subject. **Objective:** To identify adults' knowledge and perceptions on CAM. **Method:** After obtaining the necessary authorizations, between 1/10-27/11/2021, a total of 104 adults living in Portugal answered to a Google Forms questionnaire on health (self-)care practices. **Results:** Regarding the extent to which the participants had knowledge of non-conventional health (self-)care practices (NCHsCP), most (41.7%) knew little about it and 10.7% had no knowledge. The majority (54.9%): had already looked for information about NCHsCP, was interested in having (more) knowledge about it (75.7%), and had someone close to them who had already used and/or was using some non-conventional practice (56.3%). Only 13.7% had done training in some non-conventional practice and 4.9% considered it impossible to reconcile conventional and non-conventional health (self-)care practices. The majority (63.1%) stated that knowledge about non-conventional practices is important to them as a (future) health professional (it did not apply to 29.1%). **Conclusions:** These preliminary results suggest that, specially in times of COVID-19, it is crucial to develop interventions to raise awareness of health care professionals and the general public regarding the specificities, potentialities and dangers of NCHsCP.

Keywords: Alternative Therapies; Complementary Medicine; Health Care; Self-Care; Health Knowledge, Attitudes, Practice.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CARREIRA ENTRE PROFISSIONAIS DE DIFERENTES IDADES

Greice Sabadini
Priscilla de Oliveira Martins-Silva

Introdução: A partir da perspectiva de carreira tradicional e contemporânea adotou-se, para esse estudo, o entendimento de que a carreira compreende de modo simultâneo uma trajetória retrospectiva e projetada, dinâmica e mutável, de um indivíduo ou coletividade e que revela negociações entre objetividades e subjetividades. Nesse sentido, distintas visões sobre carreira podem surgir de acordo com o histórico profissional dos indivíduos e com o contexto social em que estão inseridos. **Objetivo:** Buscou-se investigar e analisar quais RS de carreira estão presentes no discurso entre profissionais de diferentes idades inseridos na área de negócios. Para atingir o objetivo proposto, articulou-se a Teoria das Representações Sociais (TRS) e os estudos sobre carreira. **Método:** Este estudo, realizado em uma amostra de 190 profissionais jovens (entre 18 a 29 anos) e de 105 profissionais mais velhos (a partir de 45 anos) e trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com foco na construção subjetiva da realidade. Metodologicamente, foi aplicado um questionário contendo dados sociodemográficos para caracterização dos sujeitos e perguntas abertas para coleta de informações sobre o objeto social carreira, sendo as informações submetidas ao método de classificação hierárquica descendente (CHD) com auxílio do software Iramuteq. **Resultados:** O conteúdo analisado pelo Iramuteq foi organizado em um dendrograma. Nesse estudo, foram identificadas 4 classes, sendo divididas em dois eixos distintos: um que trata de aspectos da carreira, composto pela classe 1 (Carreira e seus significados) e outro eixo que abrange a carreira para profissionais jovens e mais velhos, constituído pelas classes 2, 3 e 4. Neste último eixo separou-se, inicialmente, a classe 4 (Diferentes momentos e época no desenvolvimento de carreira) do restante do material e, para se chegar a uma classificação definitiva, houve uma última partição, gerando a classe 3 (Percepções dos indivíduos sobre a carreira dos jovens e dos mais velhos) e a classe 2 (Percepções advindas do mundo do trabalho sobre a carreira dos jovens e dos mais velhos). **Conclusão:** A TRS, com seu arcabouço teórico, ofereceu uma estrutura de análise capaz de detalhar o processo de construção das RS de carreira. Tal detalhamento fez com que a realidade vivida e o pensamento do senso comum dos profissionais jovens e mais velhos fossem compreendidos. Dessa forma, os resultados dessa análise mostraram que a construção do pensamento social sobre carreira foi erguido por diferentes visões de mundo. Assim, para os estudos de carreira, da administração e da psicologia essa pesquisa traz como contribuição um avanço no entendimento dos perfis de cada grupo geracional, podendo ser benéfico para as organizações e para os próprios indivíduos ao ser possível elencar diferentes formas de tratamento e cuidado aos profissionais.

Palavras-chave: Profissionais; Jovens; Pessoa de Idade; Grupos por Idade; Teoria Social.

INCLUSÃO DA PESSOA COM NECESSIDADES ESPECIAIS: UMA ABORDAGEM DAS ATITUDES E AÇÕES NO CAMPO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Natália Couto de Almeida
Andreza de Moraes Silva
Vera Lúcia Chalegre de Freitas

Introdução: A discussão da inclusão nos dias atuais é muito complexa, especialmente quando essa inclusão é voltada para as pessoas com necessidades especiais ou portadoras de alguma deficiência física, mental, entre outras. Este enunciado nos leva a procurar entender duas abordagens nas dimensões das representações sociais que são as atitudes e as ações, abordadas nos estudos moscovicianos e wagnerianos. **Objetivo:** Compreender como a inclusão das pessoas com necessidades especiais pode ser interpretada à luz das atitudes e ações, como campo das dimensões das representações sociais. **Método:** Levantamento da literatura pertinente ao objeto de estudo, bem como da abordagem teórica que subsidia as reflexões da nossa pesquisa que são as atitudes e ações das representações sociais. Os instrumentos de investigação são os periódicos, livros, anais. **Resultados:** As pessoas com necessidades especiais necessitam ser respeitadas quanto às suas diferenças. É uma situação complexa que envolve conhecimentos da ciência, da ética, dos valores, das atitudes, da subjetividade, das ações, entre outros. As atitudes no entendimento moscoviciano são uma das dimensões das representações sociais e que, portanto, se encontram na gênese do senso comum. Levando para as representações sociais, as atitudes são entendidas como a evolução da pessoa, ou seja, são voltadas para o que existe na mente do sujeito, e as ações (comportamento) têm eco no pensamento wagneriano. As atitudes podem ser percebidas pelo zelo, compromisso, consciência, dever, solidariedade, ética, responsabilidade, carinho, entre outras formas de ser do indivíduo. Sabemos que a inclusão das pessoas com necessidades especiais requer que, ao concebermos em nossas mentes, precisamos incluir crianças, jovens e adultos nos meios sociais. Precisariamos, por certo, de ações (comportamentos), condizentes com nossas atitudes. No campo das ações, fazem-se necessários envolvimento na relação eu-outro, na escuta e fala sensível. Desse modo, subjazem algumas perguntas: por que existe um distanciamento tão grande entre o que há em nós (atitude) e o que se manifesta fora de nós, nossas ações (comportamentos)? Será que, de fato, incorporamos o discurso e a prática da inclusão? Em que medida conhecer os fundamentos das representações sociais bem como os das dimensões das representações sociais poderia nos levar a ter mais coerência entre atitudes e ações? Percebemos no senso comum que existe um distanciamento entre o discurso da inclusão em termos de entendimento de como as pessoas concebem a inclusão social, ou seja, o que existe na sua mente (atitude) e como ocorre o seu comportamento (ações). **Conclusão:** A interpretação do que é socialmente compartilhado sobre pessoas com necessidades especiais, à luz das atitudes (mente) e ações (comportamento), nos faz pensarmos que os estudos das representações sociais se constituem como possibilidades de mudança de comportamentos na sociedade, especialmente se esses forem pensados e desenvolvidos no processo de trabalho educativo, amoroso e comprometido no ato de ensinar e aprender.

Palavras-chave: Representações Sociais; Inclusão social; Educação Especial; Atitude; Comportamento.

ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUANDOS DE UMA UNIVERSIDADE BRASILEIRA, UMA REPRESENTAÇÃO SOCIAL EXPRESSIVA

Gabriela Cunha Corrêa Freitas de Oliveira

Graziela de Fátima Souza Carmo

Fábio dos Passos Carvalho

Thalita Emanuely Nazaré

Thiago Geraldo Santos Salles

Introdução: Caracterizadas pela funcionalidade e caráter performativo, as representações sociais, são modalidades de conhecimento prático orientadas para a comunicação e para a compreensão do contexto social, material e ideativo em que vivemos. Sendo socialmente elaboradas e compartilhadas, contribuem para a construção de uma realidade comum, que possibilita a comunicação, constituindo-se como formas de conhecimento que se manifestam em fenômenos sociais. Nesta perspectiva as representações sociais consistem na análise dos processos pelos quais os indivíduos, em interação social, constroem teorias sobre os objetos sociais, que tornam viável a comunicação e organização dos comportamentos, desta forma, torna as teorias científicas, grandes eixos culturais, ideologias formalizadas, experiências e comunicações cotidianas. Estes fenômenos são apresentados em macro e micro contextos, podendo ser explícitos em Associação de Pós-graduandos da Universidade Federal de São João del-Rei (APG-UFSJ), ao qual fundamenta-se na articulação de modo simbólico e concreta a representação de pós-graduandos da referida Universidade. A APG-UFSJ foi fundada em dezembro de 2020, em meio a pandemia da Sars-Cov 2 (COVID-19), é a entidade máxima de representação dos pós-graduandos matriculados em Programas de Pós-graduação da UFSJ, que atua alinhado às políticas e diretrizes gerais da Associação Nacional de Pós-graduandos (ANPG). Esta associação civil objetiva defender a vontade coletiva de seus associados, garantindo o direito à representação estudantil, promovendo o intercâmbio e a solidariedade com os docentes, funcionários e os estudantes de graduação desta Universidade e de outras instituições de ensino. **Objetivo:** Descrever a atuação de discentes na fundação de um movimento estudantil de pós-graduação, e evidenciar a sua relação com as representações sociais, ao qual têm por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre os indivíduos. **Método:** Estudo descritivo, do tipo estudo de caso, ao qual aborda o fenômeno individual para compreender a situação da temática, relatando a experiência da atuação de pós-graduandos autores deste trabalho. **Resultados:** A criação da APG-UFSJ, a definição desta categoria e as finalidades dessa gestão com as representações sociais, evidenciou potencialidades de articulação da APG e do conselho de representantes como lugar de compreensão da realidade de todos os cursos de pós-graduação. Facilitando as tomadas de decisões, a interação entre os cursos e os discentes, evidenciado as diferenças culturais e aprimorando a visão geral da UFSJ. Enquanto os desafios desta gestão, expressam-se o tempo a ser dedicado à associação, bem com a dificuldade em encontrar novos membros para compor demandas externas a APG, como conselhos universitários e fóruns. **Conclusões:** A criação da APG-UFSJ, foi um fator importante para a consolidação de articulação entre os discentes desta instituição pública brasileira, gerando um potencial auxílio na construção de políticas públicas assertivas à realidade da categoria. Assim como um conselho de representantes como um lugar dual: potente dentro da APG e de enfraquecimento fora da mesma devido a participação. Em geral retrata-se um grande avanço da representação discente da pós-graduação na UFSJ, porém faz-se necessário um despertar para a continuidade deste movimento.

Palavras-chave: Associação; Interação Social; Estudantes; Movimento; Universidades.

A RELIGIOSIDADE E O COTIDIANO DA PESSOA QUE VIVE COM HIV/AIDS: ADESÃO, RELAÇÕES SOCIAIS E PROCESSO DE ACOLHIMENTO

Karen Paula Damasceno dos Santos Souza
Antonio Marcos Tosoli Gomes

Introdução. Religiosidade para pessoas que vivem com HIV/Aids (PVHA) pode ter grande importância para a manutenção de sua condição de saúde. **Objetivo.** Analisar, segundo a abordagem processual das representações, a religiosidade para PVHA com relação à variável abandono ao tratamento. **Método.** Estudo descritivo misto, embasado na Teoria das Representações Sociais, realizado em um Serviço Especializado em HIV/Aids, localizado no município do Rio de Janeiro, com 32 PVHIV maiores de 18 anos. Foi utilizado questionário sociodemográfico e entrevista semi-estruturada para a obtenção dos conteúdos da representação de religiosidade. O conteúdo discursivo foi transcrito em um *corpus* e submetido à análise pelo método de Reinert e análise de χ^2 quanto às variáveis do corpus com o suporte do *software* IRAMUTEQ. **Resultados.** Os dados sociodemográficos demonstram que 34,37% são católicos, 25% evangélicos, 18,75% espíritas e 21,88% sem religião. 62,50% dos participantes tem tempo de diagnóstico acima de 10 anos, 34,37% possuem até 10 anos de diagnóstico e 68,75% não abandonaram o tratamento. Concernente ao conteúdo discursivo, houve aproveitamento de 88,01% do corpus, o que, segundo a literatura, o percentual acima de 70% representa um bom nível de pertinência. Para a composição deste estudo, foi escolhida a classe 5 intitulada “O processo diagnóstico do HIV/Aids: impacto, desafios e avanços”, a qual constitui a maior classe com 30,61% de todo o corpus aproveitado. A análise de χ^2 (qui-quadrado) demonstrou que a variável abandono de tratamento está estatisticamente vinculada a esta classe, com valor $p < 0,0001$. Com relação ao conteúdo discursivo, este possui atravessamentos indissociáveis à representação do HIV, que é expresso como um evento histórico marcante de ruptura na vida dos participantes deste estudo. O conjunto de palavras estatisticamente representativas, como “conversar”, “perguntar”, “falar”, “vir”, “ficar”, “morar”, “vontade” e “parar”, denota a importância do acolhimento e apoio profissional, encontrado no nível básico de saúde. Além disso, existem as lembranças do momento diagnóstico e expressões dos anseios de parar com a terapia antirretroviral. A religiosidade é objetivada como uma essência e contato com Deus. Neste sentido, na descoberta do próprio diagnóstico, os relatos expressam a crença de morte iminente, contudo, pela boa recuperação, os participantes creditam este fato ao numinoso. Por outro lado, a religiosidade estabelece uma atitude positiva frente ao HIV e atesta contra o suicídio, ainda que em face das piores condições de vida terrena, advertindo sobre a vida após a morte do suicida ser pior. HIV é ancorado como um mal. Nisto, os participantes expressam teorias do senso comum acerca da cura do HIV, nelas a medicação seria um fator mantido para ganho monetário. Destaca-se que a medicação e as consultas simbolizam obstáculos para as relações sociais, pois devido a estes fatores, existe uma necessidade de faltar ao trabalho, assim como não conseguirem sair com os amigos. **Conclusões.** Percebe-se que o tratamento denota a face imagética de um obstáculo para o estabelecimento de relações sócias e laborais. Em contrapartida, a religiosidade concede explicações para a realidade social deste grupo e justifica tomadas de posições mais assertivas frente ao diagnóstico de HIV.

Palavras-chave: Religião; HIV/Aids; Cuidado de enfermagem; Falta de adesão à medicação; Psicologia social.

FAKE NEWS E BOATOS NA PANDEMIA DE COVID-19: CONSELHOS BONDOSOS, TEORIAS DA CONSPIRAÇÃO E VERDADES ALTERNATIVAS

Thiago Rafael Santin
Álvaro Rafael Santana Peixoto
Flaviane da Costa Oliveira
Julia Ott Dutra
Ana Clara Lopes Oliveira Reis
Heloisa Maria Silva e Silva Pinto

Introdução: A Doença do Coronavírus de 2019 (Covid-19) foi declarada pandemia em março de 2020 e com ela começou um grande fluxo de informações sobre a doença nos meios de comunicação. Nas redes sociais, essas informações são veiculadas em formas de comunicação oficial de órgãos governamentais e de saúde, de postagens em perfis individuais e de notícias falsas (*fake news*). Esta pesquisa se insere no campo da psicologia social da comunicação e dos boatos. A teoria aponta que objetos sociais desconhecidos e com grande nível de implicação pessoal geram um alto nível de ansiedade nas pessoas e, por consequência, um terreno fértil para o surgimento de boatos. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa é compreender como se caracterizam os diferentes tipos de comunicação sobre a pandemia nas redes sociais (órgãos oficiais, perfis individuais e *fake news*), com foco nas *fake news*, visando gerar insumos para melhores estratégias de comunicação e prevenção à disseminação de doenças infecto-contagiosas. **Método:** Foram selecionadas 300 postagens em três redes sociais diferentes, sendo 100 postagens de perfis individuais, 100 de perfis de órgãos oficiais (nos âmbitos municipal, estadual e federal e da Organização Mundial da Saúde) e 100 notícias atestadas como falsas por sítios eletrônicos de verificação e que circularam em postagens individuais. Para análise das postagens foi utilizado o software IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) para realizar a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) em cada grupo de postagens, com o objetivo de encontrar as características de cada tipo, principalmente das *fake news*. **Resultados:** As comunicações oficiais e de perfis individuais apresentaram algumas classes com sentidos similares na CHD, com indicações do que fazer para se proteger da doença e informações sobre o vírus e a doença. As comunicações individuais apontam também aspectos técnico-científicos sobre a doença e a realidade da pandemia no Brasil. Já as comunicações oficiais apresentam classes que justificam a tomada de posição das instâncias governamentais frente a Covid-19. Já as *fake news* apresentaram três singularidades em relação aos outros tipos de postagens: ênfase em teorias da conspiração, apresentação de verdades alternativas às dos governos (em relação à necessidade de quarentena e ao número de infectados e mortos) e promoção de conselhos bondosos, sem comprovação científica, para proteger-se e curar-se da doença. **Conclusões:** Tendo em vista que as *fake news* sobre a Covid-19 apresentam características singulares, os resultados encontrados permitem o desenvolvimento de estratégias para reconhecer e impedir a proliferação desse tipo de conteúdo. Pode-se, por exemplo, inserir estas características em algoritmos de busca de *fake news* e a adaptação da comunicação de órgãos oficiais, para prevenção de notícias que desinformam.

Palavras-chave: Covid-19; Comunicação; Falsas Alegações; Representações Sociais; Psicologia Social.

COVID-19 NAS REDES SOCIAIS: DISSENSOS ENTRE POPULAÇÃO, GOVERNOS E FAKE NEWS

Thiago Rafael Santin
Flaviane da Costa Oliveira
Álvaro Rafael Santana Peixoto
Heloisa Maria Silva e Silva Pinto
Ana Clara Lopes Reis
Julia Ott Dutra

Introdução: A pandemia de Covid-19 tornou-se central nas comunicações nas redes sociais virtuais onde diversos posicionamentos e concepções se entrelaçam e se opõem por vezes formando boatos e *fake news*. Ainda que as *fake news* tenham ganhado forte repercussão nos últimos anos e seu advento encontre-se atrelado à popularização e intensificação do uso de redes sociais virtuais, algumas de suas características foram amplamente investigadas ao longo do século XX no âmbito da Psicologia Social da comunicação. Boatos e representações sociais se relacionam e retroalimentam podendo ser estudados em conjunto no âmbito da psicologia social da comunicação (ou no estudo do pensamento social). **Objetivo:** analisar o conteúdo de diferentes tipos de comunicação no ambiente *online*, para conseguir identificar e comparar como são veiculadas informações sobre a Covid-19 nas redes sociais e, assim, contribuir para maior compreensão do fenômeno das *fake news* na pandemia. **Método:** trata-se de pesquisa documental de caráter qualitativo acerca de aspectos da comunicação no ambiente *online* em torno da pandemia de Covid-19. Foram coletadas 300 mensagens sobre Covid-19: 100 de perfis individuais, 100 oriundas do governo e 100 *fake news* (postagens e notícias verificadas como falsas por agências de checagem de fatos). Uma análise de conteúdo temática foi realizada nos três corpora. **Resultados:** Das quinze categorias temáticas, seis sinalizam críticas ou defesas de personagens da esfera pública (mídia, políticos e indivíduos) ou de medidas referentes ao isolamento social – ora tomado como necessário e urgente para mitigar a disseminação do vírus, ora encarado como exagerado ou ineficaz. Além disso, a gravidade da pandemia é questionada em algumas publicações, fato que se associa com mensagens críticas ao isolamento social. As demais categorias buscam comunicar elementos relacionados ao vírus, sua origem, dinâmicas de circulação, sintomas, número de casos, formas de combate e cuidado, seja a partir de conhecimentos do universo científico ou de receitas ou explicações populares. É possível observar nos resultados que as *fake news*, contrariamente às outras formas de comunicação, tratam de uma origem chinesa do vírus, dão conselhos caseiros para prevenção e cura do vírus e tendem a ser contrárias ao isolamento social. As mensagens de perfis individuais e governamentais, por sua vez, majoritariamente não tratam da origem do vírus, aconselham práticas de higiene, descarte do lixo, atividades físicas e atendimento psicológico e defendem o isolamento social. **Conclusões:** As redes sociais exercem papel importante na disseminação de informações e práticas acerca da prevenção do contágio de covid-19 no Brasil. Muitas das postagens, no entanto, não são verificadas e veiculam informações falsas acerca da doença e dos métodos de prevenção, configurando-se como *fake news*. Compreender como essas informações falsas são criadas, qual é o seu formato e como são compartilhadas é fundamental para conseguir compreender este fenômeno e embasar ações que visem mitigar os seus efeitos negativos.

Palavras-chave: Covid-19; Rede Social; Falsas Alegações; Representações Sociais; Psicologia Social.

INTERSECCIONALIDADE PARA GARANTIA DA EQUIDADE NO ÂMBITO DA SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQI+ NO BRASIL

Cláudia Moraes e Silva Pereira
Alfredo Cesar Antunes

Introdução: A temática das representações sociais há tempos apresenta relevância nos debates científicos, não somente no campo da Sociologia e Psicologia Social, mas também no que concerne o arcabouço das Ciências Humanas. Como Celso Pereira de Sá (1998) já apontava, a Teoria das Representações Sociais é uma construção muito complexa com uma diversidade de ideias que se convergem, contudo ainda não conseguimos definir um mapa de coordenadas comuns. Atualmente, trabalhamos tanto com ideias e modelos formulados por disciplinas não psicológicas (história, antropologia, sociologia, semiótica etc.), como com produções de grupos diferentes que compartilham teorias da Psicologia Social. Assim, resgatamos a concepção de Serge Moscovici (1961; 2003) que nos esclarece que as representações sociais estão presentes nas questões que dizem respeito ao pensamento humano e, por conta disso, se encontram em debates interdisciplinares relacionados tanto ao indivíduo quanto à sociedade que vivemos.

Objetivo: O objetivo do presente estudo é apresentar parte dos resultados da tese de doutorado intitulada “Desafios e Tensões no Atendimento Equitativo da Família Homoafetiva e da Família Transgênera: um estudo sobre as Representações Sociais e Imagéticas no Campo da Saúde” onde focamos, neste momento, no conceito de interseccionalidade referente à equidade no atendimento à população LGBTQI+ no âmbito da saúde. Importante dizer que a análise interseccional não se limita a ilustrar o entrelaçamento dos sistemas, mas deve alavancar a teorização da co-formação de categorias/processos/sistemas de poder. Essas relações de poder são indissociáveis e irreduzíveis e, por isso, Bilge (2014) afirma não ser necessário retomar preceitos ideológicos que estabelecem hierarquias fixas entre um relacionamento principal (capitalismo, patriarcado e racismo) e um relacionamento secundário ou derivados, já que os diferentes sistemas de poder podem se estabelecer reciprocamente.

Métodos: Como método do estudo utilizamos a análise documental para refletir sobre aspectos de gênero, sexualidade, raça e classe presentes na Política Nacional de Saúde LGBT, nas campanhas do Ministério da Saúde e da Organização Não Governamental Grupo Dignidade da cidade de Curitiba - BR referentes à mesma população.

Resultados: Verificamos a presença ou não do conceito de interseccionalidade nos materiais de orientação e divulgação que alcançam os profissionais de saúde e acabam por interferir na construção do universo consensual e reificado dos mesmos, podendo também interferir na prática profissional e social. Como resultados da pesquisa encontramos limitações quanto às representações interseccionais que envolvem etnia e classe social quando pensamos em gênero e sexualidade. Sobre a raça, identificamos que as campanhas do Ministério da Saúde representam a população negra, enquanto as campanhas do Grupo Dignidade pouco mostram. Em relação à classe social, a população em vulnerabilidade, da periferia ou desempregada não é representada nos materiais de campanha, embora seja uma orientação bastante clara da Política Nacional de Saúde LGBT.

Conclusão: Nesse sentido, afirmamos que existe uma representação parcial do conceito de interseccionalidade, embora haja um esforço para levantar o debate em relação ao conceito. Entretanto, também constatamos que este ainda não é problematizado de maneira profunda, o que faz com que o conceito de equidade não esteja representado nos materiais analisados.

Palavras-chave: Pesquisa Interdisciplinar; Saúde; Gênero, Equidade; Interseccionalidade.

REFLEXÃO ACERCA DOS IMPACTOS DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DESASTRES E EMERGÊNCIAS NA IDENTIDADE DOS INDIVÍDUOS

Carolina Dumke Cascaes

Introdução: O aumento no número de desastres e emergências tem afetado cada vez mais as populações ao redor do mundo, causando diversos impactos na identidade dos indivíduos atingidos. A exemplo disto, temos a pandemia causada pelo vírus sars-cov-2, que trouxe novas demandas para o Brasil e para o mundo; demandas, estas, que estabeleceram a necessidade de os indivíduos e grupos alterarem seu modo de vida em prol de si e dos outros. As consequências da COVID-19, como o aumento da vulnerabilidade, os impactos no sistema de saúde, as disparidades econômicas e as dificuldades existentes nas políticas públicas, salientam o quanto a relação entre o singular e o coletivo fragilizam o desenvolvimento das identidades onde os sujeitos constituem sua experiência subjetiva, logo, destaca-se a necessidade de estudar a sociedade como algo mais complexo, caracterizada pelas mudanças econômicas, tecnológicas, culturais e políticas. A produção de trabalhos científicos acerca dos impactos na saúde mental e física dos indivíduos frente a COVID-19 está aumentando, mas quando pesquisamos a importância das representações sociais e seus possíveis impactos na identidade dos indivíduos em situações extremas como essas, a produção ainda é escassa. **Objetivo:** Deste modo, essa pesquisa objetivou refletir a relação entre as representações sociais e o possível impacto no processo identitário dos indivíduos frente a situações extremas. Sabendo que se faz necessário compreender este efeito no desenvolvimento das identidades singulares e coletivas. **Método:** A pesquisa foi norteada pelo modelo de revisão bibliográfica de materiais disponíveis em plataformas digitais e impressos. **Resultados:** Com base nos dados levantados, observou-se que grande parte dos conteúdos abordavam apenas as representações sociais e as identidades sem enfoque em situações de desastres e emergências. **Conclusões:** Ao longo do trabalho pôde-se perceber que as representações sociais são extremamente importantes quando estudamos a relação entre o indivíduo e o contexto em que ele está inserido. Pensar na relação entre a identidade, situações extremas e representações sociais também são pertinentes, principalmente agora onde as consequências geradas pelo novo coronavírus impactaram o funcionamento entre o indivíduo e a sociedade, e a própria relação do indivíduo consigo mesmo. Salienta-se a necessidade de se produzir mais trabalhos científicos como forma de compreender os efeitos diretos e indiretos gerados, e as possíveis contribuições do trabalho do psicólogo em situações extremas. Destaca-se, por fim, a importância de se entender as representações sociais de modo a colaborar com diferentes estudos sobre o indivíduo e a sociedade, bem como aspectos pertencentes a estes.

Palavras-chave: Saúde Mental; Desastres; Identidade Social; COVID-19; Psicologia.

REPRESENTAÇÃO DOS IDOSOS NA PUBLICIDADE CONTEMPORÂNEA

Maria Luíza GALINDO
Rogério COVALESKI

Introdução: Por conta dos avanços tecnológicos e da medicina, a velhice começa a ganhar uma nova pluralidade de sentidos a partir do século XIX, sofrendo cada vez menos as consequências físicas. Portanto, é possível perceber que a associação do envelhecer com incapacidade, inutilidade e solidão, por exemplo, cercam o imaginário da população ao longo dos anos como um intenso fato social. A construção desse contexto é reforçada pelas mídias de alcance massivo, sendo assim, a publicidade é uma das protagonistas. Calcula-se que uma em cada duas pessoas no mundo tenha discursos e atitudes que se encaixam no conceito de idadismo, o preconceito por um grupo etário específico em relação a outras faixas etárias. A discriminação presente, mesmo que de forma implícita, afeta diretamente a vida dessa população nos âmbitos financeiro, político e social, resultando em exclusão social. **Objetivo:** Este trabalho procura entender se o idadismo reverbera nas publicidades contemporâneas, analisando o sentimento de um grupo de idosos moradores da cidade do Recife, no estado brasileiro de Pernambuco frente às peças publicitárias selecionadas - quatro publicidades que possuem idosos entre seus personagens, de marcas de alto impacto e recall na população recifense (Itaú, iFood, Vitarella e O Boticário) e que veicularam entre 2010 e 2021. **Método:** Os métodos utilizados para verificar as hipóteses foram pesquisa bibliográfica e exploratória, para discorrer sobre conceitos de idoso, idadismo, publicidade contemporânea e representação social. Em seguida, para melhor descrever e qualificar as publicidades, foi realizada uma análise de conteúdo e, partindo dela, uma pesquisa com *survey*. **Resultados:** Como principais resultados dessa análise, foi possível constatar que os respondentes não se sentem representados em publicidades que tem carga estereotípica que fale sobre limitações físicas como a peça da Vitarella sugere, o que refletiu na maior porcentagem de rejeição no quesito representatividade em relação às demais analisadas na *survey*, de 33,4%. Nesse viés, ficou explícito que o grupo se identifica com publicidades que sugerem proatividade, movimento e inovação, como o vídeo de O Boticário. Um outro desenlace que também se destacou foi o sentimento de representação em publicidades independente do uso do produto, que destacou-se no caso iFood. Neste, apenas 34,4% dos entrevistados fazem uso do produto, no entanto, 71% deu resposta positiva quanto a se sentir representado na peça audiovisual. Nas respostas dissertativas, observou-se ainda que os sentimentos predominantes em publicidades sem carga negativa de estereótipo foram respeito, igualdade e motivação. **Conclusões:** Conclui-se, portanto, que a publicidade contemporânea brasileira precisa representar de maneira mais fidedigna os idosos a fim de contribuir positivamente com a construção social da velhice, destacando como a tecnologia e os avanços da medicina permitem um envelhecer mais saudável e que não se enquadra nos estereótipos limitantes, muitos deles ainda representados nas peças publicitárias atuais selecionadas. Além disso, verifica-se do ponto de vista mercadológico que não é necessário que uma marca tenha o público como consumidor do produto para que haja identificação com suas peças publicitárias.

Palavras-chave: Discriminação Social; Publicidade; Idadismo; Percepção Social; Estereotipagem.

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO SUICÍDIO NA JUVENTUDE: IDENTIFICAÇÃO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO DE UMA CIDADE MINEIRA

Ana Luiza de Melo Dias
Luciene Alves Miguez Naiff

Introdução – O suicídio é um tema tabu em nossa sociedade, um tipo de morte silenciado. O tabu parece aumentar quando se trata do suicídio de jovens, sendo a tratativa do tema um aspecto importante para o presente e o futuro da saúde mental da juventude brasileira. **Objetivo** - Identificar as Representações Sociais do suicídio de jovens em profissionais de saúde e da educação que atuam na cidade de Bonfim/ MG. **Método** - Foi efetivado um estudo de caso qualitativo alicerçado na análise de conteúdo temático-categorial à luz da Teoria das Representações Sociais. O estudo se deu através de entrevistas aprofundadas e semiestruturadas realizadas de forma *online* com profissionais da área pública da saúde e da área da educação da cidade de Bonfim/MG. A cidade foi escolhida por já ter sido considerada como “Cidade dos Calmantes” tendo a maior média nacional de consumo de calmantes por habitante. Outro motivo deu-se pelo intenso aumento do índice de suicídio de jovens na região. A partir do conteúdo das entrevistas, realizou-se um comparativo entre as representações sociais do suicídio em geral e as representações do suicídio de jovens. **Resultados** - Percebeu-se uma sobreposição de representações sociais do suicídio geral e junto das representações sociais do suicídio de jovens no que tange o abuso de substância (medicalização, álcool e outras drogas), o sofrimento psíquico e os relacionamentos interpessoais. No entanto, os relacionamentos tiveram maior ênfase no suicídio de jovens. Juntamente destas categorias se deu apenas sobre o suicídio de jovens a imaturidade, uma referência às características mais estigmatizadas da juventude. As quatro categorias formou o que poderia ser considerado como o núcleo mais central da representação social. A automutilação, a internet com o *cyberbully* foram tópicos que tangenciaram a discussão a respeito da morte por autolesão apenas do jovem. **Conclusão** – Foi possível identificar as representações sociais dos jovens e ressalta-se a importância do conhecimento sobre como lidar com a ideação suicida de jovens pelos profissionais da saúde e, em especial, pelos profissionais da educação que podem ter papel essencial como relacionamento protetivo. Coloca-se em questão a medicamentação como estratégia de saúde mental institucionalizada pelo município e os possíveis efeitos disso no lidar das juventudes com suas questões. Faz-se um paralelo entre as indústrias de psicofármacos e o tráfico de drogas, tendo estes objetivos comuns como: o anestesiamiento do mal-estar da vida e o vício em prol do lucro. Por fim, percebe-se que a prevenção do tema demanda aportes psicossociais, sendo necessário o envolvimento dos setores econômicos e estratégias de proteção social; logo configura-se como uma pauta que se dá além da saúde pública e mental.

Palavras-chave: Suicídio; Juventude; Saúde mental; Educadores; Profissionais da saúde.

INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO: LITERACIA EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA EM ADOLESCENTES DA GUATEMALA

Mafalda Ferreira Vasques Carvalheiro

Introdução: Este trabalho foi desenvolvido durante um projeto de voluntariado médico na Guatemala, numa área rural (Totonicapán), na qual a maioria da população apresenta baixo nível socioeconómico. Na Guatemala, em 2020, foram reportadas 65 373 adolescentes grávidas entre os 10 e os 19. Alguns estudos demonstram que as intervenções breves em países de baixa renda são métodos custo-efetivos, viáveis e reduzem as desigualdades ao nível da literacia em saúde. A educação sexual não está difundida em todas as escolas do país por questões culturais e existem vários estigmas associados ao tema. Os professores de uma escola da comunidade local solicitaram o apoio dos médicos e enfermeiros da clínica da ONG para a promoção da saúde em duas turmas de adolescentes. **Objetivo:** Averiguar o nível de conhecimento de conceitos básicos de saúde sexual e reprodutiva (SSR) em duas turmas de adolescentes mediante a aplicação de um questionário; promover uma sessão de educação para a saúde orientada pelos resultados do questionário. **Método:** Aplicou-se um questionário anónimo constituído por 5 perguntas, desenhado pelos médicos e enfermeiros voluntários na clínica. Após a leitura das respostas pelos investigadores, conduziu-se uma sessão de educação para a saúde sobre SSR, com informação sobre os tópicos abordados no questionário (conceito de sexualidade, conhecimento sobre métodos anticoncepcionais, sua utilização e prevenção de infeções sexualmente transmissíveis). Realizou-se exemplificação da colocação do preservativo e esclarecimento de dúvidas. Para as sessões dividiram-se os alunos por género, a pedido dos professores. **Resultados:** A média de idades dos adolescentes foi de 14 anos (com idades compreendidas entre 12 e 17 anos), sendo que 61% eram do género feminino e 39% masculino. Verificou-se que 100% afirmaram nunca ter tido relações sexuais e 31% acreditavam que relações sexuais era o equivalente a “casamento”. Dois terços dos alunos conheciam o preservativo e a grande maioria (88%) não conhecia nenhum outro método anticoncepcional, além do preservativo. Apenas 7,7% dos alunos conheciam a pílula do dia seguinte e 3,8% conheciam a pílula anticoncepcional. Metade dos alunos identificaram o preservativo como o único método eficaz na prevenção de Infeções Sexualmente Transmissíveis e 11,5% acreditavam que o método do coito interrompido previne a transmissão destas infeções. **Conclusões:** A literacia em SSR é fortemente condicionada por aspetos culturais, pelo que médicos e enfermeiros têm um papel determinante ao dinamizar atividades de promoção da saúde neste âmbito. Para tal é importante envolver os professores e educadores, de forma a trabalhar em conformidade com os padrões socioculturais locais.

Palavras-chave: Sexual Health; Education; Sex education; Sexually Transmitted Diseases; Ethnology.

TESES E DISSERTAÇÕES SOB A LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA ÁREA DE CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM

Michele Mandagará de Oliveira
Jeane Freitas de Oliveira
Cleuma Sueli Santos Suto
Dejeane de Oliveira Silva
Carle Porcino
Evanilda Souza de Santana Carvalho

Introdução: A pesquisa em enfermagem historicamente vem ampliando a produção de estudos orientados pela Teoria das Representações Sociais. A grande teoria criada por Serge Moscovici tem sido cada vez mais difundida nas pesquisas em enfermagem na contemporaneidade, e com isso, tem permitido ressignificar, a interpretação de marcadores, indicadores, condicionantes e determinantes sociais e de saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde. Desta forma tem-se por **objetivo:** analisar a produção de Teses e Dissertações na área de conhecimento da Enfermagem sobre a Teoria das Representação Sociais na contemporaneidade. **Método:** Trata-se de uma análise preliminar da produção de dissertações e teses publicadas no Catálogo de Teses e dissertações, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. A pesquisa foi iniciada no mês de outubro de 2021, utilizando o termo “Teoria das Representações Sociais”, na janela de Buscas, considerando os seguintes filtros: (Tipo) Mestrado e Doutorado; (Anos) 2013 a 2018; (Grande Área Conhecimento) Ciências da Saúde; (Área de conhecimento) Enfermagem. **Resultados:** Foram encontrados 177 documentos, sendo 123 dissertações e 54 teses. A maioria das produções ocorreu nos anos de 2015 e 2017. As pesquisas selecionadas foram desenvolvidas nas cinco regiões brasileiras, tendo maior concentração nas regiões do Sudeste e Nordeste, respectivamente 68 e 60 produções no período. Os objetos de estudo se mantêm em agravos crônicos e/ou grupos específicos, incluindo HIV/ AIDS, infecções sexualmente transmissíveis, uso de substâncias psicoativas, saúde do idoso, saúde da mulher, saúde da criança, pessoas com câncer e diabetes, todavia se observa uma aproximação temas que perpassam esses, quais sejam: violência contra a mulher, orientação sexual e identidade de gênero, saúde mental, promoção da saúde e prática profissional da enfermagem. Até o momento pode-se observar que a abordagem processual aparece na maior parte dos estudos, seguida pela abordagem estrutural. As pesquisas tem considerado a aplicação de multitécnica de coleta de dados, e para as análises dos dados observamos o uso de softwares de análise qualitativa, e a análise de conteúdo entre outros. **Conclusões:** Os estudos realizados pela enfermagem que utilizaram o referencial teórico da grande teoria estão se ampliando pelos diversos programas de pós-graduação em enfermagem e saúde. Essa informação fortalece e potencializa uma consolidação da teoria entre pesquisadoras da área da saúde no país, o que favorece uma maior discussão e aprofundamento teórico de diferentes fenômenos contemporâneos e com isso o avanço na formação acadêmica, na prática profissional da enfermagem, na qualidade de vida das pessoas das comunidades, bem como sua inserção no debate de novas proposições para as políticas públicas.

Palavras-chave: Enfermagem; Pesquisa; Prática profissional; Qualidade de vida; Psicologia social.

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO ÀS PESSOAS COM TUBERCULOSE: ESTADO DA ARTE

Mayara Del Aguilal Pacheco
Iaci Proença Palmeira
Widson Davi Vaz de Matos

Introdução: A humanização passa pelo campo dos pensamentos subjetivos do sujeito e apresenta-se como um fator de significações e sentimentos no processo do cuidado. Os sentidos e saberes atribuídos a humanização são resultados das relações sociais vivenciadas pelos sujeitos. Dessa forma durante o processo de cuidado os profissionais de saúde são fundamentais para a desconstrução de estigmas e preconceitos quanto a tuberculose, visto que os usuários ainda partilham de um imaginário ligado às concepções de morte, exclusão social e medo em atinência às ideias pré-concebidas e veiculadas em seus pertencimentos sociais, gerando afetos e comportamentos negativos. Logo, as atitudes humanísticas ou não, desenvolvidas pelos profissionais da saúde e observadas pelas pessoas com tuberculose durante as relações interpessoais, poderão mobilizar afetos e comportamentos que vão propiciar aproximação ou afastamento dos doentes. Entretanto, as práticas de cuidado exercidas pelos profissionais devem ser planejadas e promovidas de maneira consistente e condizente com as necessidades dos usuários estimulando-os a realizarem ações de adesão e consecução do tratamento. Tais atitudes poderão contribuir para a quebra da barreira de transmissão da doença a qual é considerada um sério problema de saúde pública no Brasil. **Objetivo:** Descrever o estado da arte da representação social da humanização do cuidado às pessoas com tuberculose **Método:** A pesquisa ocorreu nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEF com inclusão de textos publicados entre os anos 2011 à 2021 nos idiomas inglês, português e espanhol. Os descritores e palavras-chave utilizados foram: “Humanização da assistência” “Humanização do cuidado” “Humanização” “Tuberculose” “Tuberculose pulmonar” “Psicologia Social” “Representação social” “Representações sociais”. Realizou-se a busca por combinação desses assuntos. As produções selecionadas foram lidas e analisadas com auxílio de um instrumento, elaborado pelos autores, para coletar as informações. **Resultados e conclusões:** De 167 textos, somente 11 (6,5%) se aproximaram à temática abordada neste estudo, logo, constata-se que há uma lacuna no conhecimento deste conteúdo. Predominou a abordagem metodológica qualitativa (7-63,5%), a maioria desenvolvido na região Centro-Oeste do Brasil (Estados de São Paulo e Rio de Janeiro) (8-73%), publicados em revistas da área de enfermagem (8-73%) nos anos 2011 (3-27%) e 2014 (3-27%). Este perfil sobre a referida temática nos apresenta a importância de conhecer a representação social da humanização do cuidado aos usuários que vivenciam a tuberculose, todavia a assistência presente nos serviços de saúde ainda é permeada por um modelo tecnicista, cujo principal interesse baseia-se na cura do doente e no modelo medicalocêntrico. Destarte, é imprescindível que a equipe de saúde qualifique suas práticas desenvolvendo um olhar multidimensional ao usuário para que este signifique a humanização de maneira positiva diante dos cuidados recebidos, culminando em atitudes favoráveis quanto ao seguimento do seu tratamento. É indispensável também que haja maior interesse da comunidade científica para a temática aqui tratada, desenvolvendo publicações e divulgando-as em grande amplitude.

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Tuberculose; Psicologia Social; Assistência centrada no paciente; Direito à saúde.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE FORMAÇÃO INICIAL PELOS LICENCIANDOS EM MÚSICA DA UFPE

Suzana Borba da Silva

Rejane Dias da Silva

Introdução: Nas últimas décadas as discussões a respeito do tema formação inicial de professores de música tem ganhado mais espaço na literatura acadêmica conglobando diferentes enfoques teórico-metodológicos, espaços de atuação, articulação com os outros domínios do conhecimento e os saberes disciplinares. Nessa direção, tais elementos possibilitam a investigação do objeto de pesquisa tomando como aporte teórico-metodológico a Teoria das Representações Sociais (TRS), uma vez que a mesma preocupa-se em investigar e interpretar meticulosamente os fenômenos sociais sempre considerando a esfera subjetiva, ou seja, o espaço mais profundo das relações e ações humanas que envolve o universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes no âmbito individual e coletivo em uma dada estrutura social. **Objetivo:** Compreender o processo de formação inicial de professores de Música, com base na análise das representações sociais de formação compartilhadas pelos licenciandos em Música da UFPE. **Método:** Norteada pelo enfoque qualitativo *online* desenvolvemos a pesquisa dentro uma perspectiva plurimetodológica que consistiu no emprego de duas etapas distintas, todavia interdependentes realizadas com a associação de mais de um instrumento de recolha dados. A primeira etapa empregamos a versão *online* da Técnica de Associação Livre a partir do aplicativo *Google Forms*, realizada com 48 discentes matriculados regularmente entre o 1º e 8º períodos do Curso de Licenciatura em Música da UFPE. A segunda etapa foram realizadas entrevistas semiestruturadas por intermédio do aplicativo *Google Meet* com 09 estudantes que se dispuseram em colaborar com a investigação. **Resultados:** As evocações oriundas do TALP foram analisadas com o auxílio do *software* IRAMUTEQ e as entrevistas semiestruturadas com o emprego da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977) no qual tivemos acesso ao campo semântico das representações sociais dos estudantes. A categorização foi delineada com base nos saberes docentes elencados por Tardif (2010). Os resultados apontam o núcleo central das representações sociais dos licenciandos está estruturado na categoria musical (disciplinar) que agrupa elementos específicos da esfera do educador musical. Em seguida, verifica-se na configuração interna das representações a frequência da categoria pedagógica onde estão inseridos elementos que refletem a multidisciplinaridade de sentidos que a formação inicial proporciona para a atuação nas esferas de ensino. Posteriormente, observa-se a presença da categoria profissional que congloba as competências da formação e exercício profissional docente e, por fim, a categoria afetiva que exprime a relação interpessoal estabelecida com o conhecimento musical e os discentes, assim como os desafios impostos na escolha profissional. **Conclusão:** A pesquisa revela que a centralidade das representações sociais dos participantes se organiza em torno da categoria disciplinar, apontando que a ênfase da formação ainda se fundamenta na noção do *habitus conservatorial* que consiste presença no currículo das disciplinas específicas e aplicação métodos de ensino que priorizam o desenvolvimento técnico para o domínio instrumental e vocal. Tais resultados apontam a necessidade da matriz curricular do curso ampliar os conhecimentos pedagógicos e articulá-los com os específicos (disciplinares), bem como aprofundar e esclarecer os objetivos do curso e as esferas de atuação do educador musical.

Palavras-chave: Formação de professores de música; Saberes docentes; Teoria das representações sociais; Licenciatura em música; Licenciandos em música.

A TRAJETÓRIA DE ESTUDANTES QUILOMBOLAS DO CASTAINHO E ESTIVAS: UM DEBATE REFLEXIVO NO CAMPO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM GARANHUNS (PE)

Maria Giseuda de Barros Machado

A escola, nas múltiplas relações com o cotidiano social se constitui numa complexidade nesse espaço quanto ao conhecimento e a cultura. O pensamento fourquiniano acentua que todos aqueles ao chegarem à escola já são portadores de cultura, antes mesmo de conhecerem a escola. Entretanto esse espaço se constitui numa certa complexidade ao tratar suas relações, apesar de identificarem comumente crianças, adolescentes e jovens de culturas com especificidades na sua ambiência comunitária. A partir de contextos históricos tem se diferenciado mudanças na abordagem do conhecimento. Nesse entendimento ao serem concebidas no seio das representações sociais foi objetivado refletir sobre como se realiza a trajetória campo cidade de estudantes das comunidades quilombolas Castainho e Estivas no seio do debate contemporâneo com o pensamento moscoviciano, ao lado de Jodelet e como se posicionam os adeptos do pensamento chartieriano trazendo possibilidades ao seres humanos a darem conta do próprio mundo, assim como a contribuição de estudiosos brasileiros como Meneses, no século XXI. Nesse contexto se traz a memória como chave e a cultura ao traduzir a expressão e tradução da realidade, de maneira simbólica trazendo sentidos às palavras, ações, coisas significados em que se tornam valorativos consoante o afirmar pesaventiano. O método é o de narrativas em formação na abrangência de seis participantes da pesquisa oriundos das comunidades quilombolas referidas em Garanhuns (PE). Esses trazem como resultados trajetórias que se afirmam não terem sido reconhecidos na inclusão, tendo propiciado aos respondentes saída em circulação nas escolas e não conclusão de Ensino Médio. Por outro lado houve em escolas silenciamento sobre as comunidades e ao contrario olhares de acolhimento de apropriação de sentimentos valorativos de modo mais raro quando alcançam a educação superior e outras que até mesmo não foram reconhecidos com negros do Castainho por terem fenótipos referência ao quesito cor “branca” e no contexto histórico a partir de inserção e políticas públicas já existiam trajetórias para a escola na cidade desde a infância como decisão e valorização do ser negra e portadora de direitos. Conclui-se que a História no pensamento menesiano e de seus contemporâneos, vem com a criação de uma comunidade de sentido no campo das representações a ter a compreensão ao tornar se valorizada no pertencimento de quilombolas, assim como fazer crescer a noção de alteridade para os demais estudantes a posteriori, embora necessitando de maior afirmação nos tempos atuais.

Palavras-chave: Quilombolas; Cultura; Memória; Representações Sociais; História

Eixo Temático: Representações Sociais na Contemporaneidade

A CULPA É DOS OUTROS: O DIAGNÓSTICO DE HIV E A BUSCA PELOS CULPADOS

Widson Davi Vaz de Matos
Iací Proença Palmeira
Raffaelly da Conceição Barra Portilho
Mayara Del Aguilal Pacheceo
Letícia Lima Oliveira
Camila Carvalho do Vale

Introdução: Estar gestante e viver com o diagnóstico de HIV configura-se em um momento desencadeante de grande vulnerabilidade psicossocial, fato esse influenciado não só por se tratar de um vírus estigmatizado, mas, também, porque sua trajetória induz, muitas vezes, a um estado de ansiedade inerente à sua atual condição. Trata-se de doença muito conhecida, porém pouco compreendida, pois a simples menção de seu nome ou a possibilidade de estar acometida por ela aterroriza as gestantes pela sua vinculação à memória social da aids decorrente do estigma, configurando-se como uma ameaça não só para a gravidez como, também, à saúde da criança, gerando incerteza e sentimento de vulnerabilidade consigo e com o filho. Sentimentos esses que são expressados através do choro, angústia, medo, ideia de finitude e incurabilidade.

Objetivo: Este estudo teve como objetivo analisar as representações sociais das gestantes sobre gestar vivendo com HIV. **Método:** Pesquisa de base qualitativa e descritiva, cujo referencial teórico metodológico consistiu na empregabilidade da Teoria das Representações Sociais, de Serge Moscovici dentro da abordagem processual. Participaram deste estudo quarenta gestantes que conviviam com HIV atendidas nas dependências de uma Unidade de Referência Especializada. Realizaram-se entrevistas com auxílio de instrumento semi estruturado. O estudo foi aprovado pelo CEP da Escola de Enfermagem Magalhães Barata. **Resultados:** Realizou-se análise lexical, através do *software* ALCESTE, que originou seis classes e, dentre estas “A busca pelos culpados: o HIV é doença do outro”, os léxicos permitiram depreender que os conteúdos se congregaram em torno das gestantes encontrarem culpados para suas condições, eximindo-se da culpa corre que ambas as partes buscaram culpados por suas infecções e, algumas ao invés de se vitimizarem foram responsabilizadas por seus parceiros ao saberem do diagnóstico. Dessa forma, o outro é sempre aquele mais vulnerável a adquirir o HIV, ao passo que as mulheres não, sobretudo, por não pertencerem aos grupos de risco ou, na visão delas, por terem relacionamentos estáveis. **Conclusões:** As representações sociais das gestantes sobre gestar vivendo com HIV foram erigidas em atinência à história da epidemia, cujo cerne é o estigma e o preconceito ideados pelo medo da morte e estereótipos de pessoas em estágio terminal da aids. Essa construção é simbólica, figurativa e arraigada em crenças, medo, preconceito, discriminação e estereótipos, que dão ao HIV a conotação de uma doença e não um vírus, que giram em torno do universo consensual do grupo de abordagem, bem como são compartilhados nesse meio com o objetivo de comunicação e orientação de condutas.

Palavras-chave: Gestantes; Soropositividade para HIV; Gravidez de alto risco; Psicologia social; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

**EIXO TEMÁTICO 2 - QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE EM UMA
PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR**

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS ASSOCIADAS AO COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE SUGESTIVO EM IDOSOS RURAIS

Lucas Lauriano Leme Trupel
Clóris Regina Blanski Grden
Jéssica de Oliveira Batista
Luciane Patrícia Andreani Cabral
Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt
Danielle Bordin

Introdução: A senescência é acompanhada de mudanças no desempenho cognitivo do idoso, como a redução da atenção, lentificação do raciocínio, esquecimento eventual, declínio das habilidades visuo-espaciais, entre outros. Tais processos se tornam patológicos quando causam impacto negativo na capacidade funcional, independência e autonomia do idoso. O comprometimento cognitivo leve (CCL) é considerado um dos principais preditores de incapacidade no idoso. **Objetivo:** Analisar a prevalência e fatores sociodemográficos associados ao comprometimento cognitivo sugestivo em idosos de uma zona rural. **Método:** Estudo transversal, quantitativo, do tipo inquérito, realizado com 71 idosos residentes na zona rural de Ponta Grossa, Paraná. Adotou-se como critérios elegibilidade da amostra, possuir 60 anos ou mais e residir na zona rural e no território adscrito de uma Unidade Básica de Saúde sob investigação. Os dados foram coletados por questionário sociodemográfico, de saúde e estilo de vida e Mini Exame de Estado Mental (MEEM). Para investigar a associação entre os itens pesquisados, foram utilizados os testes não paramétricos Exato de Fisher e Qui-Quadrado. Considerou-se p-valor $\leq 0,05$ para assumir a hipótese de que houve associação entre as variáveis estudadas. **Resultados:** A amostra foi composta em sua maioria por idosos do sexo feminino (56,4%), com até 70 anos (57,7%), baixa escolaridade (66,2%), casados (60,6%) e renda de até dois salários mínimos (85,9%). A prevalência comprometimento cognitivo sugestivo foi de 54,9%, sendo esta condição associada significativamente a idosos com 70 anos ou mais ($p=0,007$) e de baixa escolaridade ($p=0,05$). **Conclusões:** Houve alta prevalência de comprometimento cognitivo sugestivo Idosos da zona rural possuem vulnerabilidade acrescida ao desenvolvimento de CCL, relacionado à idade avançada e baixa escolaridade. A elevada prevalência constatada no presente estudo reforça a importância do rastreio precoce e medidas de prevenção e monitoramento. No decorrer da senescência, ocorrem alterações no sistema nervoso central (SNC) através de danos celulares e extrínsecos, os quais podem impactar negativamente na cognição ao longo dos anos. No entanto, os danos resultantes não devem ser capazes de comprometer a qualidade de vida da pessoa idosa. O papel da equipe multiprofissional e a abordagem interdisciplinar é essencial para que o cuidado da pessoa idosa seja integral. Ações de promoção à saúde e prevenção são de suma importância devido à reversibilidade do CCL e à sua fácil rastreabilidade através de testes como o MEEM. Destaca-se o papel dos diferentes profissionais que atuam a nível de Atenção Primária à Saúde, que possuem vínculos com a comunidade e podem estabelecer parâmetros dentro do processo saúde-doença. Através da visão multiprofissional, são estabelecidas diferentes intervenções e o plano de cuidados se torna cada vez mais rico. Além disso, o manejo deve contar com medidas que visem favorecer o estímulo neural do idoso e que preservem sua funcionalidade, como atividades em grupo, Terapia Ocupacional, entre outras. Também se destaca a importância de garantir a continuidade do cuidado a idosos de áreas rurais, tendo em vista a barreira sociodemográfica que constitui a vida no campo.

Palavras-chave: Fragilidade; Cognição; Idoso; Disfunção Cognitiva; Serviços de Saúde para Idosos.

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: VISÕES DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS DAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Rafael Silvério de Moraes
Elza de Fátima Ribeiro Higa
Carlos Alberto Lazarini
Adriana Avanzi Marques Pinto
Magali Aparecida Alves de Moraes

Introdução: No Brasil, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) foi constituída em conformidade com a Lei Orgânica da Saúde 8.080/90 por meio da Portaria GM/MS nº 198/2004 do Ministério da Saúde (MS), para formação e desenvolvimento dos profissionais da saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde. Novas estratégias e diretrizes foram definidas para implementação da PNPES, pela Portaria nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. A PNPES precisa levar em consideração as características regionais, superando as necessidades e as desigualdades de desenvolvimento, bem como a formação para o trabalho em saúde das ofertas institucionais estabelecidas acerca das ações de educação na saúde. A EPS é uma estratégia educacional importante para realizar mudanças nos processos institucionais e fundamentada nos conceitos de aprendizagem significativa e de ensino problematizador, por meio do seu relacionamento com o serviço, docência e saúde. **Objetivo:** Esta pesquisa objetivou analisar as compreensões das equipes multiprofissionais sobre a Educação Permanente em Saúde (EPS) nas Unidades de Saúde da Família (USF). **Método:** Pesquisa qualitativa cujos dados foram coletados por entrevistas semiestruturadas em um município do interior paulista, no Brasil. Os dados foram analisados segundo a Hermenêutica-Dialética. Foram realizadas 50 entrevistas com os integrantes da equipe multiprofissional das USF. **Resultados:** A análise dos dados permitiu organizar cinco categorias analíticas: Identificar e resolver os problemas de gestão do trabalho, dos usuários e para a aprendizagem da equipe multiprofissional - notou-se a importância da EPS no cotidiano do trabalho dos gestores, da equipe multiprofissional e dos usuários, ficando evidente pelas falas dos participantes que a EPS acontece durante o processo de trabalho por priorizar a aprendizagem significativa; Agregar conhecimentos para compreender, avaliar, atualizar e melhorar o processo de trabalho - demonstrou importância da EPS como estratégia que valoriza e desenvolve mudanças na gestão e no trabalho em saúde; Trocar experiências, conhecimentos e vínculos entre a equipe multiprofissional e os usuários - permitiu refletir sobre a importância do compartilhamento de experiências e dos vínculos na APS, possibilitando desenvolver a EPS como ferramenta que considera os saberes de todos os envolvidos; Desenvolver educação em saúde - os participantes elencam diversas práticas de educação em saúde na transmissão de conhecimento, de forma que não apresenta consonância com o conceito da EPS; e compreender EPS como Educação Continuada (EC) - favoreceu a compreensão do contexto da EPS, no qual ficaram evidentes as dificuldades elencadas pelos participantes na diferenciação do conceito de EPS e de EC. **Conclusões:** Destaca-se que, no cenário das USF, os profissionais encontram dificuldades para compreender e desenvolver a EPS. A partir dos dados analisados nesta recomenda-se, a estruturação de estratégias, que possam viabilizar o desenvolvimento da EPS nas USF do município, fundamentadas na Lei 8080/90, na PNEPS de 2004, e em suas diretrizes de implementação da PNEPS de 2007 e da Política Nacional da Atenção Básica 2017. Espera-se também que esses resultados possam subsidiar reflexões para implementação de EPS tendo em vista o desenvolvimento da formação dos profissionais na gestão e no cuidado em saúde.

Palavras-chave: Educação permanente; Pesquisa qualitativa; Equipe multiprofissional; Educação em saúde; Atenção primária de saúde.

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E FUNCIONAIS ASSOCIADAS À MULTIMORBIDADE EM IDOSOS BRASILEIROS

Heloize Gonçalves Lopes
Danielle Bordin
Gabriel Andreani Cabral
Luciane Patrícia Andreani Cabral
Everson Augusto Krum
Melina Lopes Lima

Introdução: Na população idosa é frequente a presença de mais de uma doença crônica simultânea, denominada de multimorbidade, a qual resulta em sintomas funcionais, cognitivos e de limitações físicas. Assim, idosos com multimorbidade tendem a passar por mais demandas de mais cuidados em saúde nos diferentes níveis de atenção. Ainda, a multimorbidade incrementa ainda o risco de mortalidade, gera problemas de ordem física e mental e influencia negativamente a qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar a prevalência e características sociodemográficas e funcionais associadas à multimorbidade em idosos brasileiros. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, com dados secundários provenientes da Pesquisa Nacional de Saúde (PSN) de 2013 disponibilizados de maneira pública e gratuita no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a pesquisa foi realizada em domicílio em todo território nacional, junto a 11.177 idosos através de três formulários: o domiciliar, referente às características do domicílio; o relativo a todos os moradores do domicílio; e o individual, respondido por um morador, sorteado, do domicílio com 18 anos ou mais de idade. A variável dependente foi a presença de multimorbidade sendo resultante do agrupamento das perguntas relacionadas ao autorrelato de diagnósticos médicos de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e as variáveis independentes, as características sociodemográficas e condição clínico-funcional. Os dados foram analisados descritivamente por meio de frequência absoluta e relativa. Também se realizou análise de regressão logística e calculou-se a *Odds ratio* (OR) e seus respectivos Intervalos de Confiança (IC) a 95%. O modelo gerou uma capacidade explicativa de 66,0%. **Resultados:** A prevalência de multimorbidade em idosos foi de 46,9% e esteve associada ao sexo masculino (OR=2,1; IC_{95%}=1,9-2,3), idade superior a 70 anos (70-79 e 80-89 anos OR=2,2; IC_{95%}=1,6-3,0; ≥90 anos OR=1,8; IC_{95%}=1,3-2,6), ser analfabeto (OR=1,2; IC_{95%}=1,1-1,3), residir sem cônjuge (OR=1,2 IC_{95%}=1,1-1,3), dispor de baixa renda (R\$1320,00>2640,00 OR=1,3; IC_{95%}=1,1-1,4; R\$680,00>1320,00 OR=1,3; IC_{95%}=1,1-1,5; R\$<680,00 OR=1,6; IC_{95%}=1,4-1,8), ter percepção de saúde geral negativa (OR=2,3 IC_{95%}=2,3-2,8), deixar de realizar atividades habituais (OR=1,8 IC_{95%}=1,6-2,1), apresentar dificuldade para locomover-se (OR=1,3 IC_{95%}=1,0-1,5), vestir-se (OR=1,7; IC_{95%}=1,4-2,1), transferir-se (OR=1,4; IC_{95%}=1,2-1,6), ir ao banheiro (OR=1,8; IC_{95%}=1,6-2,0) e fazer compras sozinho (OR=1,3; IC_{95%}=1,1-1,5) (p<0,05). **Conclusão:** Verificou-se elevada prevalência de idosos com multimorbidade, sendo está associada ao indivíduo ser do sexo masculino, analfabeto, residir sem cônjuge, dispor de baixa renda, ter percepção de saúde geral negativa, deixar de realizar atividades habituais, apresentar dificuldade para realização de atividades básicas de vida diária, apresentar dificuldade para locomover-se, vestir-se, transferir-se, ir ao banheiro e fazer compras. O conhecimento sobre as condições relacionadas à multimorbidade possibilita traçar o perfil dos idosos sob risco de complicações, representando um sinal de alerta às equipes de saúde.

Palavras-chave: Saúde do idoso; Multimorbidade; Indicadores de serviços; Serviços de Saúde; Enfermagem Geriátrica.

CONHECIMENTO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS DE SERVIDORES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO INFANTO-JUVENIL

Midiã Vanessa dos Santos Spekalski
Amanda Cristina Oliveira
Cristina Berger Fadel
Melina Lopes Lima
Everson Augusto Krum
Danielle Bordin

Introdução: Os primeiros socorros, realizados fora do ambiente hospitalar, têm por objetivo reduzir a morbidade e mortalidade, aliviando o sofrimento, prevenindo doenças ou lesões anteriores e promovendo a recuperação, sendo que quanto mais rápido e efetivo o atendimento, maior a possibilidade de sobrevivência da vítima até a chegada do atendimento especializado e menor a geração de possíveis sequelas. Ainda que o atendimento de primeiros socorros possa ser realizado por pessoas leigas, o número de pessoas da comunidade em geral que tem conhecimento acerca das práticas atuais de suporte básico de vida ainda é reduzido. No âmbito da educação brasileira, a lei nº13.722, de 2018, tornou obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros entre professores e funcionários de da educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. **Objetivo:** Analisar o conhecimento sobre primeiros socorros de servidores de uma instituição de ensino público infanto-juvenil. **Método:** Estudo transversal, quantitativo, realizado com 84 servidores de uma instituição de ensino pública do Paraná, Brasil, destinada às crianças e adolescentes. Para coleta de dados, utilizou-se questionário sociodemográficas e instrumento de para avaliação do conhecimento adaptado das diretrizes mundiais de atendimento à parada cardiorrespiratória da *American Heart Association* (2017), contendo questões acerca das temáticas: prioridade na parada cardiorrespiratória, velocidade das compressões torácicas, parada cardiorrespiratória em crianças, engasgo e atendimento de lesões (hemorragia, epistaxe, avulsão dentária, trauma de coluna e fratura). Os dados foram analisados de forma descritiva. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos (CAAE: 12201619.6.0000.0105). **Resultados:** A amostra final foi composta em sua maioria indivíduos do sexo feminino (72,6%), casado ou com união estável (58,3%), sem filhos (32,1%), com ensino superior (59,5%) e com renda mensal de até três salários mínimos (51,2%). A maioria dos pesquisados já participou de algum curso teórico sobre Primeiros Socorros (60,7%), nunca participou de um curso prático sobre o tema (66,7%) e considera muito importante o conhecimento sobre tal (79,8%). Em relação ao conhecimento prévio, verificou-se que a minoria tinha conhecimento correto acerca da prioridade na parada cardiorrespiratória (18,5%), velocidade das compressões torácicas (32,5%), parada cardiorrespiratória em crianças (23,8%), hemorragia e avulsão dentária (28,9%) e engasgo (28,0%). Apenas o atendimento de lesões gerais foi temática de maior conhecimento dos servidores (82,9%). **Conclusões:** Conclui-se que os servidores avaliados apresentaram baixo conhecimento sobre primeiros socorros, apesar da maioria dos pesquisados já ter realizado algum curso sobre o tema, corrobora a necessidade da promoção de treinamentos frequentes, principalmente com demonstrações e simulações práticas. Deste modo, destaca-se a relevância do empoderamento de sujeitos de diversos contextos e espaços sociais, para que sejam capazes de assumir o protagonismo em saúde sobre situações que exigem atitudes imediatas, podendo reduzir os riscos à saúde e potencializar a qualidade de vida.

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Educação em Saúde; Instituições de Ensino.

FATORES CORRELACIONADOS AO TEMPO DE INTERNAMENTO EM PACIENTES SUSPEITOS OU CONFIRMADOS DA COVID-19 INTERNADOS NA UTI

Midiã Vanessa dos Santos Spekalski
Anna Christine Los
Danielle Bordin
Simonei Bonatto
Pericles Martim Reche
Carla Luiza da Silva

Introdução: A Covid-19 é considerada a mais recente pandemia que se espalhou na maioria dos continentes, resultando em um grande número de mortes em um curto período de tempo. A infecção pelo coronavírus pode levar a uma gama de manifestações clínicas graves que podem aumentar significativamente o número de internações hospitalares e ter como consequência a super lotação de Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Assim devido a complexidade dos pacientes em decorrência das disfunções orgânicas derivadas da doença, a probabilidade de ocorrer complicações durante a estadia na UTI pode aumentar os dias de internação, levando a piora das condições clínicas e a necessidade de reabilitação. **Objetivo:** Analisar os fatores relacionados ao tempo de internamento de pacientes internados na UTI COVID-19. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado junto a pacientes que foram internados na UTI adulto COVID-19, no interstício de março de 2020 a abril de 2021, em um hospital público de ensino, referência para tratamento da COVID-19, na 3ª Regional de Saúde e zona Leste do estado do Paraná, Brasil. Para coleta de dados utilizou-se o prontuário eletrônico dos pacientes (G-SUS), tabulados no software Microsoft Excel 2013® e analisados descritivamente por meio de frequência absoluta e relativa, médias e desvio padrão e pelo teste de regressão linear ao nível de significância de 95%. Considerou-se como variável dependente o tempo de internação e como variáveis independentes o sexo, idade, desfecho clínico e ano que ocorreu o internamento na UTI COVID-19. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa com seres humanos (CAAE: 31524820.9.0000.0105). **Resultados:** A amostra foi composta em sua maioria por homens (57,49%), com idade média de 59,94 anos (18 ± 98) que vieram a óbito (54,93%) e que foram hospitalizadas no ano de 2021 (62,32%). Em relação ao tempo de internação na UTI COVID-19, a média foi de 11,76 dias, com variações de 0 a 108 dias. Quando associadas, a idade teve relação negativa com o tempo de internação, a cada ano reduziu-se em média 0,13 (-0,22-0,047) o tempo de internação ($p=0,002$). Ainda, o desfecho clínico e o ano de hospitalização também estiveram relacionados ao tempo de internação, pacientes que vieram a óbito e que internaram em 2021 apresentaram maior tempo de internação ($p<0,001$). **Conclusão:** Ainda que a idade, o desfecho clínico e ano de internamento influenciaram no período de internação. Assim, a implantação de cuidados multidisciplinares, bem como a prevenção e promoção de políticas públicas auxiliará para que seja melhorada a assistência futura, sendo possível diminuir o número de óbitos no âmbito hospitalar.

Palavras-chave: Infecção por COVID-19; Internação; Saúde; Mortalidade; Morbidade.

ENFERMAGEM DE LIGAÇÃO NA ÁREA DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA

Laura Catarino Gonçalves
Mariana Tomé Pereira Alfaiate
Rita Alves Pinho Faria
Daniel Ricardo Simões de Carvalho
Maria da Saudade de Oliveira Custódio Lopes

Introdução: A equipa Enfermagem de ligação na área da saúde mental e psiquiátrica, consiste em elementos que prestam uma contribuição para o tratamento global do utente em outros serviços, permitindo fazer a ponte entre a psiquiatria e as restantes especialidades. A presença do enfermeiro de ligação da área da saúde mental e psiquiátria é incontestavelmente uma mais-valia para toda a equipa multidisciplinar, quer na prática dos cuidados especializados com o utente, quer na colaboração existente com a Equipa do Serviço de Internamento. A Enfermagem de Ligação na área da Saúde Mental e Psiquiátrica permite uma relação cooperativa contínua entre o enfermeiro especialista de saúde mental e equipas de outras especialidades, traduzindo-se assim como uma estratégia eficaz na promoção da saúde mental e contribuindo para a obtenção de ganhos em saúde não apenas nas diferentes áreas da especialidade. **Objetivo:** Avaliar o processo de enfermagem subjacente ao pedido de colaboração ao Enfermeiro de Saúde Mental e Psiquiátrica e a tomada de decisão realizada pela equipa de enfermagem dos internamentos; Executar uma avaliação global que descreva a história de saúde com ênfase na história de saúde mental do indivíduo internado e da sua família, se aplicável; Elaborar um plano de cuidados individualizado na área de saúde mental em colaboração com o cliente e família; Coordenar a transição do indivíduo internado e família entre os cenários de cuidados de saúde mental, cenários de cuidados de saúde gerais e os diferentes contextos pós alta de internamento hospitalar, para fornecer continuidade de cuidados e suporte ao cliente, família. **Método:** Este trabalho consiste num projeto de melhoria contínua, na área da Enfermagem de Psiquiatria de Ligação, identificando e descrevendo o problema; percebendo o problema e dimensioná-lo; formulando objetivos iniciais; percebendo as causas; planeando e executando as tarefas/atividades. **Resultados:** Pretende-se que as equipas de enfermagem dos diferentes serviços ao avaliarem a necessidade de apoio especializado numa situação concreta da área da saúde mental e psiquiátrica, solicitem a colaboração do enfermeiro de ligação, através do SClínico; As equipas de enfermagem adiram a colaboração de um enfermeiro especialista externo ao serviço com o objetivo de proporcionar a melhoria de cuidados; A pessoa e/ou família seja alvo de um cuidado especializado e individualizado, independentemente do serviço; A pessoa e/ou família tenha a possibilidade de ser acompanhado por um enfermeiro especialista em saúde mental, após alta; Rentabilizar recursos especializados na área de saúde mental, garantindo um serviço de qualidade e de continuidade de cuidados à pessoa/família. **Conclusões:** Quando falamos em saúde não podemos segmentar as diferentes dimensões, devendo-se observar o utente na dimensão física, psicológica e social, sendo que a instabilidade em uma delas poderá influenciar de forma direta outra dimensão. Estudos indicam que pessoas com perturbações físicas têm associados mais problemas psiquiátricos do que outras pessoas sem qualquer perturbação física. A colaboração de Enfermagem de Psiquiatria de Ligação surge e visa integrar a prestação de cuidados ao nível da enfermagem de saúde mental e psiquiátrica durante o internamento geral ou nas diferentes especialidades, promovendo assim cuidados de excelência.

Palavras-chave: Mental Health; Nursing; Nurse Specialists; Nurse Practitioners; Referral and Consultation.

THE IMPORTANCE OF POSITIVE FACTORS IN PROTECTING MENTAL HEALTH AND SUICIDAL BEHAVIOR AMONG CITIZENS OF THE PORTUGUESE LANGUAGE COUNTRIES (CPLC)

Marlene Patrícia Baptista Pestana
Henrique Marques Pereira

Introduction: When it comes to mental health, traditional research has been revolving around risk factors and their repercussions on mental health. On the other hand, understanding positive factors underlies prevention strategies of self-improvement of these skills, and social and clinical interventions necessary to maintain good health and well-being. Social support, self-esteem and resilience have been the focus of several studies of this scope, having been associated with better mental health outcomes and lower suicidal behaviors. **Objectives:** With this study, our objectives are to assess the importance of social support, self-esteem and resilience in protecting mental health and suicidal behavior, to determine differences between countries of residence, to assess levels of association between variables, as well as determining the effect of sociodemographic variables, country of residence, social support, self-esteem and resilience in predicting mental health and suicidal behavior. **Method:** In this study participated 1006 citizens of the Community of Portuguese Language Countries (CPLC), between 18 and 80 years of age (mean = 41.76; SD = 14.19). 40.7% of the participants lived in Brazil, 29.9% lived in the ACPOL and 29.4% were from Portugal. For this study, we included a sociodemographic questionnaire that asked about the participants' age, country of residence, gender, sexual orientation, ethnicity, professional status, educational attainment, socioeconomic status and marital status. To identify the presence of psychological symptoms (depression, anxiety, or somatization) and thus measure participants' mental health, we utilized the Brief Symptom Inventory-18 (BSI-18). To assess suicidal behavior, we included the Suicidal Behaviors Questionnaire – Revised (SBQ-R). To check for social support (family, friends and significant others), the Portuguese version of the Multidimensional Scale of Perceived Social Support (MSPSS) was utilized. To measure self-esteem, we utilized the Rosenberg Self-Esteem Scale (RSES). To measure resilience, we utilized the Conner-Davidson Resilience Scale–10 (CD-RISC-10). A website was created for the purpose of the investigation, to disseminate the questionnaire online through mailing lists and social media, from May to October 2021, using a convenience sample method. **Results:** The results showed statistically significant differences between the CPLC countries for social support, self-esteem, resilience, mental health, and suicidal behavior. The positive factors were negatively correlated with mental health and suicidal behavior. When added to sociodemographic variables, social support, self-esteem, and resilience are good predictors of both mental health and suicidal behavior. **Conclusion:** We concluded that, as previously shown in other studies, social support, self-esteem, and resilience all constitute protective factors for mental health and suicidal behaviors. Self-esteem took on an especially relevant role, possibly due to its moderating effect in positive life outcomes, less prevalence of psychological symptomatology and general mental well-being, since a strong sense of self-esteem is also linked to better locus of control and higher personal psychological resources to handle adversity.

Keywords: Mental health; Suicidal behavior; Social support; Self-esteem; Resilience.

MULTIMORBIDADE EM IDOSOS E A RELAÇÃO COM A UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Juliana Michalski
Juliana Ligeski Iung Barbosa
Melina Lopes Lima
Rodrigo Bordin
Maria de Lourdes Bernartt
Danielle Bordin

Introdução: O processo de envelhecimento compreende alterações fisiológicas que culminam em um declínio tido como natural, de uma série de capacidades do indivíduo, diretamente proporcionais ao seu estilo e condições de vida. Tal processo leva a uma diminuição progressiva na capacidade fisiológica e na capacidade de respostas ao estresse ambiental, levando a um aumento da suscetibilidade e vulnerabilidade às doenças, principalmente em relação aos eventos crônicos. A presença de múltiplas doenças é considerada um problema de saúde pública, responsável por uma grande pressão sobre os serviços de saúde. Idosos com multimorbidade tendem a passar por um maior número de hospitalizações, usar simultaneamente vários medicamentos e ter uma maior susceptibilidade a complicações de saúde, o que impõe aos serviços e trabalhadores de saúde a urgência pela integração do cuidado.

Objetivo: Avaliar a prevalência de multimorbidade e a utilização de serviços de saúde por idosos brasileiros. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, com dados secundários provenientes de inquérito base populacional (PNS-2013), proposto pelo Ministério da Saúde e conduzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Considerou-se para estudo os dados de 11.177 indivíduos com 60 anos ou mais, residentes na comunidade, em todo o território brasileiro. Considerou-se os dados de características sociodemográficas, autorrelato de presença de doenças crônicas não transmissível e utilização de serviços de saúde. Considerou-se como multimorbidade a presença de duas ou mais DCNT. Os resultados foram analisados descritivamente por meio de frequência absoluta e relativa e pelo teste qui-quadrado.

Resultados: O perfil sociodemográfico da amostra foi, em sua maioria, de indivíduos com idade entre 60 e 69 anos (n=6238; 55,8%), do sexo masculino (n=6622; 59,2%), brancos (5314; 47,5%), casados (4808; 43,0%), que estudaram até o ensino primário (4206; 37,6%) e com renda inferior a 1 salário mínimo brasileiro (n=5085; 45,5%). A prevalência de multimorbidade de idosos brasileiros foi de 46,9% (n=5247). Em relação à associação da utilização de serviços de saúde nos últimos 12 meses e multimorbidade, evidenciou-se que a maioria dos idosos com multimorbidade, utilizaram significativamente mais os serviços de saúde, sendo que frequentaram 4 ou mais consultas médicas (n=2163; 66,0%; p<0,001), necessitaram de internação hospitalar (n=707, 64,0%; p<0,001) e precisaram de atendimento de emergência no domicílio (n=214, 69,5%; p<0,001) em comparação com idosos sem multimorbidade.

Conclusões: Os idosos brasileiros apresentam alta prevalência de multimorbidade e esta condição afeta significativamente a demanda por serviços de saúde, sejam eles de nível primário e secundário, como as consultas médicas e atendimentos emergenciais, e terciário como internação hospitalar. Nesse sentido, é de fundamental importância o desenvolvimento e melhoria das políticas públicas de saúde e de educação em saúde voltadas à população idosa, em especial aqueles sob maior risco, no que diz respeito à prevenção, controle e atenuação de complicações da multimorbidade, de modo a possibilitar o envelhecimento saudável e a melhora da qualidade de vida, reduzindo custos com o sistema de saúde e aumentando a satisfação dos usuários.

Palavras-chave: Saúde do idoso. Indicadores de serviços. Serviços de Saúde; Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde.

FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS AO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS

Juliana Michalski
Juliana Ligeski Iung Barbosa
Péricles Martim Reche
Luciane Patrícia Andreani Cabral
Clóris Regina Blanski Grden
Danielle Bordin

Introdução: Em idosos, a prevalência de quedas durante a hospitalização é considerada elevada, podendo chegar a 50%. A ocorrência dos acidentes por quedas pode se relacionar às alterações advindas do envelhecimento juntamente com o ambiente hospitalar desconhecido, reduzindo a capacidade funcional do idoso e tornando-o propenso às quedas. A equipe de multiprofissional em saúde, e principalmente o enfermeiro, são essenciais durante o processo de identificação dos fatores de risco para a realização de medidas preventivas eficientes. **Objetivo:** Analisar os fatores sociodemográficos associados ao risco de quedas em idosos internados. **Método:** Trata-se de um estudo transversal e de caráter quantitativo, realizado em uma instituição hospitalar pública de ensino localizada em Ponta Grossa, Paraná. Os idosos inclusos no estudo possuíam 60 anos ou mais, estavam internados na clínica médica do hospital e foram atendidos pela equipe de atenção gerontológica (n=165). Os dados foram coletados à beira leito diretamente com o idoso quando responsivo, entre o primeiro e terceiro dia de internamento. Quando não responsivo, o acompanhante auxiliava na obtenção dos dados. Foram utilizadas questões sociodemográficas e a Escala de Morse, composta por 6 eixos que avaliam e classificam o risco de quedas. No estudo, a classificação foi dividida em risco baixo ou moderado, de 0 a 44 pontos, e risco alto, igual ou acima de 45 pontos. A variável dependente do estudo foi a classificação obtida na Escala de Morse e as variáveis independentes foram as características sociodemográficas: sexo, faixa etária, estado civil, com quem reside, escolaridade, profissão e se tinha acompanhante durante o internamento. Os resultados foram analisados em frequência absoluta e relativa e realizou-se o teste qui-quadrado para verificar a associação entre as variáveis. **Resultados:** A amostra total foi composta por 165 idosos. Houve predomínio de indivíduos do sexo masculino (52,1%), com idade igual ou maior que 70 anos (56,7%), não casados (51,3%), que residem com cônjuges (54,3%), com ensino fundamental incompleto (71,0%), aposentados ou pensionistas (83,2%) e que não possuíam acompanhante no período de internamento (75,3%). Verificou-se que 50,3% dos idosos apresentaram alto risco de quedas e as variáveis associadas a esta condição foram a faixa etária ($p=0,0123$) e a profissão ($p=0,0109$). **Conclusões:** A prevalência do alto risco de queda encontrada em idosos hospitalizados pode ser considerada elevada. Em associação, os idosos com idade avançada possuem um maior comprometimento fisiológico, um declínio postural e baixa massa muscular, levando à maior propensão para as quedas. E os idosos aposentados podem ser considerados mais inativos fisicamente, levando à uma maior perda de estabilidade postural e segurança em realizar atividades diárias. Deste modo, o conhecimento dos profissionais de saúde acerca dos fatores de risco e a aplicação da Escala de Morse em idosos hospitalizados pode contribuir efetivamente para a criação de estratégias preventivas na ocorrência dos acidentes por quedas em idosos.

Palavras-chave: Acidentes por quedas; Idoso; Saúde do Idoso; Fatores de risco; Enfermagem.

O IMPACTO DAS EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA NA SAÚDE MENTAL E NO COMPORTAMENTO SUICIDÁRIO DE UMA AMOSTRA DA COMUNIDADE DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP)

Daniela Filipa Nunes Silveira
Henrique Marques Pereira

Introdução: As experiências adversas na infância (EAI) são eventos traumáticos que ocorrem durante a infância e podem estar associados a problemas de saúde física e mental ao longo da vida, como por exemplo sintomas depressivos e de ansiedade, ideação e tentativa de suicídio, abuso de substâncias e comportamentos de risco para a saúde. Podem ser classificadas em experiências de abuso (emocional, físico e sexual), ambiente familiar disfuncional (violência doméstica, abuso de substâncias por um membro do agregado familiar, divórcio/separação parental, prisão e doença mental/suicídio de um membro da família) e negligência (física e emocional). A adversidade na infância pode predispor as crianças e os jovens a vários desafios em fases mais avançadas do ciclo vital, perturbando o normal desenvolvimento de tarefas identitárias e de competências de socialização, necessárias para o seu equilíbrio mental, podendo levar à adoção de comportamentos disfuncionais agudos ou crónicos. Neste sentido, avaliar as características psicossociais das pessoas com EAI é uma prioridade, pois são consideradas um grupo de maior risco para os problemas de saúde mental. Dada a escassez de estudos nesta temática na Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), realizou-se a presente pesquisa. **Objetivo:** O principal objetivo da presente investigação é avaliar o impacto das experiências adversas na infância na saúde mental e comportamentos suicidários de uma amostra de participantes provenientes da CPLP. **Método:** A amostra é composta por 1006 participantes com idades compreendidas entre os 18 e 80 anos (média=41.76; DP=14.19), dos quais 576 são mulheres (57.3%) e 424 são homens (42.1%). Os dados foram recolhidos online, através de um website construído para o efeito, entre maio e outubro de 2021. Os instrumentos utilizados foram um questionário sociodemográfico; o Brief Symptom Inventory 18 (BSI 18) para avaliar sintomas de somatização, depressão e ansiedade, como medida de funcionamento mental; o Suicidal Behaviors Questionnaire - Revised (SBQ-R) para avaliar os comportamentos suicidários; e o Family Adverse Childhood Experiences Questionnaire para avaliar as EAI. **Resultados:** As EAI mais reportadas pela amostra foram o abuso emocional (32.7%), a doença mental/suicídio de um membro da família (30.8%) e a negligência emocional (29.9%) e verificou-se uma associação forte entre abuso emocional e abuso físico ($r=.678$; $p<.001$). Os residentes do Brasil apresentaram níveis mais elevados de somatização, depressão e ansiedade e de ideação e tentativa de suicídio, tanto ao longo da vida, como no último ano, comparativamente com os residentes em Portugal e nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Contudo, os residentes em Portugal apresentaram maior probabilidade de suicídio no futuro. As EAI demonstraram-se predictoras fortes e significativas de sintomas psicopatológicos e da probabilidade de suicídio no futuro, sendo o abuso emocional ($\beta=.125$; $p<.05$) e a negligência emocional ($\beta=.148$; $p<.001$) os domínios com maior contributo, respetivamente. **Conclusão:** Conclui-se que as EAI têm um impacto negativo nos sintomas psicopatológicos e nos comportamentos suicidários da amostra. Estes resultados alertam para a importância do desenvolvimento de políticas de saúde mental e prevenção do suicídio nos países da CPLP, promovendo a sua qualidade de vida e o seu bem-estar.

Palavras-chave: Experiências adversas na infância; Saúde mental; Ideação suicida; Tentativa de suicídio; CPLP.

SITUAÇÃO DE SEGURANÇA ALIMENTAR EM AGREGADOS FAMILIARES APOIADOS PELO PROGRAMA OPERACIONAL DE APOIO ÀS PESSOAS MAIS CARENCIADAS

Ana Cristinha Gonçalves Fernandes
Ana Maria Geraldês Rodrigues Pereira
António José Gonçalves Fernandes

Introdução: A insegurança alimentar é um problema complexo, multifatorial e uma grande preocupação no âmbito da saúde pública que tem sido drasticamente potenciada pela resposta social e económica associada à pandemia COVID- 19. Esta condição está associada a efeitos prejudiciais à saúde devido a situações como a ingestão alimentar inadequada e consequente surgimento de doenças crónicas, problemas de saúde mental, entre outros. Em particular, nas crianças, esta condição pode levar ao aparecimento de deficiências alimentares que limitam o seu desenvolvimento físico e cognitivo. Desta forma, pessoas com esta condição têm tendência a usar frequentemente o sistema de saúde, com um aumento consequente nas despesas nacionais de saúde. De forma a combater a pobreza e a exclusão social em Portugal, surge o Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC), que pretende através de apoio alimentar e/ou de bens de primeira necessidade e medidas de acompanhamento, potenciar a inclusão social das pessoas carenciadas. Os destinatários finais deste programa são aqueles que se encontrem em carência económica, isto é, numa situação de risco de exclusão social, por razões conjunturais ou estruturais, e cuja capitação seja inferior ao valor da pensão social, atualizado anualmente, por referência ao indexante dos apoios sociais. **Objetivo:** Diagnosticar a situação de segurança alimentar em agregados familiares apoiados pelo POAPMC. **Métodos:** Desenvolveu-se um estudo transversal, observacional e quantitativo baseado numa amostra de 71 pessoas beneficiárias do POAPMC. Foi aplicada uma escala relativa à situação de segurança alimentar composta por 14 questões fechadas, referentes aos últimos 3 meses. Para o tratamento estatístico dos dados recolhidos foi utilizado o programa IBM *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 27.0 para Windows. Foi feito o estudo descritivo dos dados, tendo-se calculado frequências absolutas e relativas para variáveis qualitativas. **Resultados:** A maioria dos indivíduos são do género feminino (69,0%) e tem idades compreendidas entre os 18 e os 64 anos (91,5%). A insegurança alimentar verificou-se em 74,6% dos inquiridos, 14,1% na forma grave, 22,5% moderada e 38,0% ligeira. Constatou-se, ainda, que 25,4% dos agregados familiares do POAPMC estão em segurança alimentar. **Conclusões:** A maioria da amostra de beneficiários apesar de serem apoiados pelo POAPMC encontram-se em situação de insegurança alimentar, nomeadamente numa situação ligeira de insegurança alimentar. Estes resultados demonstram que, se os beneficiários não fossem apoiados pelo POAPMC, possivelmente estariam em situações mais graves de insegurança alimentar, sendo necessário continuar a criar medidas que possibilitem a todos os indivíduos atingir a condição de segurança alimentar.

Palavras-chave: Segurança alimentar; Insegurança alimentar; Composição Familiar; Programa de Assistência Alimentar; Saúde.

"A PERSPECTIVA DO TEA NA POPULAÇÃO ADULTA"

Tatiana Cecilia Evaristo de Oliveira
Ariane Brabo Faria
Andressa Maria dos Reis Guerra
Enrico Baldini Benetti
Jonatan Egian Ramos
Túlio de Almeida Hermes

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como um transtorno do neurodesenvolvimento, que possui características muito heterogêneas, o que corrobora para a demora de um diagnóstico correto. De forma geral, o indivíduo com TEA é caracterizado por dificuldades de comunicação e interação social, além de padrões restritos, repetitivos e estereotipados, tendo como origem fatores genéticos, ambientais e epigenéticos. Afirmar um diagnóstico ao TEA não é simples, visto que precisa da união de médicos com a observação dos cuidadores. Por isso, a importância do conhecimento dos pais, professores e profissionais da atenção básica sobre este transtorno, já que ainda não existem exames laboratoriais precisos que confirmem o diagnóstico do TEA, apenas procedimentos que descartem outros transtornos ou sintomatologia que comprove as características semelhantes. **Objetivo:** compreender o autismo na população adulta, bem como analisar as consequências da falta de diagnóstico no início da infância e elencar os impactos da ausência de um suporte adequado, por uma equipe multidisciplinar, em adultos com diagnóstico tardio. **Metodologia:** o presente trabalho trata-se de uma revisão narrativa de literatura, sobre a perspectiva de vida da população adulta portadora do TEA, ocorrida no período de outubro de 2021. Os estudos foram selecionados de forma aleatória nas bases de dados: MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), indexada à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a biblioteca eletrônica SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico, não havendo preferência por idioma e utilizando-se as palavras-chaves “autismo” e “população adulta”. **Resultados:** verificou-se que diagnóstico precoce realizado na população com TEA diminui o impacto no desenvolvimento da criança com autismo, proporcionando melhor desenvolvimento intelectual, cognitivo e físico, de modo a produzir um avanço na qualidade de vida, refletida na idade adulta, devido a maior autonomia nas atividades diárias. Contudo, se diagnosticado tardiamente, embora possa haver uma autoaceitação e autocompreensão, o indivíduo pode ficar vulnerável a sofrer as consequências psicossociais e uma piora nas alterações fisiológicas e de hipersensibilidade, bem como maior dificuldade de comunicação e concentração nas atividades diárias devido a demora para iniciar um tratamento adequado, que quando iniciado proporciona uma possibilidade de inclusão na comunidade autista, maior facilidade de acesso aos serviços e maior compreensão por parte dos demais indivíduos. **Conclusão:** salienta-se a importância de mais estudos com o enfoque nas particularidades da população adulta com TEA, visto que há um aumento expressivo nas taxas de prevalência de transtorno do espectro autista (TEA). Somado a isso, a falta de conhecimento sobre os padrões iniciais do desenvolvimento da criança com TEA pode dificultar não só o diagnóstico precoce, mas também o acesso ao tratamento adequado e multidisciplinar, o que pode acarretar prejuízos durante toda a vida de cunho emocional, social e funcional.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista; Adulto; Diagnóstico Tardio; Diagnóstico precoce; Qualidade de vida.

STATUS DE SAÚDE MENTAL, COPING E QUALIDADE DE VIDA EM CONTEXTO PRISIONAL PORTUGUÊS

Mariana Tomé Pereira Alfaiate

Olga Maria Martins Valentim

Carlos António Laranjeira

Ana Isabel Fernandes Querido

Introdução: Com o crescimento da população reclusa nos estabelecimentos prisionais, e a consequente, privação destes ao mundo exterior deve existir uma preocupação acerca da sua saúde mental. Os problemas de saúde mental em contexto prisional resultam em catalisadores de forte perturbação do enquadramento institucional. A reclusão parece levar ao aumento dos níveis de stresse e ansiedade, dado que o recluso se depara com um conjunto de potenciais stressores, designadamente: a privação de liberdade, a pressão e interação exercida pelos pares no contexto prisional, a falta de suporte social, a escassez de estratégias adaptativas ao novo contexto e ainda a diminuição da qualidade de vida relacionada com a saúde. **Os objetivos:** foram: a) avaliar o status de saúde mental e os níveis de coping resiliente das pessoas em reclusão; b) analisar a qualidade de vida relacionada com a saúde; e c) estabelecer a relação entre o status de saúde mental e o coping resiliente. **Metodologia:** Estudo descritivo-correlacional realizado numa amostra por conveniência de 122 indivíduos reclusos de um estabelecimento prisional português. Os instrumentos de recolha de dados foram: a) Escala de Ansiedade, Depressão e Stress; b) Escala Breve de Coping Resiliente; c) Questionário EQ-5D-3L. Utilizou-se estatística paramétrica e a significância adotada foi $p < 0,05$. Os princípios éticos constantes na declaração de Helsínquia foram respeitados, sendo garantida a confidencialidade dos dados e o anonimato. O estudo teve parecer favorável da Comissão de Ética do Politécnico de Leiria (CE/IPLEIRIA/20/2021). **Resultados:** Todos os participantes são do género masculino com média de idades de 40, anos 9 (DP=12,1). A maioria dos indivíduos é solteiro (49,2%) e têm o 3º ciclo do ensino básico (33,6%). 63,1% da amostra encontra-se em prisão preventiva e 36,9% apresenta uma primeira condenação. O EQ-5D-3L, é constituído por dimensões com representação em 3 níveis de gravidade. O EQ-VAS autoavalia a Saúde numa escala analógica visual de 0 a 100. Na amostra na dimensões mobilidade, 93,4% não apresenta problemas na mobilidade; nos cuidados pessoais 96,7% não apresenta problemas em cuidar de si; nas atividades habituais 96,7 não apresenta em desempenhar as suas atividades habituais; na dor/mal-estar; 74,6% não tem dor/mal-estar e na ansiedade/depressão 52,5% refere sentir-se moderadamente ansioso/deprimido. Relativamente à EQ-VAS a média do estado de saúde autoavaliada é de 79,3 (DP=20,2). Os resultados apontaram para a existência uma correlação positiva significativa, entre a subescala da Ansiedade, e as subescalas de Stresse e Depressão ($r=0.65$, e $r=0.60$ $p < 0.01$ respetivamente). Por outro lado, o lado os níveis de stresse e ansiedade correlacionam-se negativamente com o coping resiliente ($r=-0,25$, $p < 0.01$ e $r=0.18$ $p < 0,05$). **Conclusões:** Os problemas de saúde mental, na generalidade, iniciam-se ou são agravados no contexto prisional. A avaliação individual de necessidades de cuidados no contexto prisional é exequível fornecendo elementos importantes em áreas-chave para os reclusos e os serviços prisionais. Este estudo, é, portanto, um contributo relevante para o conhecimento atual sobre o status de saúde mental das pessoas em reclusão, salientando a ansiedade e depressão como variáveis importantes nos programas de intervenção em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica.

Palavras-Chave: Ansiedade; Depressão; Saúde Mental; Prisões; Qualidade de Vida.

LESÕES DE PELE EM IDOSOS INTERNADOS EM SETORES DE CLÍNICAS E NECESSIDADE DE ASSISTÊNCIA

Anna Luíza Pinto
Lucas Laureano Leme Trupel
Luciane Patrícia Andreani Cabral
Anna Flávia Camargo Skrepec
Clóris Regina Blanski Grden
Danielle Bordin

Introdução: Diante do processo de senescência sofremos alterações fisiológicas e morfológicas tegumentares, evidenciando assim fragilidades na pele da pessoa idosa. O processo de hospitalização pode influenciar o aparecimento de lesões, por facilitar situações de fricção, cisalhamento da pele, desidratação, alterações em circulação sanguínea. Dificultando assim a recuperação de idosos e prologando o tempo de internação, afetando diretamente a qualidade de vida nos períodos intra e pós hospitalar. **Objetivo:** Relatar a ocorrência de lesões de pele em idosos internados em uma instituição hospitalar de ensino brasileira. **Método:** Estudo descritivo, transversal, de caráter quantitativo, realizado em uma instituição hospitalar pública de ensino do Paraná junto a 164 idosos internados nos setores de clínica médica e cirúrgica, no período de outubro de 2020 a abril de 2021. A coleta de dados foi realizada na beira leito, entre o primeiro e terceiro dia de internamento no setor de clínicas, podendo esses pacientes serem advindos do pronto atendimento ou da unidade de terapia intensiva. A coleta de dados foi realizada por enfermeiras residentes em saúde do idoso, que faziam parte da equipe de atenção gerontológica da instituição. Realizou-se avaliação de lesões de pele por meio de inspeção, questionário sociodemográfico e clínico construído especificamente para o cuidado gerontológico hospitalar. Os dados foram tabulados em planilha online e analisados descritivamente. **Resultados:** A amostra foi composta por 164 idosos, maioria de sexo masculino (52,4%), com idade média de 71,7 anos (60 ± 9 anos), casados (46,3%) e residente em municípios divergentes da instituição (58,0%). Ainda, (72,2%) possuíam acompanhantes, (56,7%) dos idosos eram analfabetos ou possuíam ensino fundamental incompleto. Sobre os motivos de internamento, grande parte dos idosos teve entrada na unidade por episódios de trauma/fratura (36,0%), seguido de causas gastrointestinais (16,5%). Do total de idosos, 42,0% apresentava lesões de pele, destas 49,9% referiam-se a feridas operatórias, 33,3% advindas de outras causas como necrose, dermatite, ulcera venosa, skin tears, dermatite associada à incontinência e lesão por pressão. Sobre a necessidade da utilização de curativos especiais, 48,0% das lesões requerem intervenção com curativos e assistência específica da enfermagem. **Conclusões:** Conclui-se que uma parcela expressiva de idosos apresentaram lesões de pele, das mais diversas etiologia e classificações. As alterações naturais de pele pelas quais a pessoa idosa passa interferem diretamente em sua recuperação em processos de hospitalização, eis que se estabelece a importância em notificação, elaboração e aplicabilidade de intervenções que visem ações multiprofissionais. Estratégias promovidas em conjunto com a Fisioterapia e Educação Física para o fortalecimento da musculatura, estímulos a movimentação, intervenções da equipe de Enfermagem na mudança de decúbito a cada duas horas, hidratação da pele, verificação da circulação, avaliação médica, avaliação de nutricionistas proporcionando uma nutrição adequada.

Palavras-chave: Idoso; Hospitalização; Ferimentos e lesões; Enfermagem Geriátrica; Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde.

ATIVACÃO DO SISTEMA NERVOSO SIMPÁTICO EM CONTEXTO DE EXERCÍCIO EM FIBROMIÁLGICAS

Ana Freire Pinto Rodrigues
Ana Cristina Rodrigues Costa
Vanda Lapão Silva
Pablo Tomás Carus
Vicente Javier Clemente-Suárez
José Alberto Parraça

Introdução: A fibromialgia é uma doença não inflamatória de etiologia desconhecida caracterizada por dor crônica generalizada. Relacionadas a esta patologia estão disfunções dos sistemas nervoso e neuro-endócrino, com aumento do stress oxidativo celular e da atividade do sistema nervoso autónomo simpático, prevalecendo sobre a do sistema nervoso parassimpático. O seu diagnóstico é essencialmente clínico, assente em indicadores de dor e suas características, obrigando ao despiste de outras patologias com sintomatologia semelhante. A aplicação de uma prova de esforço, com a análise de componentes da saliva recolhida em repouso e após o exercício, pode apresentar-se como uma estratégia diferenciadora já que o exercício induz alterações fisiológicas em todos os indivíduos e, comparando as alterações que ocorrem entre o estado de repouso e o de exercício entre indivíduos saudáveis e indivíduos doentes, poderá ser possível identificar marcadores salivares com potencial utilização em diagnóstico de fibromialgia. **Objetivo:** identificar diferenças em parâmetros fisiológicos entre doentes com fibromialgia e indivíduos saudáveis perante atividade física e relacionar com marcadores bioquímicos salivares de modo a tentar compreender os mecanismos de fadiga psicofisiológica envolvidos. **Metodologia:** 2 indivíduos adultos do sexo feminino, uma de 27 anos diagnosticada com fibromialgia há 4 anos e outra de 28 anos saudável foram submetidas a uma prova de esforço realizada num sistema isocínético Biodex System 3, tendo iniciado com aquecimento geral de 3 min em bicicleta Monark 839E a 50-60 rpm, seguido de um aquecimento específico de 3 repetições de flexo-extensão do joelho da perna dominante sem resistência e a velocidade livre. Posteriormente, as pacientes realizaram 20 repetições de flexo-extensão do joelho a 180°/s com a maior intensidade possível, para se mensurar os seguintes indicadores fisiológicos recolhidos em três momentos diferentes (basal, prova de esforço e após 6 min de recuperação): variabilidade da frequência cardíaca; perceção subjetiva de fadiga e dor numa escala visual; esforço percebido; força isométrica da mão dominante. Foram recolhidas amostras de saliva antes e após a prova de esforço, para avaliar parâmetros bioquímicos associados à ativação do sistema nervoso simpático (SNS) tais como α -amilase e ao stress oxidativo, como o malonaldeído e atividades de enzimas antioxidantes como a catalase, superóxido dismutase e glutathione peroxidase. **Resultados:** verificou-se hiperativação do SNS na paciente com Fibromialgia, mesmo em condições basais. A prova de esforço provocou a mesma perceção de esforço em ambas as pacientes. A recuperação do paciente controlo é maior. Na fibromiálgica a estimulação da produção de força é maior. **Conclusões:** pessoas com fibromialgia conseguem cumprir protocolos de exercício desde que com tempos de recuperação prolongados, podendo ser utilizado como tratamento.

Palavras-chave: Fibromialgia; Dor; Sistema Nervoso Simpático; Exercício; Stress oxidativo.

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA COM A SAÚDE ORAL EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Maria José Almendra Rodrigues Gomes
Olga Alexandra Moura Ramos
Ana Maria Nunes Português Galvão

Introdução - O conceito de qualidade de vida relacionada com a saúde oral (QdVRSO) usa medidas de resultado centradas no indivíduo para identificar o impacto da saúde oral (SO) nos aspectos da vida cotidiana no que respeita ao bem-estar funcional, social e psicológico. Os fatores que afetam a SO autorreferida não são bem compreendidos, mas a literatura sugere que as doenças orais têm um impacto negativo na SO subjetiva e que esse efeito é, provavelmente, maior em idades mais jovens. Além disso, a atitude em relação à SO, adquirida na juventude, manifesta-se ao longo do ciclo vital e pode afetar a qualidade de vida. **Objetivo** – Caracterizar as variáveis sociodemográficas e comportamentais da amostra; avaliar a QdVRSO em estudantes de uma instituição de ensino superior. **Método** - Estudo quantitativo, descritivo, correlacional, num plano transversal, realizado com 427 estudantes, (idade prevalente dos 18 aos 27 anos; 80,1% são do sexo feminino). Foi aplicado um questionário *online* via *Google Forms*®, constituído por variáveis sociodemográficas e comportamentais e pelo OHIP-14 que mede o perfil de impacto da saúde oral na qualidade de vida. O OHIP-14 é composto por 14 itens que descrevem 7 dimensões (Limitação funcional, Dor física, Desconforto psicológico, Incapacidade física, Incapacidade psicológica, Incapacidade social e Desvantagem). A qualidade dos dados foi analisada descritivamente e a confiabilidade da consistência interna foi avaliada pelo coeficiente Alfa de Chronbach. Recorreu-se ao uso de testes não paramétricos com um intervalo de confiança de 95%. **Resultados** – A maioria dos participantes são de nacionalidade portuguesa (n=298, 69,8%), frequenta a Escola Superior de Saúde (n=324; 75,9%), escova os dentes e a boca duas ou mais vezes por dia (n=366; 85,7%) e já teve patologia da cavidade oral (n=303; 71,0%). 49,9% (n=213) têm zonas edêntulas, 42,4% (n=181) frequentam consultas com profissionais de SO apenas quando é necessário e 27,9% (n=119) não o fazem devido aos custos associados. A prevalência de impacto autorrelatado na QdVRSO foi de 12,6% e a pontuação média do OHIP-14 foi de $5,89 \pm 8,67$. O Alfa de Chronbach para o *score* total do OHIP-14 foi de 0,942 (intervalo para as dimensões: 0,909-0,921). A pontuação total do OHIP-14 foi correlacionada com cada uma das sete dimensões, obtendo-se o intervalo de correlação: 0,507-0,818. As dimensões Incapacidade psicológica e Desconforto psicológico registaram o maior impacto, com 2,1% e 1,9%, respetivamente, enquanto o menor impacto foi verificado nas dimensões Incapacidade física, Incapacidade social e Desvantagem (0,9%). Não há associação com significado estatístico entre o *score* total do OHIP-14 e o sexo dos respondentes ($p=0,121$). **Conclusões** - A pontuação média do OHIP-14 para os participantes no estudo reflete que o estado de SO da maioria dos estudantes não afetou a sua qualidade de vida. No entanto, as dimensões Incapacidade psicológica e Desconforto psicológico foram as que tiveram maior impacto no nível QdVRSO autorreferido.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Saúde Bucal; Autorrelato; Educação Superior; Estudantes.

STAGES OF REPRODUCTIVE AGING: EFFECTS ON ADIPOSITY LEVELS, PHYSICAL ACTIVITY, AND NATURE VISITS

Andreia Teixeira
Ronaldo Gabriel
José Martinho
Graça Pinto
Mário Santos
Helena Moreira

Introduction: Menopause marks an extensive period of hormonal changes in women. Estrogen depletion, combined with the aging process, increases fat mass, particularly intra-abdominal fat, and generates a decrease in muscle and bone mass, affecting women's usual levels of physical activity (PA) and compromising their quality of life. Exposure to the natural environment confers numerous health benefits, however, much remains unknown about the differences in the nature visits according to a woman's reproductive stages, and often PA levels are measured through questionnaires. **Purpose:** This study analyzed the variation of adiposity levels, PA and nature visits according to the stages of reproductive aging in women. **Methods** In this cross-sectional study, women aged 18 to 75 were categorized in the reproductive age (G1, n=94), menopausal transition (G2, n=12) and postmenopause (G3, n=36), considering the reproductive aging stages described in STRAW +10. Fat mass (FM, %) and visceral fat area (VFA) were assessed by octopolar bioimpedance (InBody 720). Physical activity (moderate-vigorous and steps/day) was measured using ActiGraph accelerometers (wGT3X-BT) and nature visits were assessed through a questionnaire. Analyses of variance were used to analyze the data. Some transformations of the variables were conducted, to normalize their distribution (moderate-vigorous PA) or to improve their asymmetry (VFA and nature visits). The standard significance level was set a $p \leq 0.05$. **Results:** A higher percentage of women with obesity (%FM and VFA) and non-recommended levels of moderate-vigorous PA were recorded in group 3 (77.8%, 83.3%, and 72.2% respectively). Half of the women in G2 had high levels of total and central adiposity and levels of MVPA <150 minutes/week. Our results showed that women in G1 had lower percentage ($p \leq 0.01$) FM values (28.24%) than those exhibited by women in G2 (34.25%) and G3 (36.55%), with 24% of the relative fat mass variation explained by the reproductive aging stages. For a type I error <0.05, there was a greater than 99% probability that percentage FM values varied with reproductive aging stages. The variation of VFA was also explained by reproductive aging stages by 46%, and differences ($p < 0.01$) were identified between groups G1-G2 and G1-G3. Our results further documented that with reproductive aging, there is a decrease in moderate-vigorous PA levels, and differences ($p < 0.01$) were observed between G1-G3. No differences were observed between reproductive stages for steps/day ($p > 0.05$) and nature visits ($p = 0.17$). **Conclusions:** Our results suggest that postmenopausal women evidence increased levels of total and central adiposity and simultaneously, limited levels of physical activity compared to women in the reproductive phase. These findings underline the need to implement PA programs oriented to weight control and to encourage the regular practice of PA adjusted to the needs evidenced by these women, contributing to a better quality of life for them. **Funding:** This work is supported by National Funds by FCT-Portuguese Foundation for Science and Technology, under the projects UIDB/04033/2020, UID04045/2020 and UIDB/00073/2020. The investigation was also supported by European funding program Interreg Atlantic Area, under the project (EAPA_772/2018-Triple-C).

Key-words: Menopause; Adiposity; Accelerometry; Environmental Exposure; Green areas.

NEIGHBORHOOD GREEN SPACE IS ASSOCIATED WITH INCREASED CONNECTEDNESS TO NATURE IN ADULTS AND OLDER PEOPLE

Andreia Teixeira
Ronaldo Gabriel
José Martinho
Graça Pinto
Luís Quaresma
Helena Moreira

Introduction: The evidence suggests that natural environments are essential for sustainable urban development, for the quality of life and well-being of the population, through improved health and physical activity (PA). However, the relationship between the connectedness to nature (CN), the percentage of vegetation cover in the neighborhood, and levels of PA still need further investigation. **Purpose:** The current study examines the associations between residential green space, PA, and CN in subjects between the ages of 18 and 75 years. **Methods:** The sample included 194 individuals, 61 men (41.42±15.37 years) and 133 women (39.93±15.60 years). Green space coverage (%) was appreciated through the Simplified Land Occupation Map. Total PA, moderate-vigorous physical activity (MVPA), and steps/day were measured using triaxial accelerometers (wGT3X-BT) which were worn on the non-dominant wrist for 4 consecutive days. Levels of MVPA ≥ 150 min/week and steps/day $\geq 10\,000$ were considered recommended and the Connectedness to Nature Scale was applied. The data were analyzed using the Student's T test or the Mann-Whitney U test. For one of the analyses, a cutoff value of 44 years was considered, based on the division into two groups with equal numbers of observations. We also performed Pearson's correlation and partial correlation analyses. Statistical significance was set at $p \leq 0.05$. **Results:** The sample belonged to an area with high vegetation cover (71.51±15.15%) and exhibited a medium-high affective relationship with nature (3.73±0.43 points). The MVPA levels and steps/day identified in each gender were within the values recommended in the literature (182.75 ± 110.24 min/week and 13166.23± 3843.36 steps/day in men and 175.86±118.84 min/week and 125886.14±3783.46 steps/day in women). No statistically significant differences were identified between the two genders in relation to age, physical activity, green space coverage and connectedness to nature. In both genders, age showed a positive association with CN ($r=0.303$ in men and $r=0.277$ in women, $p \leq 0.05$). In women, a significant correlation was also identified between age and the green area ($r=0.286$, $p \leq 0.01$). Our results also indicated that in both genders, living in an area with high vegetation cover contributes to a greater affective and experiential connection with nature ($r=0.426$ for men and $r=0.107$ for women, $p \leq 0.05$). Controlling for age this association in men was 0.390 for $p \leq 0.01$ with a confidence of 15.2%. In women this association lost statistical significance with age control. Concerning the variables evaluated by accelerometry, we identified only in women a relationship between the CN and the number of daily steps ($r=0.189$, $p \leq 0.05$). In both genders, the results also revealed that individuals aged 44 or older were those who exhibited a higher CN and performed a greater number of daily steps compared to individuals aged ≤ 44 years. **Conclusions:** Our results suggest that older individuals and those living in areas with a high percentage of vegetation cover exhibited greater affective connection with the natural environment. Women more connected to the natural environment and live in areas with greater vegetation cover tend to be more active, performing a greater number of daily steps. **Funding:** This work is supported by National Funds by FCT-Portuguese Foundation for Science and Technology, under the projects UIDB/04033/2020, UID04045/2020 and UIDB/00073/2020. The investigation was also supported by European funding program Interreg Atlantic Area, under the project (EAPA_772/2018-Triple-C).

Key-words: Human-nature relationship; Environment; Green areas; Accelerometry; Physical activity.

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTE DIAGNOSTICADO COM CANCER DE PRÓSTATA

Widson Davi Vaz de Matos
Gisela Xavier Pereira Albuquerque
Iaci Proença Palmeira
Letícia Lima Oliveira
Mayra Del Aguilal Pacheco

Introdução: Em escala mundial, o câncer de próstata (CaP), destaca-se por ocupar a segunda posição dentre as neoplasias de maior prevalência no sexo masculino, com cerca de 1,3 milhão de casos diagnosticados no ano de 2018, 70% destes em países desenvolvidos, ficando atrás somente do câncer de pulmão. No Brasil, a estimativa para cada ano do biênio de 2020-2022 é de 65,840 casos novos de CaP, correspondendo a um risco estimado de 62,95 casos novos a cada 100 mil homens, dessa forma comporta-se como um complexo problema de saúde pública, verificado pela sua magnitude epidemiológica, e impactos em meio social, econômico e biológico, interferindo assim na qualidade de vida dos pacientes diagnosticados com tal patologia. Conceitua-se a qualidade de vida como sendo a percepção do paciente sobre o seu bem estar físico, psíquico e social, dependente de fatores orgânicos, psicológicos e sociais, assim como o momento da vida em que a doença surge”. Nesta perspectiva, a avaliação da qualidade de vida do paciente com CaP resulta de sua autoavaliação sobre o impacto do diagnóstico e tratamento realizado, bem como as repercussões nas dimensões emocionais, físicas, espirituais, sociais e econômicas do mesmo. **Objetivo:** O objetivo deste estudo consistiu em avaliar a Qualidade de Vida de pacientes diagnosticados com Câncer de Próstata (CaP) atendidos em um Hospital Público de Ensino. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório, prospectivo, descritivo e transversal realizado com 80 pacientes diagnosticados com CaP que realizavam acompanhamento terapêutico em conjunto com a equipe de urologia do referido hospital. Os dados foram coletados do período de outubro de 2019 a Janeiro de 2021. O European Organization for Research and Treatment of Cancer Quality of Life Questionnaire (EORTC QLQ-C30) foi utilizado para avaliar a qualidade de vida destes pacientes. **Resultados:** Foram observadas variações de impacto em dimensões da QV dos homens com CaP diante do tipo de tratamento realizado, com menor impacto nos que realizaram hormonioterapia e radioterapia e maior impacto sobre a qualidade de vida nos que realizaram quimioterapia. Assim como a dificuldade financeira foi o principal domínio evidenciado com impacto negativo dentro da escala de sintomas, como, nas escalas de nível da funcionalidade e dos sintomas. **Conclusões:** Este estudo apresenta novas evidências sobre a QV dos portadores de CaP, nomeadamente em dimensões relacionadas com funções emocionais, sociais, e fadiga. Uma intervenção dos profissionais de saúde direcionada para os domínios mais afetados pode proporcionar uma melhor qualidade de vida aos pacientes.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Neoplasias da próstata; Saúde; Enfermagem; Atenção à saúde.

IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE NÍVEIS RECOMENDADOS DE ATIVIDADE FÍSICA NA QUALIDADE DE VIDA E NA APTIDÃO FÍSICA FUNCIONAL DE MULHERES IDOSAS

João Rocha
Andreia Teixeira
Graça Pinto
Armando Aires
Diogo Nóbrega
Helena Moreira

Introdução: Uma das estratégias para a promoção da qualidade de vida no idoso, passa pela prática regular de atividade física (AF), amplamente recomendada na prevenção e controlo de várias doenças não transmissíveis e na melhoria da independência, funcionalidade e autonomia desta população. A utilização de sensores de movimento como acelerómetros confere maior objetividade e precisão na avaliação da AF, medindo a aceleração corporal e estimando o dispêndio energético associado ao movimento. **Objetivo:** O presente estudo procurou entender a influência da prática de níveis recomendados de AF moderada-vigorosa (AFMV) (pelo menos 150 minutos por semana) na qualidade de vida e na aptidão física funcional (AFF) de mulheres idosas. **Metodologia:** A amostra incluiu 148 mulheres (65–95 anos), a sua maioria institucionalizadas. A bateria *Senior Fitness Test* (SFT) foi utilizada na avaliação da AFF e as variáveis antropométricas analisadas incluíram o índice de massa corporal (IMC) e o perímetro da cintura (PC). Os valores de corte para a obesidade total e central foram os seguintes: $IMC \geq 25.5$ kg/m² (valor validado para mulheres pós-menopáusicas portuguesas) e $PC \geq 88$ cm, respetivamente. O *Short Form Health Survey* (SF-12) foi aplicado para apreciar a qualidade de vida e os níveis de AF foram avaliados recorrendo à utilização de acelerómetros Actigraph GT1M e GT3X (Ford Walton Beach, Florida, USA), usados ao nível da cintura durante 4 dias. O Test-t para amostras independentes foi utilizado para explorar a igualdade de médias entre os grupos (AFMV <150 min/semana, n=116; AVMV ≥ 150 min/semana, n=32), sendo estabelecido um grau de significância estatística de 5%. **Resultados:** A maioria das participantes exibiu elevados níveis de adiposidade total (71.6%) e central (72.3%), apresentando na sua globalidade (78.4%) níveis AVMV inferiores a 150 minutos/semana. As mulheres fisicamente ativas exibiram um melhor percentil para todos os parâmetros da qualidade de vida, com exceção da saúde em geral, onde não foram identificadas diferenças com significado estatístico entre os dois grupos analisados. Os valores de percentil no grupo que cumpriu os níveis mínimos de AVMV variaram entre 70.31 e 87.50, sendo mais elevados para a função social, saúde emocional e funcionamento físico. Foram também as mulheres fisicamente ativas as que exibiram um melhor desempenho em todos os testes de AFF, particularmente no que se refere à “Flexão do antebraço” (6.08 ± 1.22 , $p \leq 0.01$), “Alcançar atrás das costas” (-21.05 ± 2.70 , $p \leq 0.01$) e “Andar seis minutos” (239.88 ± 22.16 , $p \leq 0.01$). Não foram observadas diferenças entre os dois grupos em relação ao IMC, contudo o grupo fisicamente ativo apresentou valores recomendados de adiposidade central em comparação com o grupo com níveis de AVMV <150 minutos/semana. **Conclusão:** Os resultados sugerem que a prática de níveis de AVMV superiores ou iguais a 150 minutos/semana influenciam positivamente a qualidade de vida e a aptidão física funcional de mulheres idosas.

Palavras-chave: Envelhecimento; Acelerometria; Aptidão física; Independência Funcional; Mulheres.

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS: EFEITO DA ATIVIDADE FÍSICA E DA APTIDÃO FÍSICA FUNCIONAL

João Rocha
 Andreia Teixeira
 Jorge Soares
 Armando Aires
 Isabel Gomes
 Graça Pinto

Introdução: As questões de sustentabilidade dos países membros da União Europeia associadas aos desafios de uma população cada vez mais envelhecida, não se encerram em matérias de finanças públicas de exclusiva relação entre reformados/pensionistas vs população ativa, mas toca entre muitos aspetos, os sistemas de saúde e alocação de recursos variados à rede de suporte da população idosa. Em populações institucionalizadas, o esforço e investimento para a manutenção de níveis recomendados de aptidão física funcional (AFF) pela prática da atividade física (AF) como promotora de saúde, poderá revelar efeitos não apenas na diminuição de cuidados dos utentes, mas também na sua qualidade de vida (QV). **Objetivo:** O presente estudo procurou analisar a influência da AF e AFF em diferentes domínios da QV, em indivíduos com idades entre os 65 e 95 anos. **Metodologia:** A amostra foi constituída por 77 homens e 155 mulheres (75.89±7.61 anos). Os níveis de AF foram recolhidos através da versão curta do *International Physical Activity Questionnaire* – IPAQ e a avaliação da qualidade de vida através do *Short Form Health Survey* (SF-12). A bateria de testes *Sénior Fitness Test* (SFT) foi utilizada na mensuração da AFF e a amostra foi ainda caracterizada relativamente às variáveis índice de massa corporal (IMC) e perímetro da cintura (PC) (considerando IMC de 25 kg/m² para obesidade total, e para a obesidade central PC ≥102 cm e 88 cm para homens e mulheres, respetivamente). O Teste t para amostras independentes, o coeficiente ρ de Spearman e a Anova One-way foram utilizados para analisar os dados, sendo considerado um grau de significância de 5%. **Resultados:** A amostra registou diferenças significativas entre os géneros no que respeita aos níveis de AF, com os homens a documentar maiores valores em todos os níveis do IPAQ. Ambos os géneros exibiram elevados níveis de adiposidade total (IMC= 28.56±4.76 kg/m²) e central (PC= 113.74±10.01 cm). Nos testes de AFF, os homens em geral exibiram valores superiores, sendo identificadas diferenças significativas nos testes: “*Levantar e sentar da cadeira*” ($p=0.005$) e “*Andar seis minutos*” ($p=0.004$). Por sua vez, no teste *Alcançar atrás das costas* as mulheres exibiram valores superiores. Ambos os géneros manifestaram níveis de desempenho muito fraco e fraco nos testes: “*Alcançar atrás das costas*”, “*Andar 2,44 m e voltar a sentar*”, e no “*Andar seis minutos*”. Relativamente à QV, 63.6% dos homens e 67.1% das mulheres, evidenciaram valores superiores ao percentil 50 em todos os domínios da QV, com exceção da saúde em geral. Na amostra, a presença de maiores níveis de força inferior e de uma melhor aptidão cardiorrespiratória relacionaram-se com uma melhor QV. Em ambos os géneros, a prática de AF traduziu-se na melhoria de várias dimensões da QV, nomeadamente: função física, funcionamento físico, dor corporal, saúde emocional, vitalidade e socialização. A prática de AF influenciou ainda a saúde mental ($p=0.013$), mas apenas no género feminino. **Conclusão:** A prática de AF e uma melhor AFF contribui para o aumento da qualidade de vida deste segmento etário, tanto nos domínios físicos como mentais, mas particularmente nos primeiros.

Palavras-chave: Envelhecimento; Autonomia Pessoal; Testes de Aptidão Física; Qualidade de Vida Relacionada à Saúde; Comportamentos Saudáveis

SAÚDE ORAL EM IDOSOS: RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA

Olga Alexandra Moura Ramos
Maria José Almendra Rodrigues Gomes
Ana Maria Nunes Português Galvão

Introdução: A saúde oral (SO) é uma componente da saúde em geral e recebe influência de determinantes sociodemográficos, contextuais e comportamentais. As pessoas idosas são um grupo vulnerável no que respeita à prevalência de doenças crônicas e ao acesso aos cuidados de saúde. As patologias dos dentes e da boca são uma das queixas prevalentes neste *setting* populacional. O *status* de SO tem impacto no bem-estar geral e na qualidade de vida. Nas últimas décadas, o interesse pelo estudo da qualidade de vida relacionada com a saúde oral (QdVRSO) tem sido crescente, reconhecendo-se que a condição oral tem significado nas dimensões física, social e emocional do indivíduo. **Objetivo:** Avaliar o autorrelato da QdVRSO da amostra; analisar a relação entre o nível de QdVRSO e as variáveis sociodemográficas e comportamentais. **Método:** Estudo transversal, descritivo e correlacional com abordagem quantitativa numa amostra de 121 idosos (média de idade $78,53 \pm 9,12$ anos) a residir na comunidade ou em Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI). Para a recolha de dados realizaram-se entrevistas estruturadas num questionário constituído por variáveis sociodemográficas, clínicas e comportamentais e pela versão breve do *Oral Health Impact Profile* (OHIP-14) que avalia o impacto da SO na qualidade de vida. Através da resposta a 14 itens, que se agrupam de dois a dois, os participantes autorrelatam o impacto da SO nas dimensões Limitação funcional, Dor física, Desconforto psicológico, Incapacidade física, Incapacidade psicológica, Incapacidade social e Desvantagem. Quanto mais alto é o *score* total do OHIP-14, mais baixo é o nível de QdVRSO. Para o tratamento estatístico dos dados utilizaram-se testes não paramétricos com um intervalo de confiança de 95%, sendo a confiabilidade do OHIP-14 avaliada pelo coeficiente Alfa de Chronbach. **Resultados:** Observou-se que a maioria dos idosos são do sexo feminino ($n=73$; 60,3%), completou o 1º ciclo do ensino básico ($n=56$; 46,3%), tem antecedentes patológicos ($n=83$; 68,6%) e são polimedicados ($n=94$; 77,7%). 75,2% ($n=91$) são edêntulos totais e, destes, 51,65% ($n=47$) não usa qualquer mecanismo de reabilitação da cavidade oral. A grande maioria ($n=87$; 71,9%) frequenta consultas com profissionais de SO quando é necessário e 22,3% ($n=27$) não têm o hábito de escovar os dentes e a boca. As pontuações do OHIP-14 na amostra variam de 1 a 49 pontos, com *score* médio de $11,91 \pm 11,26$. Em média, a dimensão mais pontuada foi a Dor física ($2,56 \pm 1,98$) e a menos foi a Incapacidade social ($0,77 \pm 1,32$). 31,4% ($n=38$) dos participantes revelaram impacto da SO na qualidade de vida. Há significado estatísticos entre a QdVRSO e as variáveis sexo ($p=0,018$) e estado civil ($p=0,020$), sendo que idosos institucionalizados em ERPI têm, em média, pontuações mais altas no OHIP-14. **Conclusões:** A amostra de idosos estudada autorrelatou impacto da SO na qualidade de vida. Os comportamentos de higiene oral e de procura de cuidados de saúde oral são precários, pelo que se recomenda o incremento da literacia em SO nos indivíduos e cuidadores.

Palavras-chave: Saúde bucal; Qualidade de vida; Autorrelato; Idoso; Educação em saúde.

RELAÇÃO DAS PERDAS SENSORIAIS CAUSADAS PELO COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA

Camille Correia de Medeiros
 Andrea Sanchez
 Fabiana de Souza Orlandi
 Mayara Caroline Ribeiro Antônio
 Munik de Oliveira Moreno
 Victória Laura Facin

Introdução: A Organização Mundial de Saúde declarou, em janeiro de 2020, um surto de COVID-19 causado pelo SARS-CoV-2, o que constituía uma emergência de saúde pública mundial. Pesquisadores do mundo todo entraram em uma batalha contra a falta de informações existentes sobre o vírus. Dentre os sintomas mais comuns da COVID-19, encontram-se febre, tosse, cansaço, ageusia (perda de paladar) e anosmia (perda do olfato), sendo considerados os efeitos graves as dificuldades respiratórias. Vários estudos têm demonstrado que pacientes recuperados da COVID-19 podem continuar a apresentar perdas sensoriais bem como outras alterações relacionadas ao sistema nervoso central, por exemplo a perda de memória e falta de concentração, constituindo a síndrome pós-covid. Acredita-se que o SARS-CoV-2 é capaz de promover danos neuronais. **Objetivo:** Analisar a prevalência e o impacto das disfunções sensoriais causadas pelo COVID-19 na qualidade de vida da população. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em novembro de 2021, nas bases de dados SciELO, LILACS e Pubmed, selecionando-se 5 artigos, sendo todos publicados no ano de 2020 e 2021 e na língua portuguesa. Os descritores utilizados durante a pesquisa bibliográfica foram: Ageusia, Anosmia, COVID-19, Qualidade de Vida e População, identificando semelhanças entre aquelas pesquisas que respondiam à pergunta norteadora: *Quais são os impactos das perdas sensoriais causadas pelo COVID-19 na qualidade de vida?* **Resultados:** De acordo com a pesquisa realizada, pode-se observar que as alterações cognitivas e sensoriais bem como o aumento de casos de doenças neuropsiquiátricas se tornaram muito mais comuns após o COVID-19, principalmente devido à perda de neurônios causada pela doença, mesmo após a plena recuperação da infecção causada pelo SARS-CoV-2. Do ponto de vista neurológico observamos um intenso acometimento do sistema nervoso central e do sistema nervoso periférico, tendo como relatos de danos mais comuns a anosmia e a ageusia, podendo chegar a consequências mais severas como por exemplo, a doença de Parkinson e a Esclerose Múltipla. Relacionado às perdas sensoriais (paladar e olfato), os estudos indicam que esses acometimentos podem remeter a dois mecanismos principais, o bloqueio inflamatório das fendas olfatórias e/ou o comprometimento do neuroepitélio olfatório. Podem-se destacar como agravantes, os pacientes que já tinham alguma doença de base ou que foram submetidos a cuidados intensivos, além de outros fatores existentes como ansiedade, estresse, sobrecarga no ambiente doméstico ou de trabalho, diminuição ao acesso à saúde e sedentarismo. **Conclusões:** Os órgãos dos sentidos humanos são estruturas anatômica e fisiologicamente complexas e extremamente importantes para a manutenção dos processos vitais dos seres vivos. Observa-se que as perdas sensoriais relacionadas à infecção do SARS-CoV-2 apresentam significativo impacto biopsicossocial, repercutindo a nível pessoal, social e até mesmo profissional. Desta forma, nota-se que estes eventos podem acarretar alterações na qualidade de vida relacionada à saúde, sendo de extrema importância analisar as consequências biopsicossociais dessas perdas bem como buscar maneiras não apenas de combater os sintomas da doença durante sua fase ativa, mas também minimizar suas possíveis sequelas, visando a manutenção da qualidade de vida e a promoção de saúde da população.

Palavras-chave: Ageusia; Anosmia; COVID-19; Qualidade de Vida e População

SAÚDE NA TRANSVERSALIDADE DOS CONHECIMENTOS DA EDUCAÇÃO

Andreza de Moraes Silva
Natália Couto de Almeida
Vera Lúcia Chalegre de Freitas

Introdução: A saúde no campo educacional é trabalhada como tema transversal por se encontrar nos diversos componentes das disciplinas da matriz curricular. Desse modo, faz-se necessário trabalhar a saúde nos mais variados aspectos, desde o entendimento de patologias à execução de atitudes e hábitos do cotidiano, que, conseqüentemente, possibilitarão uma melhor qualidade de vida. **Objetivo:** Compreender a importância de dialogar com a temática saúde nas escolas de modo a refletir sobre as atitudes e ações condizentes com o pensamento de uma melhor qualidade de vida. **Método:** A constituição deste objeto de estudo percorre o campo de investigação Saúde na Escola e seus desafios, visto sobre o pensamento transversal e tem como pressuposto teórico os fundamentos das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), os Parâmetros Nacionais Curriculares (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Resultados:** Tanto os PCNs quanto a BNCC têm como referência as DCNs. No contexto dos PCNs, o conceito de saúde varia muito desde décadas passadas, podendo significar ausência de doenças, bem-estar que propicie pensar, planejar, realizar, podendo também representar uma condição mental e física. Os PCNs defendem a ideia de que a saúde seja trabalhada de forma transversal em cada área disciplinar, desde que seja compartilhada de acordo com as competências e conhecimentos exercidos por cada disciplina. No entendimento da BNCC, especialmente quando trata das competências, o cuidado com a saúde, tanto pessoal quanto coletivo, refere-se aos requisitos básicos para se pensar a empatia, ou seja, do cuidado consigo e com o outro. Enfatiza o reconhecimento de ações e atitudes no olhar emocional e físico fomentando que o indivíduo seja capaz de lidar com esse conjunto. Assim, a saúde é imprescindível para uma melhor qualidade de vida. A Saúde e a Educação estão eminentemente imbricadas. Logo, no exercício de vivenciar as experiências da realidade cotidiana com a saúde versus doença, impele-se que se busquem soluções, resoluções de questionamentos intrínsecos ao momento formativo que o ser humano vivencia. A transversalidade é o fundamento para essas possibilidades, uma vez que atua no compartilhamento do ensino dinâmico e eficiente. Essas vão além do ambiente educacional, mas da vida em si nas mais complexas particularidades. A saúde não se resume apenas às condições biológicas, mas está relacionada a todo um conjunto integrativo, que envolve situações, vivências, desafios. Nesse sentido, é fundamental refletir acerca da construção de projetos diagnósticos como ferramenta dinâmica para a efetivação do entendimento diante dos conceitos teóricos e práticos, cuja finalidade venha a estar relacionada com a realidade do indivíduo e de toda a comunidade. **Conclusão:** É direito do ser humano desfrutar da sua vida livremente, independentemente da situação econômica e social. A saúde e a educação interligadas se apresentam para o ensino como possibilidades de vivências singulares e idealizadoras e que, uma vez vivenciadas de forma dinâmica e transversal, assumem significativamente os valores, atitudes, ações na construção pessoal e coletiva de cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres.

Palavras-chave: Educação; Desafios; Saúde; Transversalidade; Atitude frente à saúde.

O IMPACTO DA PANDEMIA NA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ATUANTES NO TELEATENDIMENTO

Gabriela Cunha Corrêa Freitas de Oliveira
Graziela de Fátima Souza Carmo

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), saúde define-se como estado biopsicossocial e não apenas ausência de doenças. São considerados profissionais da saúde toda pessoa atuante em uma profissão relacionada às ciências da saúde. Neste resumo evidencia-se a Enfermagem e a Psicologia, ambas profissões comprometidas com a saúde, qualidade de vida individual e coletiva, sendo o profissional de Enfermagem, Enfermeiro, Técnico ou Auxiliar, atuante na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, com autonomia e consonância com preceitos éticos e legais. E o Psicólogo na aplicação de testes psicológicos ou clinicando nas áreas do comportamento humano, organizacional, educacional, esportivo, desenvolvimento, forense e jurídico. Em março de 2020, o mundo deparou-se com a pandemia SARS-CoV-2, causadora da Covid-19, houve preocupação diante da doença que espalhou-se rapidamente. Assim, um crescente aumento do número de mortes diagnosticadas com a doença, a falta de informações e protocolos para lidar com a mesma assolavam todos, principalmente quem atuava em serviços essenciais, destaque para os profissionais de saúde. Gerou-se a necessidade do distanciamento social, agilizando a revolução da tecnologia e a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), substituidoras do contato físico, pelo atendimento remoto denominado Teleatendimento. **Objetivo:** Descrever o impacto da pandemia na atuação dos enfermeiros e psicólogos durante o uso das ferramentas de TIC. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura integrativa de estudos publicados nos últimos 20 meses, listados nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, realizada no período de novembro de 2021 utilizando a pergunta norteadora: Qual o impacto na qualidade de vida dos profissionais de saúde atuantes no teleatendimento no Brasil? E os descritores: teleatendimento, profissionais da saúde e COVID-19. Os critérios de inclusão foram: artigos completos em português, classificados por relevância, envolvendo especialidades de enfermeiros e psicólogos. Foram excluídos artigos fora da temática. Do total de 51 artigos encontrados, 12 foram selecionados para esse estudo. Em adição, foram utilizadas informações fornecidas pelo site do Ministério da Saúde, Conselho Federal de Enfermagem e Psicologia. **Resultados:** Todos artigos apresentaram as TIC positivamente como uma ferramenta potente e possível de promoção em saúde. Pela psicologia, relata-se a prevenção do suicídio. Porém, todos os artigos evidenciam a ansiedade como decorrência da vivência da pandemia em modo pessoal e profissional. Este expressa ansiedades e julgamentos perante seu atendimento, ao qual, culturalmente cobra-se excelência. Por não se tratar de atendimento presencial, pode-se extrapolar os limites pessoais, como os horários de rotinas essenciais. Analisando os dados sobre a qualidade de vida dos profissionais envolvidos, percebe-se o afetar de forma significativa neste período. **Conclusões:** A pandemia vivenciada ofereceu um novo modo de percepção, provocando significativa alteração da atuação dos enfermeiros e psicólogos, ao notar a efetiva inclusão das ferramentas de TIC. Os serviços de saúde sobrecarregados por tantos atendimentos, falta de leitos, falta de profissionais, falta de protocolos para lidar com o novo normal, potencializaram e melhoraram a assistência mesmo que de forma remota. Acredita-se que as TIC aprimoram a atuação dos profissionais enfermeiros e psicólogos.

Palavras-chave: COVID-19; Psicologia; Enfermagem; Qualidade de Vida; Responsabilidade Social.

O MÉTODO PILATES E QUALIDADE DE VIDA PARA GESTANTES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Estela Maris Monteiro Bortoletti
Magali Aparecida Alves de Moraes
Paulo Roberto Rocha Júnior

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares incluem terapias alternativas no Sistema Único de Saúde (SUS), visando melhorar a qualidade de vida (QV) e obter um cuidado integral, e podem ser realizadas durante a gestação, período em que ocorre inúmeras disfunções musculoesqueléticas, além de mudanças de humor provindas de alterações hormonais. Um exemplo dessas Práticas é o Método Pilates, com a utilização de técnicas corporais e mentais, incentivando assim a prática do parto humanizado, priorizando a autonomia, proporcionando um cuidado integral para essas mulheres dentro da atenção primária. Visando garantir o aperfeiçoamento da QV, atendendo às necessidades sociais nos diversos públicos, a promoção de saúde surge de modo intrínseco, como agrupamento de estratégias e formas de proporcionar saúde, individual ou coletivamente. A QV da gestante está associada a um atendimento especializado, para promoção de saúde, e essa assistência é realizada no SUS, com o Pré-Natal.

Objetivo: Analisar a percepção das gestantes quanto à utilização do Método Pilates, enquanto técnica que promove QV, durante o acompanhamento no Programa Pré-Natal nos serviços de atenção primária à saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, que está sendo realizado com gestantes por meio de entrevista semiestruturada, durante a gestação, após o parto e dos atendimentos com o Método Pilates. A amostragem dessa pesquisa foi intencional e obedeceu aos critérios de inclusão: a) gestantes cadastradas no SUS; b) gestantes que se encontravam com até 12 semanas do período gestacional; c) gestantes que obtiveram avaliação médica positiva para exercícios do Método Pilates; d) gestantes que não possuíam histórico de abortamentos espontâneos e) gestantes que foram assíduas aos atendimentos. Critérios de exclusão: a) gestantes menores de 18 anos; b) gestantes com transtornos mentais; c) gestantes com deficiência mental; d) não liberação médica, ou gravidez de risco. A coleta de dados da primeira entrevista foi realizada em uma Unidade de Saúde da Família, de uma cidade do interior do estado de São Paulo, Brasil, no período de maio a setembro de 2021. A segunda entrevista será realizada após os atendimentos do Método Pilates e o parto. Para a análise dos dados está sendo utilizada a técnica de Análise de Conteúdo, na modalidade temática. **Resultados parciais:** Foram elencadas da primeira entrevista cinco categorias temáticas - Conhecimento *versus* Desconhecimento do Método Pilates; Possíveis incômodos físicos na gestação; Dúvidas na gestação, parto e pós-parto; Possíveis sentimentos e expectativas na gestação, parto e pós-parto e em relação ao cenário da Covid-19; Possíveis escolhas do tipo de parto e percepções sobre essa alternativa -. Partindo do pressuposto, que ao realizar o Método Pilates as gestantes possam perceber a melhoria da sua qualidade de vida e, desta forma promover saúde para a vivência da maternidade, essa afirmativa só poderá ser constatada com a segunda entrevista após o parto.

Palavras chave: Cuidado Pré-Natal; Técnicas de Exercício e de Movimento; Qualidade de vida; Parto humanizado; Pesquisa Qualitativa.

APLICATIVO PILATES TERAPÊUTICO: EXERCÍCIOS E INFORMAÇÕES PARA GESTANTES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Estela Maris Monteiro Bortoletti
Magali Aparecida Alves de Moraes
Paulo Roberto Rocha Júnior

Introdução: Este é um produto técnico, fruto de uma pesquisa de campo intitulada de: Método Pilates e ações educativas para gestantes da atenção primária à saúde, do Mestrado Profissional da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), realizado mediante a uma parceria com alunos da Faculdade de Tecnologia de Marília (FATEC). A qualidade de vida (QV) da gestante está associada a um atendimento especializado, realizado no sistema único de saúde (SUS) por meio do Pré-Natal, que visa garantir atenção integral das parturientes e ao bebê, promovendo diversas ações educativas, sendo elas verbalizadas ou através de outros instrumentos que ilustrem e autoexpliquem as ações. A educação em saúde é indispensável no Pré-Natal do SUS, abordada de diversas formas e com diferentes temas, possui grande relevância, pois através da transferência dos saberes, se faz a construção do conhecimento, que pode se dar através de ferramentas convencionais ou recursos tecnológicos. A intencionalidade dessa pesquisa é integrar o cuidado às gestantes da Atenção Primária à Saúde, através de ações de educação em saúde por métodos convencionais e tecnológicos, com o intuito de incentivar a prática de atividade física aos tratamentos pré-natais e melhorar a qualidade de vida das gestantes.

Objetivo: Elaborar um aplicativo com sequências de exercícios do Método Pilates e orientações sobre a gestação, para as gestantes da atenção primária à saúde, para a melhora da qualidade de vida e vivência da maternidade. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência da elaboração de um aplicativo, para gestantes da atenção primária. Surgiu da necessidade de sanar dúvidas sobre exercícios, decúbitos, e informações importantes sobre esse período, que foram surgindo durante as sessões de Pilates, e nas entrevistas realizadas com elas durante a pesquisa de campo. As dúvidas foram respondidas com base na literatura científica. O aplicativo está sendo desenvolvido por intermédio dos alunos do curso de Habilitação Profissional de Técnico em Desenvolvimento de Sistemas – Novotec, considerando as seguintes etapas: 1º passo: Apresentação do projeto e do material à professora responsável e aos alunos; 2º passo: Levantamento dos dados para o conteúdo do aplicativo; 3º passo: Criação do logotipo; 4º passo: Prototipação do aplicativo; 5º passo: Apresentação do protótipo; 6º passo: Desenvolvimento do aplicativo na plataforma Kodular. A elaboração desses passos resultará em um aplicativo que será ofertado gratuitamente para as gestantes da atenção primária. **Resultados esperados:** Esse produto técnico poderá contribuir para uma gestação saudável e na prática da busca à informação baseada em evidências, proporcionando qualidade de vida na vivência da maternidade.

Palavras chave: Qualidade de vida; Cuidado Pré-Natal; Gravidez; Educação em Saúde; Atividades Científicas e Tecnológicas.

MOVIMENTO: UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA PESSOAS COM ALZHEIMER – PRIMEIROS PASSOS

Caroline Giolo-Melo
Yara Maria de Carvalho

Introdução: O aumento da expectativa de vida a nível mundial ocorrido nas últimas décadas, associado ao declínio global das taxas de natalidade, ocasionou o crescimento do número e proporções de idosos no mundo todo. No entanto, esse envelhecimento populacional acarreta aumento nos índices de casos de demência, o que, na atualidade, representa um dos principais desafios de saúde pública, sendo que a Doença de Alzheimer é a causa mais frequente de demência, e corresponde de 60 a 70% dos casos. **Objetivo:** Elaboração e criação de um Programa de Promoção da Saúde, por meio da prática de Atividade Física enquanto uma Estratégia de Cuidado e Intervenção não Farmacológica e Complementar ao Tratamento Médico para indivíduos com doença de Alzheimer da forma inicial à moderada (estágios 1 e 2), com foco na qualidade de vida, aptidão física funcional, manutenção da independência motora e das atividades de vida diária, na Secretaria de Esportes e Lazer do Município de Valinhos – SP, em parceria com a Secretaria de Saúde e a Secretaria de Assistência Social, que encontra-se em andamento. **Método:** Refere-se a um modelo misto de pesquisa, ou seja, para coleta dos dados, será adotada a combinação de abordagem qualitativa e quantitativa, sendo que o enfoque da análise de dados e discussão dos resultados será qualitativo. Nesse sentido, como instrumento qualitativo, serão realizadas Rodas de Conversas com os cuidadores ou familiares dos alunos do programa, que estiverem presentes no momento das aulas, com o intuito de construir um espaço de acolhimento, compartilhamento e escuta, bem como entender suas rotinas, sentimentos, dificuldades e necessidades. Como instrumentos quantitativos, será utilizada a Escala de Avaliação da Qualidade de Vida na doença de Alzheimer (QdV-DA), para avaliar a qualidade de vida do aluno, de acordo com sua própria visão e pela do cuidador e a qualidade de vida do cuidador, e os testes Timed Up and Go (TUG) e Timed Up and Go com dupla tarefa, para avaliação da mobilidade funcional dos alunos, cujo desempenho está relacionado com equilíbrio, marcha e aptidão física funcional. Nessa perspectiva, inicialmente, será realizado um projeto piloto no intervalo de um semestre, haja vista a necessidade de um período de aproximação com o público e adaptações necessárias para o bom funcionamento do programa. Na sequência, este será avaliado, considerando-se possibilidades de ajustes e expansões, inclusive quanto ao número de vagas e critérios de inclusão, a fim de consolidá-lo enquanto uma política pública municipal, no entanto, os dados para a pesquisa continuarão a ser coletados a cada semestre, pelo período de 18 meses, objetivando uma visão longitudinal do programa. **Resultados:** Como o projeto está no início, ainda não há coleta de dados que possibilite discussão dos resultados, a qual será de forma qualitativa, comparando os resultados individuais e do grupo entre um período de coleta e outro. **Conclusões:** Espera-se que a participação no programa proporcione melhora na qualidade de vida e aptidão física funcional dos alunos por meio da atividade física enquanto um dispositivo de Promoção da Saúde e uma Estratégia de Cuidado.

Palavras-chave: Alzheimer; Promoção da Saúde; Política Pública; Atividade Física; Qualidade de Vida.

FATORES QUE LEVAM AO DESMAME PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Marisa Martins Henriques
Maria Antonia Chora

Introdução: O leite materno é um dos alimentos mais antigos que desde sempre acompanhou a evolução e o desenvolvimento da humanidade, quer seja ele para alimentar o recém-nascido quer mesmo na sua dependência para a sua sobrevivência. Atualmente, o leite materno é altamente reconhecido pela sua simplicidade e pela sua riqueza nutritiva em todo o mundo, sendo o mesmo defendido pela Organização Mundial da Saúde, independentemente da nacionalidade, da cultura e religião. O leite materno para além de ser o alimento ideal e o mais saudável para todos os recém-nascidos saudáveis. Sendo cada vez mais preconizado e incentivado a ser o primeiro e o único alimento que o ser humano deve consumir desde seu nascimento até ao sexto mês de vida. Quando se aborda a temática de aleitamento materno ou simplesmente de leite materno abrange uma série de benefícios sejam eles para o lactente até mesmo para a lactante. Sabemos que a primeira regalia deste alimento é a sua capacidade de adaptação consoante as necessidades hídricas, nutritivas e até imunológicas para a criança, para além do processo de vinculação mãe-bebé, da promoção saudável do desenvolvimento infantil, a facilidade de manuseamento e preparação entre outras. Sendo aleitamento materno considerado algo simples e até fisiológico existem diversos fatores/causas que levam ao seu desmame precoce. **Objetivo:** Compreender quais os fatores/causas que levam a mulher a desistir da amamentação, bem como apresentar as competências do enfermeiro na promoção do aleitamento materno. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura com recurso a bases de dados científicas eletrónicas, incidindo sobre estudos escritos em português, inglês e espanhol publicados entre 2014-2019 baseados nos descritores em ciências da saúde (DeCs) e Medical Subject Heading (MeSH). **Resultados:** Na pesquisa nas bases de dados B-ON e Chora surgiram 416 artigos não duplicados dos quais 10 foram selecionados, com aplicação dos critérios de inclusão. No final 10 artigos cumpriam os critérios da Checklist JBI. **Conclusão:** O enfermeiro além das suas competências específicas é o profissional de saúde que presta cuidados exclusivos e inerentes ao recém-nascido e a puérpera, desta forma torna-se um elemento importante e crucial na literacia do aleitamento materno, na sua desmitificação, bem como no seu seguimento e acompanhamento na promoção da amamentação preferencialmente, e sempre que seja possível e exclusiva desde do nascimento até aos seis meses de vida do lactente. Maximizando a promoção da saúde inerente a amamentação e relacionando-o com qualidade de vida para o ser humano, nota-se que existem inúmeros benefícios para ambas as partes.

Palavras-chave: Leite materno; Aleitamento materno; Amamentação; Saúde infantil; Enfermagem Pediátrica.

FATORES RELACIONADOS À MAIOR FREQUÊNCIA DE SINTOMAS DO CLIMATÉRIO FEMININO EM UM MUNICÍPIO DO NORTE DO BRASIL

Leidiany Souza Silva

Rafael Souza Silva

Rogério Carvalho de Figueredo

Anselmo Cordeiro de Souza

Elias Ferreira Porto

Introdução: O climatério é vivenciado de formas distintas pelas mulheres, com variações na sintomatologia, de acordo com aspectos físicos, demográficos, socioeconômicos e culturais. Autores de todo o mundo descreveram características peculiares da percepção e da vivência do climatério entre mulheres de diferentes raças. Entretanto, sintomas climatéricos podem se sobrepor a problemas de saúde associados ao envelhecimento, tais como as doenças crônicas não transmissíveis e doenças crônicas baseadas na adiposidade, se fazendo desejáveis estudos que avaliem essas relações em diferentes populações e regiões. **Objetivo:** Analisar fatores relacionados à maior frequência de sintomas em mulheres climatéricas no município de Presidente Kennedy, estado de Tocantins, Brasil. **Métodos:** Realizou-se uma investigação descritiva, de abordagem quantitativa com coleta de dados transversal realizada entre novembro de 2019 a janeiro de 2020. As participantes do estudo foram mulheres assistidas pela Estratégia Saúde da Família. Foram incluídos indivíduos do sexo feminino, na faixa etária entre 40 e 65 anos, que não fossem usuárias de terapia hormonal ou contraceptivos hormonais, sem histerectomia prévia e doenças crônicas degenerativas. A coleta foi operacionalizada por entrevista facilitada por profissional de saúde treinado de forma individual em um ambiente tranquilo e reservado. As participantes responderam dois questionários, sendo um criado pelos autores da pesquisa exclusivamente para este estudo, com perguntas objetivas, com respostas “sim” ou “não”, cujo objetivo era realizar o levantamento de dados antropométricos, sociodemográficos e hábitos cotidianos, tais como satisfação com o sono, uso de álcool e tabagismo, prática de atividades físicas e viver em ambiente estressante. O outro questionário respondido pelas participantes foi o Índice Menopausal de Blatt e Kupperman (IMBK), para avaliação clínica dos sintomas climatéricos. Para prever o impacto dos diversos fatores de risco considerados sobre a ocorrência de sintomas climatéricos foi empregado o método de regressão logística, utilizando como variável dependente a intensidade dos sintomas climatéricos, de acordo com a padronização “pouco sintomáticas” e “muito sintomáticas”. As variáveis com significância estatística na análise univariada foram incluídas no modelo multivariado, bem como apresenta-se Odds Ratio (OR) (IC 95%). Foi considerado valor $p \leq 0,05$ para significância estatística. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição proponente sob CAAE 19554919.9.0000.5377. **Resultados:** Participaram 120 mulheres divididas em sintomáticas e assintomáticas segundo a frequência de sintomas climatéricos. O risco para sintomas climatéricos foi maior para tabagistas (OR 12 e 43 respectivamente), nas que autoreferiram alteração do sono (OR de 2,1), viver em ambiente rotineiramente estressante (OR de 11,4) e sedentárias (OR de 2,66). Essas variáveis, em conjunto, mostraram-se significantes na análise univariada, mas somente as variáveis não ser fisicamente ativo e ser tabagista foi significativa no modelo de regressão logística multivariada ($p=0,0013$; $r^2=0,12$). **Conclusão:** A maior frequência de sintomas do climatério feminino nesta amostra esteve relacionada as mulheres com hábitos de vida não saudável como, tabagismo, sedentarismo e estresse. Logo, sugere-se como recurso para atenuação dos sintomas climatéricos, propostas com abordagem multidimensional a saúde humana (físico, mental, social, espiritual), que favoreçam ações promotoras de saúde pensadas para a saúde da mulher na etapa de transição climatérica.

Palavras-chave: Mulheres; Climatério; Estilo de Vida; Saúde Pública; Promoção da Saúde.

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: O QUE DIZ A LITERATURA?

Thaynara Rodrigues Primo
 Marcelo Luiz Quesada
 Jussara Dias Queiroz Brito
 Anselmo Cordeiro de Souza
 Cristina Zukowsky-Tavares

Introdução: a Educação Interprofissional (EIP) como proposta teórico-prática de implicações acadêmico-científicas e profissionais começa a ganhar visibilidade em todo o mundo. Seu objetivo consiste em unir membros de duas ou mais profissões para aprender em conjunto, de forma interativa, cuja finalidade traduz-se na melhora da atenção à saúde. Qualifica-se como um movimento global estimulado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em prol do fortalecimento do trabalho em equipe. **Objetivo:** este trabalho objetivou identificar contribuições sobre a educação interprofissional e práticas colaborativas em saúde na última década. **Método:** Trata-se de revisão narrativa da literatura, realizada no período de agosto a dezembro de 2020, e os passos de sua elaboração e organização derivaram de outros estudos, a saber, levantamento bibliográfico, seleção de textos, fichamento, estruturação preliminar e estruturação lógica do estudo. As buscas foram viabilizadas por aparelho eletrônico (celular e notebook) na base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); portal CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior); SciELO (Scientific Electronic Library online); BDNF (Base de Dados de Enfermagem) e MEDLINE (Medical Literature Analysis Retrieval System Online). Foram incluídos textos em português, disponíveis gratuitamente, publicados e indexados nos referidos bancos de dados no período de 2010 a 2020. Para as buscas utilizou-se as palavras-chave e operadores booleanos em 06 combinações: Educação Interprofissional AND Práticas Colaborativas; Educação Interprofissional AND Atenção Primária em Saúde; Educação Interprofissional AND Trabalho em equipe; Práticas Colaborativas AND Atenção Primária em Saúde; Práticas Colaborativas AND relações interprofissionais; Educação Interprofissional AND relações interprofissionais. **Resultados:** Aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foram identificadas 59 publicações. As contribuições da EIP e Práticas Colaborativas citadas no estudo englobam contribuições em níveis profissionais, aos usuários/pacientes e assistência em saúde. Dentre os artigos levantados na revisão de literatura, 17,86% (n=05) evidenciam a melhora da qualidade da assistência, bem como satisfação profissional e ao usuário/paciente, em seguida, 14,29% (n=4) citam maior segurança na assistência e reconhecimento da especificidade, papel e competências de outros profissionais, 10,71% (n=3) citam o fortalecimento da identidade profissional, 3,57% (n=1) citam a formação de profissionais aptos para o trabalho em equipe, integração e colaboração entre profissionais, melhora na relação da equipe, melhora no acesso à atenção à saúde, redução de erros e custos e a troca de experiências e saberes. **Conclusões:** Com este estudo constatou-se que a EIP e práticas colaborativas resultam em melhorias nos níveis profissionais, aos usuários/pacientes e assistência em saúde. As dificuldades para implementação da EIP e práticas colaborativas evidenciam como principal dificuldade a formação profissional, que apesar de importantes iniciativas relacionadas à EIP, tem como modelo de formação predominante o modelo uniprofissional, pautado em disciplinas, em saberes específicos e fragmentados, contraditório ao modelo de formação preconizado pelo SUS. Evidenciou-se a dificuldade em encontrar materiais específicos sobre atuação no NASF e ESF, sendo que as principais dificuldades citadas foram formação profissional, o que reforça a necessidade de introduzir a EIP e práticas colaborativas ainda durante a formação profissional.

Palavras-chave: Pesquisa Interdisciplinar; Atenção Básica em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde.

POSTURAL CONTROL DURING MOTOR DUAL-TASK IN YOUNG ADULTS WITH DIFFERENT LEVELS OF PHYSICAL ACTIVITY

Marina Sofia Oliveira Saraiva
João Paulo Vilas-Boas
Maria António Castro

Introduction: Center of pressure (CoP) is an objective measure to assess postural control. A higher displacement of the CoP position can express a decline in postural control. Previous studies have demonstrated that a sedentary lifestyle affects balance negatively and increases the risk of falling. In addition, most activities of daily living involve performing two or more tasks concurrently. Thus, while performing a dual or multi-tasks, it is essential to maintain an adequate postural control to prevent the risk of falls and injuries. **Objective:** The main goal of this study was to compare the center of pressure displacement between healthy young adults with different levels of physical activity during motor dual-task performance. **Method:** After checking eligibility criteria, 35 healthy young adults (23.09 ± 3.97 years, mean \pm SD) were recruited to perform a motor dual-task: maintaining quiet upright standing posture while performing a concurrent motor task – answer the smartphone, during 60 s. The total excursion of the center of pressure (TOTEX_CoP), the displacement anterior-posterior (CoP-AP), and medial-lateral (CoP-ML) of the center of pressure were recorded by Bertec® force plate, and the data was assessed with a Matlab routine. To analyze center of pressure excursions in different levels of physical activity, the International Physical Activity Questionnaire (IPAQ) – short version was used to assess physical activity levels. Then, the participants were divided into three groups: sedentary (n=5), minimally active (n=13), and highly active (n=17). Statistical analyses were performed using IBM-SPSS (version 25.0). To compare center of pressure displacement between different levels of physical activity during motor dual-task was used the Kruskal-Wallis test. The significance level was set at $p < 0.05$, and the data were shown as the median and interquartile range (IQR). **Results:** A tendency for a higher total displacement of the center of pressure was observed in the sedentary group (TOTEX_CoP: 3110.67 (2466.54-3908.73) mm) compared to the physically active groups (minimally active - TOTEX_CoP: 2600.75 (2500.34-3205.97) mm; highly active - TOTEX_CoP: 2712.99 (2499.01-3275.84) mm), but differences were not statistically significant between the three groups ($p > 0.05$). The same happened in the anteroposterior and mediolateral center of pressure displacement ($p > 0.05$). **Conclusions:** Physically active young adults did not present less postural oscillation than sedentary young adults during motor dual-task performance. The small sample in each physical activity group could have contributed to the lack of statistical significance. Therefore, we suggest more studies that assess the influence of the level of physical activity on postural control.

Keywords: center of pressure; postural control; motor dual-task; physical activity; young adults.

RELAXAMENTE PLUS

Mafalda Gonçalves
Teresa Peralta
Pedro Monteiro
Patrícia Almeida Santos
Ana Rita Sousa

Introdução - A infância e a adolescência são património determinante, que acompanha o percurso vital da pessoa. Atualmente a evidência científica revela que cerca de 20% dos jovens com menos de 18 anos de idade, apresenta uma perturbação mental, pelo que, segundo esta realidade, a saúde mental na infância e na adolescência não deve ser menosprezada, tornando-se numa prioridade. As perturbações relacionadas com a ansiedade podem ter início na infância ou na adolescência. **Objetivos** – Avaliar os níveis de ansiedade dos adolescentes a frequentar o 11º ano do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho, promover o autocontrolo da ansiedade desta população e reduzir os níveis de ansiedade nos adolescentes quando confrontados com situações de stresse. **Método** - Neste contexto, a Unidade de Cuidados na Comunidade de Montemor-o-Velho, com a colaboração da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e da Escola Superior de Saúde de Leiria, criou o Projeto RelaxaMente *Plus* que visa ensinar e treinar uma técnica de relaxamento, do tipo imaginação guiada, em sala de aula. Foi construído um guião em formato áudio, disponibilizado aos professores para treinarem regularmente em sala de aula ao longo do ano com os alunos. Adicionalmente, o guião foi também colocado no YouTube e fornecido juntamente com um código QR aos alunos, de forma a que estes possam manter o treino do relaxamento em casa, de forma autónoma. A sessão de apresentação e treino inicial da técnica foi realizada nos dias 4 e 5 de novembro de 2021, a quatro turmas do 11º ano de escolaridade, do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho, num total de 79 alunos. Nesta sessão foi realizada uma avaliação dos níveis de ansiedade, usando como instrumento de avaliação o Inventário de Ansiedade Estado e Traço (STAI na forma Y1 e forma Y2) no início e no final da sessão após o relaxamento. Este instrumento, será de novo aplicado no final do ano letivo. **Resultados** – Após havermos apresentado e treinado a técnica, nesta primeira sessão, o valor da média da Ansiedade Estado (STAI Y1) oscilou entre 46.79 e 49.10 e o valor da média da Ansiedade Traço (STAI Y2) oscilou entre 47.2 e 49.8. **Conclusão** – Apesar de obtidos apenas os resultados decorrentes da aplicação de uma única sessão de relaxamento, os valores iniciais das escalas aplicadas traduzem níveis de ansiedade elevados, tendo havido uma resposta positiva, ainda que ténue, à aplicação da técnica, o que nos leva a justificar a continuidade do projeto no sentido de avaliar a eficácia de ensinar e treinar uma técnica de relaxamento ao longo do ano escolar, com vista a obter ganhos na promoção em saúde mental escolar a longo prazo.

Palavras-chave: Ansiedade; Adolescente; Relaxamento; Autocontrolo; Promoção da Saúde em Meio Escolar.

REGUL-A: UMA APLICAÇÃO TECNOLÓGICA PARA REGULAÇÃO DA CRIANÇA COM PEA EM CONTEXTO DE CASA

Helena Isabel da Silva Reis
Inês Lucas Eusébio
Margarida Silva e Sousa
Mariana Lúcio Ferreira
Raquel da Silva Pereira

Introdução: A Desordem do Processamento Sensorial é agora reconhecida como uma característica central da Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) que influencia os comportamentos adaptativos das crianças, que, por sua vez, interferem na sua participação e envolvimento nas atividades da vida diária. **Objetivo:** Este estudo descreve o processo de desenvolvimento de uma plataforma tecnológica, em forma de app, para ajudar as famílias de crianças com PEA, entre os 3 e os 6 anos, na sua regulação, através da aplicação de estratégias sensoriais para melhorar a participação da criança nas rotinas diárias do contexto de casa. **Método:** um grupo focal formado por quatro terapeutas ocupacionais especializados na área da integração sensorial, que atuam com crianças com PEA, foi selecionado para discutir e desenvolver os conteúdos que deveriam ser incluídos na aplicação. As entrevistas semiestruturadas foram preparadas para guiar as linhas orientadoras que deveriam estar contidas na app de forma a incluir e integrar as perspetivas dos especialistas em relação à mesma. Por forma a obter as estratégias sensoriais por parte do focus grupo para as diversas ocupações das crianças no contexto de casa, foram enumeradas as ocupações diárias apresentadas na 4ª Edição do Enquadramento da Terapia Ocupacional. A recolha das estratégias e discussão da app com o focus grupo, foi desenvolvida online pelas restrições impostas pela COVID-19. Numa fase posterior, um grupo de três engenheiros informáticos foi envolvido para garantir a qualidade e veracidade na elaboração da plataforma tecnológica. **Resultados:** O objetivo do aplicativo desenvolvido, denominado Regul-A, parece ser uma ferramenta distinta e inovadora uma vez que pretende ajudar os pais a regular as crianças com PEA em relação à sua participação nas rotinas de casa. As estratégias sensoriais fornecidas pelo grupo focal nas três principais ocupações da criança foram os primeiros resultados obtidos, seguidos do desenvolvimento da estrutura da app. **Conclusões:** A próxima fase do estudo será a utilização da plataforma por famílias de crianças com PEA e terapeutas ocupacionais. Acredita-se que, futuramente, a Regul-A será utilizada como ferramenta para recolher, analisar e gerir dados sobre o desempenho ocupacional de crianças com PEA no contexto domiciliário, principalmente para atividades de vida diária, sono, descanso e brincar, facilitando a implementação de estratégias e o compartilhamento de informações entre pais e terapeutas ocupacionais. Pesquisas futuras são necessárias para expansão da app noutros contextos onde a criança se encontra inserida, nomeadamente no contexto educativo e contexto comunitário, que apresentam outras características sensoriais específicas.

Palavras-chave: Perturbação do Espectro do Autismo; APP; Regulação Sensorial; Rotinas Diárias; Família.

ALTERAÇÕES NO COTIDIANO E PERCEPÇÕES ACERCA DA SAÚDE E DA QUALIDADE DE VIDA EM TRABALHADORES DA SAÚDE EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19

Sandra Filgueiras de Oliveira
Eleonora Souza Silva
Joyce Lorena Maia Barcelos
Anna Rita Santos Norberto
Lilian de Fatima Zanoni Nogueira
Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra

Introdução: A COVID-19, infecção respiratória provocada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) é um problema de saúde pública global que imprimiu uma nova dinâmica ao mercado de trabalho e ao cotidiano das pessoas. A doença foi declarada uma pandemia em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), caracterizando uma crise sanitária mundial. Devido à ausência de vacinas e de terapias eficazes para o tratamento da doença, uma combinação de medidas de saúde pública foi adotada mundialmente para mitigar a propagação do vírus e evitar a sobrecarga dos sistemas de saúde. Medidas protetivas como o isolamento de pessoas contaminadas ou que tiveram contato próximo com doentes, o incentivo à higienização das mãos, à adoção de etiqueta respiratória e ao uso de máscaras faciais, assim como a realização de distanciamento social ocorreram de modo gradual e distinto em diferentes países. Como consequência, a pandemia causou importante impacto na atividade profissional dos trabalhadores em geral, sobretudo dos autônomos (que trabalham por conta própria), trabalhadores informais ou com vínculos mais frágeis, como os profissionais liberais sem vínculo empregatício. Em decorrência do distanciamento social, profissionais liberais tiveram perda de rendimentos, tornando a renda familiar incerta, impactando a qualidade de vida destes trabalhadores. A pandemia da COVID-19 é um problema de saúde pública global que imprimiu uma nova dinâmica à economia mundial. **Objetivo:** Investigar alterações nas atividades do cotidiano, percepção de saúde e qualidade de vida de trabalhadores da saúde nos primeiros meses da pandemia de COVID-19 em território brasileiro. **Método:** Inquérito *online*, realizado com 145 trabalhadores. Utilizou-se estatística descritiva, teste *Qui-quadrado* e teste *Mann-Whitney U*. **Resultados:** A maioria dos respondentes foi composta por mulheres (86,2%), com mediana de 33 anos, terapeutas ocupacionais (36,6%) e residentes em Minas Gerais (67,6%). Houve alteração da renda (72,4%) e 69,6% mantiveram a reslização de trabalho na forma presencial. Houve redução no convívio social (88,3%); atividades de lazer (81,4%); atividade física (59,3%); atividade religiosa (42,8%); e trabalho (44,8%). Houve intensificação na realização de cuidados com a casa (76,6%); estudos (38,6%); descanso (31,7%); autocuidado (31%); e cuidado com dependentes (30,3%). A maioria autoavaliou negativamente sua saúde física (53,8%); saúde mental (64,1%); sono (64,1%); e qualidade de vida (56,5%), apresentando níveis altos de cansaço (61,4%) e alterações na alimentação (57,3%). A qualidade de vida associou-se com atividade física ($p=0,004$); atividade religiosa ($p=0,000$); alimentação ($p=0,005$); cansaço ($p=0,000$); qualidade de sono ($p=0,000$) e autopercepção de saúde física ($p=0,000$) e mental ($p=0,000$). **Conclusão:** Os trabalhadores liberais brasileiros que atuam na área da saúde apresentaram alterações no cotidiano, com persepção de piora na saúde física e mental associadas à pior qualidade de vida em decorrência da adoção de medidas restritivas pelos diferentes estados do território brasileiro devido à pandemia de COVID-19.

Palavras-chave: Coronavirus; Qualidade de vida; Trabalhador da saúde; Atividades cotidianas; Saúde do trabalhador.

MULHERES COM HIV/AIDS E SEUS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: PERCEPÇÕES E NECESSIDADES

Adriana Costa Paiva
Magali Aparecida Alves de Moraes

Introdução: Na década de 80, em meio à redemocratização do país, surge o Vírus da Imunodeficiência Humana e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/AIDS) uma epidemia grave e fatal, trazendo consigo questões sociais relacionadas, ao sexo, a morte, a discriminação e o preconceito. Em 1983 houve o aparecimento do primeiro registro de HIV/AIDS em mulher. Ao descobrir que possui o HIV/AIDS é conferido à mulher uma nova conscientização sobre si e sua vida, de modo geral, sentimentos angustiantes e de desesperança emergidos no momento da revelação do diagnóstico, transformam-se em experiência conforme ela conhece melhor a doença e suas implicações. **Objetivo:** Analisar as percepções das mulheres com HIV/AIDS sobre suas vivências e a dos profissionais de saúde sobre essa experiência de cuidado, para propor ações de intervenções em saúde. **Método:** Pesquisa de campo com abordagem qualitativa, realizada em um Centro de Testagem e Aconselhamento/Serviço de Assistência Especializada de uma cidade do interior do estado de São Paulo, Brasil. Utilizou-se para a coleta de dados um roteiro de entrevista semiestruturada com as mulheres e outro para os profissionais de saúde. A coleta foi realizada no período de 22 de julho de 2020 a 02 de outubro de 2020, após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. A amostra da pesquisa seguiu o critério da saturação teórica. A análise dos dados ocorreu pela técnica de Análise de Conteúdo, modalidade temática. **Resultados:** Elencou-se seis categorias: 1) O momento da descoberta do diagnóstico, os sentimentos e emoções; 2) Laços de confiança que levaram ao contágio; 3) Vivendo com o HIV/AIDS e os recursos de acompanhamento; 4) (Des)conhecimentos quanto ao HIV/AIDS e a necessidade de educação em saúde e educação continuada; 5) O olhar do profissional de saúde em sua inserção no serviço e no cuidado das mulheres e 6) Serviços oferecidos pelo centro de especialidades e a compreensão quanto ao alcance das necessidades das mulheres. Foi possível observar a prevalência do contágio por HIV/AIDS por parceiro íntimo, muitas em período de gestação, existindo entre elas a surpresa pela notícia e medo da morte, suas percepções foram se modificando com o conhecimento sobre o vírus e o tratamento, como uma das principais dificuldades destaca-se o medo do preconceito e a discriminação. Quanto aos profissionais, relatam que o início do trabalho nesta especialidade ocorreu por meio de convite ou por motivos pessoais, como proximidade de sua residência. Percebem que o HIV/AIDS traz prejuízos à vida amorosa, social e profissional das mulheres, além disso, consideram que a presença do preconceito existe, inclusive por elas. **Conclusão:** Há necessidade da educação continuada aos profissionais de saúde, intervenção importante, que pode valorizá-los e contribuir com a qualidade do serviço de saúde. No que se refere às mulheres há necessidade de educação em saúde, visto que ainda demonstram desconhecimento sobre o vírus, formas de contágio e serviços oferecidas na unidade, para que possa assim ofertar melhorias na qualidade de vida das mesmas.

Palavras-chave: Síndrome de Imunodeficiência Adquirida; Mulheres; Promoção da saúde; Modelos de assistência à saúde; Pesquisa qualitativa.

SONDA NASO GÁSTRICA: SIM OU NÃO?!... SNG OU SOBREVIVÊNCIA NUTRICIONAL GROSSEIRA, VENHA A PESSOA E ESCOLHA

Cláudia Cristina de Sousa Mourão
Raquel Loreta Espinoza Badilla
Fátima de Jesus Chibante Camões Pinheiro
Paula Cristina Santos Caetano
Mariana Mourão Lança

Introdução: As questões ligadas à nutrição têm peso cultural simbólico, sendo motivação na luta face à morte e uma temática controversa. Há conhecimento insuficiente face à nutrição artificial (NA) nas pessoas com cancro terminal, acreditando nos seus potenciais benefícios. A decisão deve ser uma interação entre profissional e pessoa doente atendendo às questões éticas e deontológicas, não permitindo a demissão ou alheamento da reflexão da *praxis*. Pessoas em fase terminal não experienciam fome e sede e a NA não apresenta benefícios na qualidade de vida. A Nutrição Alimentar é mais do que fisiológico, é social, psicológico e emocional. O profissional deve considerar as pessoas doentes parceiras e detentoras de saberes, património individual, dignidade humana e capacidade de tomada de decisão. Descreve-se a situação da pessoa acompanhada: a D. Ana tinha 68 anos, 4ª classe, católica. Apresentava diagnóstico de neoplasia do pâncreas há 8 anos, com diabetes *mellitus* secundária a quimioterapia. Após 4 anos surgiram metástases intestinais e realizou cirurgia para colostomia. Conhecedora da sua condição e ativa nas decisões. Dor 2. Sem Registo Nacional de Testamento Vital. Em 2018 a metastização conduziu a dependência moderada. Surgiram hipogeusia, anorexia e disfagia moderada (escala de Guss). Realizada conferência familiar. Recusou Sonda Naso Gástrica (SNG), mantendo refeições fracionadas e de acordo com a sua preferência e capacidade. Permaneceu em casa com controlo de sintomas. Após 5 semanas morreu de acordo com o desejo manifestado de não ser entubada. **Objetivo:** Refletir a prática centrada na pessoa com base no trabalho de equipa e *legis artis*. **Método:** Discussão de caso entre a Equipa Cuidados Continuados Integrados e equipa de saúde familiar dirigida à decisão da Ana e dificuldades surgidas nos profissionais, devido a valores, educação, (in)formação, aspetos pessoais e experiências. Focados aspetos vários: NA é guiada a prognóstico > 3 meses e boa *performance* (critério não verificado); Lei 31/2018; Norma 015/2013 da Direção Geral Saúde; Qualidade em Cuidados Paliativos; Código Deontológico: enfermeiros, médicos e assistentes sociais; princípios éticos: beneficência, justiça, autonomia e não maleficência. **Resultados:** A discussão para negligenciar argumentos individuais e constituir um momento de aprendizagem multidimensional, com maior ênfase na ética assentando na confrontação de perspetivas e respeito pela decisão da pessoa. A SNG pode ser ou não colocada avaliando a condição particular da pessoa e munindo a mesma da informação para decidir autonomamente. **Conclusão:** A decisão da pessoa norteia a intervenção e deve prevalecer, refletindo a unicidade e singularidade de cada condição. Estamos TODOS a dar atenção às pessoas e às suas reais necessidades e desejos? Estaremos NÓS a pensar SNG como Sobrevivência Nutricional Grosseira? Cuidar de alguém em equipa aproxima o outro do eu, transforma o eu no nós e permite fazer acontecer.

Palavras-chave: Alimentação por Sonda; Ética; Decisões; Cancro; Fim de Vida.

REALIDADE VIRTUAL NO CONTROLE DA DOR DURANTE A FISIOTERAPIA EM PACIENTES COM COVID-19 INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Talita Wassmuth
Elaine Becher Santos
Eduardo Manoel de Lara
Débora Melo Mazzo
Maurício Zadra Pacheco
Juliana Carvalho Schleder

Introdução: No final do ano de 2019, surgiu na china uma epidemia viral, de rápida disseminação e com alto risco de mortalidade, o vírus em questão é responsável por causar o COVID-19. Aqueles que desenvolvem os sintomas graves da doença, exigem cuidados intensivos por longos períodos. Com isso, esses pacientes podem desenvolver quadros de incapacidade funcional. Por isso a mobilização instituída de forma precoce pelo fisioterapeuta auxilia no tratamento dessas condições, no entanto uma das dificuldades é a falta de adesão dos pacientes por quadros de ansiedade, falta de motivação e dores resultantes desse internamento prolongado. Com intuito de minimizar o impacto desses fatores, inovações tecnológicas como a realidade virtual (RV) podem ser interessantes na melhora do engajamento dos pacientes com o tratamento. **Objetivo:** Avaliar os efeitos de uma única sessão de RV durante a sedestação à beira leito sobre o nível de dor em pacientes diagnosticados com COVID-19, internados em unidade de terapia intensiva (UTI). **Método:** Foram incluídos nesse estudo transversal randomizado, pacientes diagnosticados com COVID-19 e internados nas UTIs adulto do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais Wallace Thadeu de Mello e Silva da Universidade Estadual de Ponta Grossa (HU-UEPG), a pesquisa foi aprovada sob o parecer nº 4.243.198 do Comitê de Ética em Pesquisa. Os pacientes foram divididos em dois grupos: GRV - posicionados em sedestação com os óculos de RV, e GSBL apenas sedestados à beira leito. Foi mensurado o nível de dor com escala visual numérica da dor (EVN) e observação do cuidado crítico (CPOT), antes e após a sedestação, esta etapa da pesquisa foi feita por um pesquisador às cegas. Além disso foram coletadas as informações quanto as medicações analgésicas prescritas. Após isso o paciente era posicionado à beira do leito de acordo com o grupo que fazia parte. Foi convencionado três estímulos verbais dados pelo pesquisador para permanência na posição sentada, na quarta solicitação, posicionava-se o paciente deitado. Neste momento foram recoletados os dados da avaliação inicial pelo avaliador cego. **Resultados:** A amostra foi constituída por 40 pacientes (GRV n=20 e GSBL n=20). No GRV 40% dos analgésicos prescritos eram opióides e no GSBL 77,78% era desta mesma classe. Inicialmente 75% dos pacientes do GRV apresentavam o sintoma e 45% do GSBL. A mediana da intensidade da dor (EVN) inicialmente no GRV era de [3,0] e após a intervenção era [0,0], já no GSBL era de [1,0] antes da intervenção e no pós [0,0]. Na avaliação da dor pela CPOT, inicialmente no GRV era de [2,0] e após a intervenção era [1,0] já no GSBL era de [1,0] antes da intervenção e no pós [0,0]. Na análise foram encontradas diferenças antes após a intervenção em ambos os grupos ($p < 0,05$). E na comparação entre os grupos também foi verificada diferença significativa ($p < 0,001$). **Conclusão:** Uma única sessão de RV no tratamento fisioterapêutico de pacientes internados em UTIs com diagnóstico da COVID-19, não ocasionou nenhuma resposta sobre o nível de dor dos pacientes, sedestados à beira do leito, que inicialmente apresentavam este sintoma.

Palavras-chave: COVID-19; Dor; Fisioterapia; Unidade de terapia intensiva; Realidade virtual.

CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTO DE PESQUISA/INTERVENÇÃO PARA GRÁVIDAS/MÃES SURDAS

Alexsandra Machado Maffei
Rute Flávia Meneses
Zélia de Macedo Teixeira
Amélia Amil

Introdução: As duas primeiras metas descritas na temática “Saúde de Qualidade” dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para 2030 são: 1) diminuir a mortalidade materna e 2) infantil, o que suscita uma reflexão a respeito da importância desta temática para Portugal. A população portuguesa é envelhecida e a natalidade ameaça descer a valores históricos. Todavia, quando o assunto é grávida/mãe surda constata-se barreiras na concretização destes objetivos, pois estas mulheres não são facilmente identificadas no censo e tampouco nos estudos científicos. As grávidas/mães surdas têm necessidades específicas, nomeadamente o acesso a informação e a obtenção de orientações profissionais de maneira que elas as compreendam. Como pensar a saúde/doença/mortalidade destas mulheres se elas não são facilmente acessadas? Como dar voz a estas pessoas? **Objetivo:** Construir um instrumento de pesquisa capaz de incluir grávidas/mães surdas numa investigação científica, cujos resultados poderão promover práticas baseadas em evidência, logo otimizar as intervenções em saúde. **Método:** A elaboração do instrumento contou com três pesquisadoras: uma estudante de doutoramento, a orientadora e co-orientadora, todas psicólogas, e uma intérprete de Língua Gestual Portuguesa (LGP). Este instrumento faz parte de um dos estudos que compõe uma pesquisa de doutoramento cujo tema é a comunicação entre grávidas/mães surdas e profissionais da saúde. Sua elaboração levou 9 meses, considerando a construção das questões, trocas e ajustes entre as quatro participantes, confecção dos vídeos e inserção dos mesmos no Google Forms, para além da obtenção das devidas autorizações (nomeadamente, da Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa). **Resultados:** O principal resultado desta etapa do estudo foi a construção do instrumento de coleta de dados. Composto pelo texto inicial o qual contém as informações sobre o estudo (objetivo, tratamento dos dados, garantia de anonimato e de desistência a qualquer momento) e declaração de participação. Na sequência encontram-se seis eixos temáticos, o primeiro faz um levantamento dos dados sociodemográficos, no segundo, terceiro e quarto identifica-se a comunicação e as orientações fornecidas às grávidas/mães surdas nas consultas pré-natais, parto e pós-parto, respectivamente. A quinta parte investiga a percepção destas mulheres a respeito das dificuldades e estratégias durante a comunicação com os profissionais da saúde e, por fim, são apresentados três recursos tecnológicos, para que as grávidas/mães informem se os conheciam e se teriam interesse nos mesmos. Todo texto explicativo, assim como cada questão e alternativas de respostas são acompanhadas de um vídeo em LGP. **Conclusões:** A construção deste instrumento exigiu um tempo considerável, uma vez que teve vários momentos de discussão. Foram necessários ajustes para que o texto apresentado, inicialmente, estivesse numa linguagem adequada ao público. Apesar de se saber de antemão, via revisão da literatura, que pessoas surdas possuem um nível de ensino básico no que tange à língua escrita, ainda assim, foi preciso rever e reescrever partes dos textos. Este foi um grande aprendizado, com confronto com o que se pode considerar uma linguagem acessível e uma linguagem realmente acessível. Tal aprendizado só foi possível porque a elaboração do questionário contou com a presença da intérprete em LGP desde o princípio.

Palavras-chave: Grávidas/Mães; Deficiência Auditiva; Profissionais da Saúde; Inquérito; Línguas de Sinais.

ADICIONANDO A AUTOEFICÁCIA DE BANDURA NA NEUROREABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DO IDOSO

Luísa Cammarota Weilemann Belo
Luciana Xavier Senra

Introdução: É comum nos escritos sobre envelhecimento humano, o discurso de declínio em diversos domínios da vida. Dessa forma, não podemos ignorar que estereótipos negativos são internalizados até inconscientemente por esse grupo, refletindo em diminuição da crença de autoeficácia em praticar determinadas habilidades motoras, principalmente quando deparados com uma lesão incapacitante como no contexto da reabilitação fisioterapêutica neurofuncional. Grande parte dos estudos que exploram as variáveis sócio-cognitivas, motivacionais e afetivas que influenciam o desempenho motor são conduzidos em indivíduos jovens, fisicamente ativos, em tarefas e equipamentos controlados em laboratório, com pouca ressonância em situações da vida, cabendo então questionar se podemos generalizar esses resultados para o treino de habilidades funcionais que fazem parte de um protocolo de intervenção fisioterapêutica após lesão neurológica. **Objetivo:** A proposta desse trabalho é (1) fornecer uma visão geral dos achados da literatura em ensaios clínicos sobre o tema da autoeficácia de Bandura na aquisição de habilidades motoras, e (2) descrever um programa de neuroreabilitação fisioterapêutica de uma amostra de caso único que inclui o conceito da autoeficácia. **Método:** Um estudo de caso, de caráter qualitativo, descritivo e transversal, tendo como sujeito uma pessoa idosa, acometida por Acidente Vascular Cerebral Isquêmico, 78 anos, submetida a 30 sessões de acompanhamento fisioterapêutico, durante 3 meses, tendo início 18 dias após a alta hospitalar. Apurou-se os escores dos instrumentos do questionário de autoeficácia pré-tarefa para as atividades de virar-se na cama, sentar na cadeira de rodas, movimentar voluntariamente o membro superior mais acometido, ficar de pé com ajuda e manter-se sentada na beira da cama. Ademais, os escores dos sentimentos e emoções (Escala PANAS adaptada) antes de cada sessão de prática. **Resultados:** Os estudos analisados na revisão sistemática da literatura evidenciaram que a autoeficácia tem sido positivamente associada a aprendizagem, e, em menor número, ao desempenho, em diversas tarefas motoras em sujeitos saudáveis. Apenas um estudo (44 participantes), investigou o papel da manipulação da autoeficácia em pessoas com doença de Parkinson (média de idade 62 anos). Os resultados do estudo de caso, evidenciaram grande variabilidade na avaliação subjetiva da autoeficácia ao longo das 28 sessões de prática. Sentimentos negativos como medo e inquietude, e positivos, como determinada, foram os mais relatados pela participante. Através da pergunta “*classifique seu grau de confiança para realizar qualquer movimento no braço mais afetado*” a participante respondeu “*absolutamente não sou capaz de fazer*”, (n=0), em 17 das 20 sessões. A atividade ficar em pé com ajuda, foi a que a paciente relatou maior autoeficácia: “*sou totalmente capaz de fazer*”, (n=100), em 14 das 18 sessões avaliadas. **Conclusões:** Além de aproximar os conhecimentos da teoria social cognitiva à fisioterapia neurofuncional, intervenções desenhadas de modo a favorecer a construção de um alto senso de autoeficácia, facilitam a aprendizagem motora e exploram sentimentos de capacidade que são particularmente importantes para a qualidade de vida de indivíduos em idade avançada. Apesar dos efeitos positivos, não há evidências na literatura científica da melhor forma de manipular a autoeficácia no treino de tarefas motoras em adultos.

Palavras-chave: Autoeficácia; Envelhecimento; Fisioterapia; Reabilitação; Acidente Vascular Cerebral.

RELAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA COM A SEGURANÇA ALIMENTAR

Marcos Garcia Costa Morais

Introdução: A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é um tema que vem obtendo espaço de destaque entre as discussões políticas do Brasil, parte do princípio que todo cidadão tem direito ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente para que todos os membros do grupo familiar se mantenham saudáveis. No entanto, quando ocorre a violação do direito da SAN, a família encontra-se em situação de insegurança alimentar e nutricional (IAN) refletindo aspectos relacionados desde a percepção de preocupação e angústia até a incerteza da disponibilidade frequente de comida, ocorrendo violação do princípio básica do acesso à alimentação e das necessidades essenciais. Ao mesmo tempo em que a IAN é consequência de um conjunto de determinantes sociais, é também um fator de risco para outras consequências potenciais relacionadas à saúde e qualidade de vida do indivíduo.

Objetivo: Diante desta temática, este estudo tem o objetivo de avaliar a segurança ou insegurança alimentar associado com a qualidade de vida de um membro da família no interior do estado da Paraíba. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, e do tipo descritivo, cujas são famílias do município de Cuité, Paraíba. A amostra é oriunda de uma pesquisa realizada no ano de 2011 com 358 domicílios. A avaliação da segurança alimentar se deu através da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) e a qualidade de vida pelo inquérito WHOQOL-bref. A Qualidade de Vida (QV) foi avaliada por meio de escores médios para cada domínio, como também classificada em Baixa e Boa qualidade de vida. Para análise dos dados utilizou-se o software SPSS. Foi realizada análise descritiva e teste Qui-quadrado ($p < 0,05$). O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro da UFCG CAAEN: 30929314.60000.5182.

Resultados: A maioria era do gênero feminino, na faixa etária de 20-59 anos e possuía ensino fundamental completo ou incompleto. Há uma prevalência de SAN na população analisada de 62,2% e de IAN 38,8%. O escore que apresenta melhor média da qualidade de vida refere-se ao domínio de relações sociais, 72,24 e aproxima-se mais da boa qualidade de vida. A baixa qualidade de vida se faz presente nos domínios Físico, Psicológico e Meio Ambiente, 54,86; 56,84 e 58,20, respectivamente. A relação de SAN e qualidade de vida observou-se que há uma maior prevalência de Boa QV entre famílias classificadas em SAN quando comparados a IAN. A medida que a intensidade da IAN aumenta, a qualidade de vida é menor, as prevalências significativas são para o domínio psicológico ($p < 0,001$), meio ambiente ($p < 0,000$) e relações sociais ($p < 0,018$). **Conclusão:** Neste sentido, as práticas alimentares devem ser pensadas com uma atenção maior para as necessidades sociais do indivíduo e assim reduzir a iniquidade em saúde e garantia de melhor qualidade de vida. Buscando promover a integralidade, intersetorialidade, equidade e participação social, bem como, designar debates acerca de políticas públicas alimentares, sociais, econômicas e ações de saúde.

Palavras-chave: Insegurança Alimentar; Alimentação; Saúde Pública; Políticas Públicas; Integralidade.

ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL A UM IDOSO DIABÉTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Taise Silva de Moraes
Marisie de Jesus Santos
Maria Eugênia Lima Dantas²
Glória Maria Pinto Coelho

Introdução: O diabetes de mellitus (DM) é uma enfermidade crônica, que pode se apresentar sintomático ou não, causando a longo prazo danos irreparáveis. Os idosos em sua maioria possui DM, e muitos destes não aderem ao tratamento, dificultando desta forma a terapia proposta. As unidades básicas de saúde (UBS) possuem um papel relevante no acompanhamento destes idosos. **Objetivo:** Retratar a experiência das residentes multiprofissional na atuação a um paciente diabético em uma unidade básica de saúde na Bahia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das visitas domiciliares realizadas todas as quintas – feiras entre os meses de julho a agosto de 2021 em uma unidade básica de saúde no Norte da Bahia. Cada dia, era visitado dois pacientes selecionado por os agentes comunitários de saúde (ACS) da microárea, com os seguintes critérios: acamados, deficiência física motora e cadeirantes, essa ação foi desenvolvida diante da observação de usuários com alguma necessidades de fisioterapia domiciliar que não eram assistido pelo Centro Regional de Reabilitação e Inclusão Social (CERPRIS). A equipe integrante era residente da área de enfermagem, psicologia, farmácia e um profissional do Núcleo Ampliado Saúde da Família (NASF) fisioterapeuta. Nas visitas, eram realizadas a coleta do histórico do usuário e um levantamento da equipe multiprofissional de ações para o melhoramento da qualidade de vida. Entre os usuários visitados apenas um foi selecionado para o relato, por apresentar um quadro de depressão leve após amputamento do membro inferior direito devido complicações do DM. **Resultados:** As visitas domiciliares foi de grande valia para as residentes, onde foi perceptível a relevância do cuidado integral, longitudinal e coordenado para uma melhor assistência prestada. Foi visitado um idoso que recebeu cuidados e orientações na realização do curativo por parte da enfermagem, alimentação equilibra e sua relevância no tratamento, apoio psicológico – o idoso apresentava apático, triste, devido a perda do membro inferior esquerdo, a psicóloga realizava apoio psíquico, a farmacêutica instruíu os familiares nos cuidados e a importância da utilização das medicações prescritas. O fisioterapeuta contribuía com as sessões de fisioterapia motora. **Conclusão:** Durante as visitas ao idoso foi possível perceber uma melhora lenta e significativa, diante do quadro encontrado foi necessário acionar o médico da unidade para análise do caso e encaminhamentos necessários. Foi preciso a realização de acompanhamento psiquiátrico com tratamento farmacológico, idoso não estava aderindo o tratamento de suas patologias de base hipertensão e DM, rejeitava toda e qualquer alimentação ofertada. Diante disso, a equipe da atenção básica continuou acompanhando o idoso promovendo uma melhor qualidade de vida diante de suas possibilidades.

Palavras-chave: Atenção primária a saúde; Diabetes; Equipe multiprofissional; Assistência domiciliar; Prevenção primária.

CAPACITAÇÃO DE EDUCADORES SOCIAIS ATRAVÉS DE PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dhessika Rivierey Rodrigues dos Santos Costa
Margaret Olinda de Souza Carvalho e Lira

Introdução: As instituições de acolhimento infantojuvenil devem funcionar de forma semelhante a uma residência, fornecendo conforto aos acolhidos. Os profissionais atuantes nesses espaços socioassistenciais são chamados de educadores sociais. No Brasil, desde o princípio, sua formação não se deu por processos formais e, até hoje, constata-se a falta de qualificação apropriada. Com o projeto de extensão intitulado “Grupo de cuidados com crianças e adolescentes em acolhimento institucional: proposta de intervenção” notou-se a necessidade de capacitação e sensibilização dos educadores atuantes. **Objetivo:** Descrever as atividades interdisciplinares realizadas no processo de capacitação de educadores sociais, executadas por discentes de graduações da área da saúde através de uma subdivisão do projeto de extensão principal, sendo então denominada “Grupo de cuidados: quem cuida do cuidador?”. **Método:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a prática extensionista de acadêmicos de saúde realizada em 2021 na Instituição de Acolhimento Laura Vicuña, localizada na cidade de Petrolina-PE, através do projeto de extensão “Grupo de Cuidados com Crianças e Adolescentes em Acolhimento Institucional: proposta de intervenção”. Utilizando a plataforma Google Meet, foram realizadas oficinas online perpassando o conhecimento prévio, a abordagem do tema principal, problematização e compartilhamento de vivências inseridas nas temáticas. Foram abordados temas importantes para a construção de pensamento crítico, político e social, além de temas que versam sobre a importância da saúde mental do cuidador para o bom acolhimento de jovens. **Resultados:** Baseando nas experiências vivenciadas e na troca de informações durante as oficinas, observa-se a carência de qualificação associada a contratação, gerando estresse no trabalho, por não saberem como agir frente às adversidades. No entanto, nota-se o interesse em instruir-se para melhor oferta de cuidado, resultando na participação ativa de toda a equipe nos encontros. A proposta interdisciplinar permitiu que assuntos importantes das diversas áreas de conhecimento fossem introduzidos e discutidos durante a capacitação, ofertando melhor conhecimento não só para a equipe de educadores, como para a equipe organizadora da capacitação. **Conclusão:** É possível constatar a importância da transmissão de conhecimentos para que a prática do educador social seja sensível e baseada em evidências, promovendo a melhoria na sua rotina laboral e, conseqüente diminuição do esgotamento mental. Com base nisso, espera-se que a qualidade de vida se desenvolva positivamente, a partir de entendimento que saúde é um estado de bem-estar físico, mental e social e que o trabalho tange grande parte das preocupações do indivíduo. Por fim, pode-se concluir que a interdisciplinaridade e a troca de experiências entre comunidade e instituição favorece o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal dos discentes.

Palavras-chave: Institucionalização; Saúde Mental; Atividades de capacitação; Relações Comunidade-Instituição; Práticas Interdisciplinares.

HELP2CARE: DESENVOLVIMENTO DE UMA PLATAFORMA COLABORATIVA PARA O AUTO CUIDADO DA PESSOA COM DEPENDÊNCIA

Elsa Marta Soares
Ana Querido
João Carço
Nuno Gomes
Liliana Teixeira
Maria dos Anjos Dixe

Introdução: A elevada taxa de readmissão hospitalar de pessoas com dependência no autocuidado é um problema atual preocupante e com impacto nas instituições de saúde nacionais e internacionais. Uma das principais causas relaciona-se com a necessidade de capacitar os cuidadores informais com competências adequadas para o cuidar. Atualmente o processo de capacitação, quando realizado, ocorre antes do momento da alta hospitalar de forma informal. **Objetivos:** Desenvolver um modelo colaborativo de capacitação que inclua uma plataforma digital composta por uma aplicação *web* e uma aplicação móvel, permitindo e facilitando o apoio na capacitação dos cuidadores informais para cuidar do seu familiar em casa e capacitar profissionais de saúde para a utilização desse modelo. Pretende-se, assim, diminuir a taxa de readmissão hospitalar da pessoa dependente no autocuidado; melhorar a sua qualidade de vida e dos seus cuidadores informais. **Método:** projeto transdisciplinar, colaborativo de aprendizagem baseada na prática que incluiu a participação de estudantes de diferentes áreas científicas (terapia da fala, terapia ocupacional, dietética e nutrição, fisioterapia, enfermagem, engenharia informática, artes e design), professores, investigadores e parceiros. Projeto de ação-investigação no qual os materiais desenvolvidos foram sendo testados na população-alvo o que permitiu reajustes durante o desenvolvimento da plataforma. **Resultados:** Foi desenvolvido o Modelo de Capacitação do Cuidador Informal para Cuidar da Pessoa com Dependência que contempla instrumentos de avaliação das necessidades de autocuidado, a plataforma Help2Care e a respetiva aplicação móvel. Esta é destinada aos cuidadores informais e profissionais de saúde e permite aceder a toda a informação necessária referente às necessidades da pessoa com dependência no autocuidado e comunicar com o profissional de saúde responsável pelo caso. Na plataforma existem materiais de capacitação nas diferentes áreas do autocuidado (higiene e conforto, alimentação, vestir e despir, medicação, mobilidade e transferência, comunicação, eliminação vesical e intestinal, resolução de problemas) e em diferentes formatos (vídeo, fotografia, imagem e manuais). Foi também desenvolvido o Manual do Cuidador: apoiar no autocuidado de utentes e cuidadores informais, disponível na plataforma. **Conclusões:** Os objetivos delineados foram atingidos o que se reflete no material desenvolvido, bem como nas sessões desenvolvidas a nível nacional para capacitar os profissionais de saúde para o uso do Modelo de Capacitação do Cuidador Informal para Cuidar da Pessoa com Dependência. Estima-se que as ferramentas desenvolvidas contribuam para a diminuição da taxa de readmissão hospitalar da pessoa com dependência no autocuidado, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da pessoa e dos seus cuidadores informais.

Palavras-chave: Alta do Paciente; Cuidadores; Empoderamento; Pesquisa Interdisciplinar; Tecnologia.

TERMALISMO SÉNIOR: QUALIDADE DE VIDA E QUALIDADE DO SONO

Ana Maria Nunes Português Galvão
Maria José Alves
Maria José Almendra Gomes
Olga Ramos

Introdução: O termalismo esteve sempre associado a tratamentos de saúde, com função curativa, baseados em recursos naturais. Em Portugal, existe legislação que define termalismo, como o uso da água mineral natural e outros meios complementares para fins de prevenção, terapêutica, reabilitação ou bem-estar.. Os indivíduos procuram as estâncias termais, para recuperar da agitação quotidiana e para atingirem bem estar e melhor qualidade de vida. Atualmente, fala-se de termalismo de bem-estar, uma vez que este deixa de estar exclusivamente associado à recuperação da saúde, passando a integrar a componente da promoção da saúde e da prevenção de doenças, incluindo programas de relaxamento, terapia com águas termais e Mindfulness. Também abordamos a qualidade do sono, pois, assume um papel preponderante na regulação e restauração das funções biológicas dos indivíduos, tendo um impacto significativo na qualidade de vida. Ao nível cognitivo e neurológico, a qualidade do sono interfere com a capacidade de processamento das emoções, o que pode levar a alterações do humor e do comportamento. Como **objetivo**, propusemos avaliar a qualidade de vida e a qualidade de sono dos termalistas, em dois momentos distintos, antes e após os 14 dias de tratamentos termais com o intuito de verificar o efeito dos tratamentos. Quanto ao **Método**, optou-se por realizar um estudo exploratório, quantitativo, descritivo, inferencial e longitudinal, numa amostra de 90 termalistas. Utilizou-se um questionário que incluiu variáveis socioprofissionais, avaliação da qualidade de vida (SF-36v2) e avaliação da qualidade de sono (Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh). Os dados recolhidos foram submetidos a tratamentos de análise estatística, recorrendo a uma análise descritiva e inferencial. **Resultados:** Os termalistas são maioritariamente do sexo feminino, com mais de 66 anos, casados, reformados, com baixo índice de escolaridade a viver em Portugal. Relativamente à avaliação da qualidade de vida antes dos tratamentos, os inquiridos revelaram boa qualidade de vida nas dimensões função social, desempenho emocional, saúde mental, vitalidade e função física. Na avaliação pós-tratamento, verificou-se um aumento na melhoria das dimensões de dor, função física e desempenho físico. No que concerne à avaliação da qualidade de sono foi observada uma melhoria na qualidade de sono após o mesmo período de tratamentos. **Conclusão:** Os balneários termais, são promotores do equilíbrio entre corpo e mente, sendo que os recursos a estes tratamentos promovem a prevenção da doença, a redução do stress e, consequentemente, melhoram a qualidade de vida. É importante transformar as termas em lugares de repouso e bem-estar, munidas de recursos humanos qualificados, bem como de instalações com excelentes condições, tornando-as apelativas para jovens e idosos. As evidências do impacto do termalismo na qualidade de vida fundamentam a definição de políticas de saúde em geral, nomeadamente a decisão da comparticipação de tratamentos termais pelo Serviço Nacional de Saúde.

Palavras-chave: Fontes termais; Qualidade de Vida; Transtorno Sono-Vigília; Idosos.

SITUAÇÕES DE PRECONCEITO E VIOLÊNCIA E O PREJUÍZO NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS TRANSEXUAIS

Rosana Alves de Melo

Introdução: As lutas por reconhecimento e igualdade de direitos da comunidade formada por lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, queer, intersexo e assexuais (LGBTQIA+), no Brasil, tem início com o despertar do ativismo homossexual na segunda metade da década de 1970. Ao longo da história, esse público tem sofrido com preconceitos e discriminações por parte de grande parcela da sociedade, tanto na saúde como na educação, devido a expressão de uma identidade sexual oposta ao padrão de gênero culturalmente estabelecido, sendo a violência sofrida por estes grupos manifestadas das mais diversas formas, o que leva ao comprometimento da qualidade de vida de todos esses indivíduos e interferem de maneira negativa no exercício de sua cidadania ao ter direitos básicos violados. **Objetivo:** Analisar a percepção de transexuais sobre situações de preconceito e violência vivenciadas no seu cotidiano que levam à interferência da sua qualidade de vida. **Método:** Pesquisa qualitativa, do tipo social estratégica, ancorada no Paradigma da Complexidade, que considera o olhar para fenômenos de maneira articulada e polidimensional, buscando abarcar aspectos que são indissociáveis na composição desse fenômeno, possibilitando um olhar para as interações e contextos com abordagem transdisciplinar da realidade vivenciada. O período da pesquisa foi junho a dezembro de 2019, com 25 transexuais residentes de Petrolina/PE e Juazeiro/BA, através de entrevista semiestruturada e diário de campo. Essa abordagem possibilitou realizar o registro das informações da entrada no campo; aproximação dos participantes; detalhes sobre as técnicas de coleta; e andamento da pesquisa. Os dados foram analisados mediante o Paradigma da Complexidade, direcionados por duas noções principais: a contextualização e a compreensão. **Resultados:** A qualidade de vida de transexuais se mostrou comprometida baseada nas situações de violência e preconceito vivenciadas de forma constante em seu cotidiano. As violências psicológicas e verbais foram as mais presentes, expressas por xingamentos e olhares discriminatórios, levando ao medo e isolamento social. Situações como a dificuldade no uso do banheiro público e o respeito ao nome social se mostraram bastante presente nas situações vivenciadas. No que se referem às dificuldades enfrentadas pelos transexuais, foram citadas as barreiras de acesso à saúde e educação, a baixa inserção no mercado de trabalho e relações familiares e religiosas conflituosas. **Conclusões:** Mesmo existindo avanços com relação à conquista de direitos da comunidade LGBTQIA+, ainda há um longo caminho a percorrer, que vai desde a educação e sensibilização da população em geral, com relação aos direitos e especificidades dessas pessoas, a qualificação de profissionais, tanto da saúde como da educação a partir de sua formação, de modo a lidarem de forma natural e profissional com esse público, até a criação e implantação de políticas públicas mais rígidas, que visem a inclusão no mercado de trabalho, diminuição de desigualdades e a tolerância a diversidade.

Palavras-chave: Pessoas LGBTQIA+; Populações vulneráveis; Violação aos direitos humanos; Violência; Preconceito.

QUALIDADE DE VIDA DOS MÉDICOS EM UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE NO EXTREMO SUL CATARINENSE

Sarah Maria Sanders de Sá
Isabella Breve Varasquim
Carolina Michels
Amanda Castro
Kristian Madeira

Introdução: A qualidade de vida é um tema cada vez mais relevante em nossa sociedade. Nesse sentido, os médicos, que são o objeto de estudo nesse trabalho, possuem um papel fundamental para os cuidados de saúde da população e necessitam de atenção para com sua própria saúde e qualidade de vida. Muitas vezes esses profissionais possuem condições de trabalho estressantes, as quais podem trazer sobrecarga, comprometendo sua qualidade de vida e trazendo agravo em sua saúde e produtividade. **Objetivo:** Conhecer e avaliar a qualidade de vida de médicos especialistas de um hospital de alta complexidade no extremo sul de Santa Catarina. **Método:** Neste estudo de caráter transversal, os dados foram obtidos a partir da aplicação do questionário validado e usado para mensuração da qualidade de vida, WHOQOL-bref, e de questionário sociodemográfico criado pelos pesquisadores. O estudo deu-se em um hospital de alta complexidade do extremo sul de Santa Catarina. **Resultados:** Foram avaliados 74 médicos de diversas especialidades, dos quais, 50 (67,6%) eram do sexo masculino, com uma média de idade de 37,3 anos e 52,7% do total eram casados. Além disso, a maioria (52,7%) possuíam carga horária de trabalho semanal de mais que 60 horas e as especialidades predominantes foram Anestesiologia (14,9%) e Radiologia (10,8%). Em relação aos locais de trabalho, 54 (73%) dos entrevistados trabalhavam em outro local aquém do local do estudo. Na avaliação da qualidade de vida, a média geral foi de 73,10. Em relação aos quatro domínios avaliados pelo WHOQOL-bref, observou-se que o domínio físico apresentou a maior pontuação, com escore de 77,58 (DP±11,51), enquanto o domínio relações sociais apresentou o menor, com 72,73 (DP±14,81). O domínio psicológico apresentou escore de 74,11 (DP±11,97) e o domínio meio ambiente de 75,48 (DP±10,18). **Conclusão:** Houve predominância do sexo masculino, com uma média de idade jovem e daqueles que possuíam companheiros. Embora nosso estudo sugira que a melhor qualidade de vida se deu entre os indivíduos do sexo masculino, divorciados e os médicos pediatras, o valor-p de todas as comparações foi superior à 0,050, mostrando que não houve diferenças estatisticamente significativas entre as médias dos escores de qualidade de vida para cada um dos domínios quando os médicos são comparados em relação à especialidade, ao sexo e ao estado civil. Além disso, é de suma importância considerar que o tema qualidade de vida é muito complexo, uma vez que reflete valores individuais que podem modificar-se diante de determinados momentos da vida de um indivíduo.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Médicos; WHOQOL-Bref; Especialidades; Hospitais.

A PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS DO SUS SOBRE AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: UMA ANÁLISE NETNOGRÁFICA

Natalí Nascimento Gonçalves Costa
Laís Pinheiro de Brito
Rejane Santos Barreto
Maria Lúcia Silva Servo

Introdução: Com o intuito de ampliar a oferta de recursos terapêuticos no Sistema Único de Saúde, no ano de 2006 foi institucionalizada e aprovada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, ofertando atualmente 29 práticas em todos os âmbitos da atenção à saúde. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde têm no princípio da integralidade um fundamento para seu saber e prática. Considerando a tríade corpo-mente-espírito, possui uma visão ampliada do processo saúde-doença, estimulando mecanismos naturais de prevenção e recuperação da saúde, visando especialmente a promoção do autocuidado. Isso, através do estabelecimento de vínculo terapêutico, mediado pela escuta ativa e acolhedora, o que favorece uma maior interação do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. A relação terapeuta-paciente e as condutas terapêuticas são repletas de grande significação simbólica que adentram o campo da subjetividade do indivíduo e da coletividade.

Objetivo: analisar qual a percepção de usuários do Sistema Único de Saúde sobre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo netnográfico, ou seja, realizado em ambiente virtual, o qual examinou vídeos postados na plataforma do Youtube entre os anos de 2010 a março de 2021. Os vídeos selecionados, tiveram seus diálogos transcritos e os dados coletados foram submetidos a análise de conteúdo de Bardin e a elaboração da nuvem de palavras, com auxílio do software IRAMUTEQ, agrupando e organizando graficamente as palavras em função da sua frequência. **Resultados:** Dos 477 arquivos de vídeo identificados, após aplicação dos critérios de inclusão e avaliação criteriosa, foram selecionados 20 arquivos de vídeo com entrevistas de usuários do Sistema Único de Saúde assistidos pelas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Destes emergiram 4 categorias, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde como promotora do autocuidado; Vínculo terapêutico e interação com o meio ambiente e a sociedade; Melhora da dor e a desmedicalização; Saúde mental e bem-estar. **Conclusão:** A análise revelou percepções positivas dos usuários sobre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Dentre as práticas ofertadas, foram citadas a Massoterapia, Homeopatia, Acupuntura, Heiki, Tai chi chuan, e Yoga. Constatou-se que a práticas tem revelado possibilidades terapêuticas capazes de assistir de forma integral e resolutiva diversas demandas do usuário, promovendo autocuidado e ressignificando a compreensão do processo saúde-doença-cura. Por estar pautada no desenvolvendo relacional através de uma postura empática, escuta acolhedora e na interação social, tem por consequência a promoção do vínculo usuário-terapeuta-sociedade, bem como, melhora substancial das dores crônicas, repercutindo na desmedicalização, melhora da saúde mental, qualidade de vida e bem-estar.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares; Terapias Complementares; Qualidade de vida; Promoção da Saúde; Satisfação Pessoal.

ACESSO DE ANIMAIS TUTELADOS POR INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE RUA AO SERVIÇO DE ZONOSSES MUNICIPAL

Stefanne Aparecida Gonçalves
Brenda Oliveira Matias

Introdução: Estima-se a existência de aproximadamente 222 mil pessoas em situação de rua no Brasil, que sobrevivem em condições de extrema miséria e que frequentemente adotam animais para servir-lhes de guarda, proteção ou companhia. Apesar do incremento populacional, acentuado sobretudo pelo COVID-19, tais indivíduos sofrem também com a invisibilidade, tanto social, quanto estatal. Considerando a ocorrência de 9.114 seres humanos nessa situação degradante no município de Belo Horizonte, capital da terceira economia do país, o **Objetivo** deste trabalho foi promover o acesso dos animais de pessoas em situação de rua ao serviço de zoonoses municipal. **Método:** O local escolhido foi a Regional Nordeste, uma das nove regiões administrativas do município, com 290.353 habitantes distribuídos por 40,97 Km². Por meio de uma rede de atenção à saúde multidisciplinar e intersetorial, foram mapeados os logradouros habitados por indivíduos em situação de rua, que tutelavam cães e gatos. **Resultados:** A partir de uma lista com 22 pontos públicos no território, que abrigavam 223 pessoas em situação de rua, foram identificados dez logradouros, com um total de 12 indivíduos em companhia de seus *pets*, a saber, 16 cães, oito cadelas e uma gata. Após sensibilização prévia realizada pela equipe de abordagem social, um grupo composto por três médicas veterinárias, uma bióloga, um agente de combate a endemias, duas assistentes sociais, uma arte-educadora, um historiador e um psicólogo visitaram esses locais, realizaram atividades de educação e saúde e ofertaram aos animais controle de ectoparasitas, desverminação, vacinação espécie-específica e antirrábica, além de exame de leishmaniose visceral canina. Dos 25 animais acessados, 12% foram submetidos à esterilização cirúrgica gratuita: duas cadelas e um cão, de dois tutores distintos. A prevalência de leishmaniose visceral canina foi de 4,76%, tendo em vista que apenas um cão dentre os 21 que foram submetidos à punção venosa apresentou resultado sorológico reagente. A extensão dos serviços ofertados pela administração municipal a cães e gatos nessas condições foi dificultada pela ausência de ponto fixo de acampamento de parte dos assistidos; além da imprecisão do número de animais sob vulnerabilidade social e da ausência de local próprio para a realização de pré e pós-operatório. A falta de recursos financeiros no orçamento público com destinação específica para atender às demandas crescentes de animais e tutores em situação de rua também constitui um gargalo à expansão e consolidação do projeto em todo o município. Atualmente, devido à vigência e recrudescimento da pandemia de coronavírus, as ações estão temporariamente suspensas, apesar dos 42 caninos e dois felinos que aguardam ser contemplados pelas atividades na Regional Nordeste. **Conclusão:** A democratização do acesso aos equipamentos de saúde e de assistência ainda não foi plenamente alcançada. A consolidação dos princípios doutrinários do SUS, mais precisamente da universalidade, equidade e integralidade, junto às pessoas em situação de rua e seus animais é indispensável à construção de uma sociedade menos injusta, no entanto, tal empreitada requer o estabelecimento de novas parcerias junto a outros entes da administração pública e sociedade civil.

Palavras-chave: População em situação de rua; Políticas públicas; Animais; Zoonoses; SUS.

ANÁLISE DE QUEIXAS DE TRABALHADORES REMOTOS NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

Priscilla Santana Bueno
Thomaz Nogueira Burke
Ricardo Egídio Junior

Introdução: O gerenciamento de riscos ergonômicos faz parte das atividades de gestão que tem ganhado destaque por suas implicações na saúde do trabalhador, no ganho de produtividade e na diminuição de passivos trabalhistas. Em 2020, em decorrência da pandemia da COVID-19, houve um aumento expressivo da modalidade de teletrabalho, com a migração de 14 milhões de trabalhadores somente no Brasil. No Mato Grosso do Sul 76.791 pessoas estão em trabalho remoto. **Objetivo:** Analisar as características queixas e desconfortos dos trabalhadores remotos, em teletrabalho, do Mato Grosso do Sul utilizando a ABNT ISO/TS 11226:2017 que possui o questionário nórdico para mapeamento de queixas de segmentos corporais, e de acordo com a resposta do trabalhador mapeando o grau de desconforto por segmento e região, com as opções de resposta para presença de queixa e desconforto: nenhuma, leve, moderada, forte e excessiva. **Método:** Estudo descritivo, transversal, realizado no período de junho de 2021 a outubro de 2021, através da metodologia bola de neve para convite dos participantes via redes sociais, participaram 34 trabalhadores, sendo vinte e três mulheres e onze homens em trabalho remoto, a amostragem foi por conveniência, os critérios de seleção foram trabalhadores em regime de trabalho remoto com uso de computador em suas residências e acesso à internet, faixa etária de 19-50 anos pareadas por trabalho remoto em ambiente domiciliar, com uso de computador e postura sentada por longos períodos, pelo menos quarenta horas semanais com oito horas diárias, e após responderem um formulário via google FORMS as respostas foram analisadas qualitativamente e a escolha dessa ferramenta nesse estudo possibilitou avaliar as queixas dos trabalhadores respeitando a privacidade do ambiente domiciliar dos participantes, pois estes estão em trabalho remoto, e por isso, foi necessário um questionário on-line. **Resultados:** A maior parte da população trabalhadora não apresenta queixas e dos que apresentam, os segmentos corporais inferiores de costas lados direito e esquerdo apresentaram o maior número de trabalhadores com queixas em nível forte, sendo cinco trabalhadores totalizando 14,70% das respostas em ambos os segmentos, o segmento corporal superior costas lado direito apresentou o maior número de trabalhadores com queixas em nível moderado, sendo oito trabalhadores totalizando 23,52% das respostas e o segmento corporal pescoço lado direito apresentou o maior número de trabalhadores com queixas em nível leve, sendo onze trabalhadores totalizando 32,35% das respostas. **Conclusão:** A maior parte da população trabalhadora não apresenta queixas nos segmentos corporais avaliados e os trabalhadores que apresentaram queixas, existe uma heterogeneidade de respostas.

Palavras-chave: Saúde; Teletrabalho; Ergonomia; Promoção de Saúde; COVID-19.

AValiação DA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DOS DOCENTES EM MEIO A PANDEMIA DE COVID-19

Camille Correia de Medeiros
Victoria Laura Facin
Andréa Sanchez
Catchia Hermes Uliana
Larissa Barcelos da Silva
Mara Cristina Ribeiro Furlan

Introdução: A pandemia de COVID-19 ocasionou uma mudança no cenário epidemiológico do mundo, alterando a forma como os indivíduos da pós-modernidade relacionam-se. Considerando que o isolamento social é a medida não-farmacológica mais eficaz no controle da transmissão viral, tem-se que as modificações nas esferas políticas, sociais, sanitárias e econômicas impactaram, positivamente ou negativamente, na qualidade de vida relacionada à saúde dos indivíduos. Diante do cenário educacional no Brasil, sabe-se que a substituição do ensino presencial pelo ensino remoto evidenciou problemáticas importantes para os docentes, tais quais são a sobrecarga de trabalho, distúrbios no sono pelo uso excessivo de telas, estresse pela implementação de uma nova dinâmica de ensino, ausência de participação dos alunos pelas plataformas digitais e aumento da evasão escolar. **Objetivo:** Analisar, na literatura, as avaliações da qualidade de vida relacionada à saúde de docentes relacionadas à pandemia de COVID-19. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em novembro de 2021, na SciELO e na base de dados PubMed, selecionando-se, 6 artigos, sendo todos publicados no período de 2020 a 2021. Além disso, foram utilizados protocolos do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação. Os descritores utilizados durante a pesquisa bibliográfica foram: Qualidade de Vida; Docentes; Pandemias; Infecções por coronavírus; e Educação, identificando semelhanças entre aquelas pesquisas que respondiam à pergunta: *Quais são as avaliações da Qualidade de Vida Relacionada à Saúde dos docentes brasileiros e quais os fatores evidenciados?* **Resultados e Conclusões:** Sabe-se que a pandemia de COVID-19 tem exigido a transposição dos paradigmas educacionais, destacando-se os aspectos comunicacionais, sociais, tecnológicos e pedagógicos, uma vez que anterior ao contexto pandêmico, os docentes assumiam um papel de coadjuvante, juntamente com os livros no processo de aprendizagem, entretanto, com a pandemia, eles representam um considerável protagonismo neste processo. Em análise na literatura, verificou-se que o índice da Qualidade de Vida Relacionada à Saúde dos docentes foi modificado, sendo os fatores avaliados a presença do ensino remoto, uso de ferramentas tecnológicas até então desconhecidas, extensa carga horária semanal, dificuldades na adaptação de práticas didáticas pedagógicas do ensino online e obter a responsabilidade de ser protagonista no processo de aprendizagem. Destarte, ilustra-se que a avaliação da Qualidade de Vida Relacionada à Saúde dos docentes sofreu os impactos da pandemia do novo coronavírus, isso porque os dados bibliográficos norteadores dessa pesquisa mostraram que o isolamento social causou a quebra do paradigma do processo de aprendizagem e das relações sociais. Dessa forma é trivial que os docentes estão mais propensos a desenvolver um índice menor de Qualidade de Vida Relacionada à Saúde justamente pela posição social em que estão inseridos.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Docentes; Pandemias; Infecções por coronavírus; Educação.

WORKPLACE EXPERIENCES OF LGBTQ+ INDIVIDUALS IN PORTUGAL: A MIXED-METHOD PILOT STUDY

Colleen Beatriz
Henrique Pereira

Introduction: While Portugal is a world leader in LGBTQ+ workplace protections, with a Labor Code that forbids discrimination based on sexual orientation and gender identity, about 20% of LGBTQ+ workers report having experienced discrimination in the workplace. One potential explanation for this discrepancy is that existing non-discrimination policies do not protect LGBTQ+ workers from more covert types of discrimination, such as microaggressions.

Objectives: The purpose of this pilot study was to explore and characterize workplace discrimination and support experienced by LGBTQ+ workers in Portugal. **Methods:** This mixed-method study used online surveys to capture workplace satisfaction, experiences of “coming out” at work, and experienced support and discrimination in the workplace. Preliminary quantitative results were computed using IBM SPSS Statistics for Windows, Version 27.0. Qualitative data were analyzed using a constructivist grounded theory approach.

Results: The sample included 38 participants: 21 cisgender males, 10 cisgender females, 1 transgender male, 2 transgender females, and 2 fluid individuals, 1 agender individual, and 1 who did not respond. The age of participants ranged from 20 to 63 years (mean=37.13 years). Eighteen participants identified as gay, 5 as lesbian, 10 as bisexual, 2 as pansexual, 1 as queer, and 2 as straight. All participants were either a sexual or gender minority. Six participants were self-employed, 26 were employed by someone else, 3 were student workers, 1 was a student, and 2 were currently unemployed. Most participants were frequently (37.8%) or always (21.6%) satisfied with the quality of their professional life, with only 5.6% and 8.1% respectively reporting never or rarely feeling satisfied. Although only about 10% of participants reported that they felt some type of discrimination at work due to their sexual orientation or gender identity, only 47% of participants reported actually being out at work. Qualitative findings revealed three main themes around work life after coming out at work: acceptance, enacted discrimination, (e.g., victimization and bullying), and discrete discrimination (e.g., ignorance, rejection, and hetero- and cis-normative social expectations). Three main themes were also identified for participants’ vision of a truly inclusive and supportive workplace: instrumental changes (e.g., legal protections, training, and education), increased visibility (e.g., models and diversity in leadership), and values (e.g., inclusion, acceptance, equality).

Conclusions: Discrimination attributable to sexual orientation and gender identity still exists in Portuguese workplaces despite anti-discrimination protections. LGBTQ+ workers identify a need for more legal, institutional, and social support at work to feel safer and more welcome at work. These findings indicate a need for stronger workplace protections, more education and training around LGBTQ+ issues and acceptance in the workplace, and more explicit communication regarding support and equality of marginalized people in the workplace.

Palavras-chave: LGBTQ+, Social discrimination, Job satisfaction, Work environment, Portugal.

VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA NO PADEL AMADOR

Pedro Manuel Borrego
Orlando Fernandes
Joana Alegrete
Nuno Batalha
Santos Villafaina
José Alberto Parraça

Introdução: O Padel é uma modalidade desportiva muito semelhante ao ténis. A sua prática tem aumentado de forma exponencial na última década, principalmente a prática amadora. À semelhança de outras modalidades desportivas, o Padel distingue-se por uma elevada exigência física, principalmente a nível cardiovascular, provocando alterações substanciais na frequência cardíaca (FC) dos seus praticantes. Contudo, a sua prática apresenta também alguns riscos associados, tais como riscos cardiovasculares, que podem ser prevenidos através da monitorização da variabilidade da frequência cardíaca (VFC), uma técnica não invasiva que nos fornece informação sobre a modulação autonómica. Através da análise da VFC, é possível retirar diversos biomarcadores, que de uma forma robusta nos vão indicar os níveis de saúde, bem-estar e resiliência ao *stress*. Não há, no entanto, estudos a nível mundial que caracterizem a VFC durante as partidas de Padel. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo a monitorização das respostas da VFC e a sua caracterização por meio de métricas lineares e não lineares durante três momentos: em repouso, durante o jogo e na recuperação. **Método:** Participaram neste estudo transversal vinte e sete jogadores amadores. A VFC foi registada através de um monitor RS800CX, de marca Polar. Para o estudo da VFC, foram utilizadas técnicas convencionais lineares, para analisar o domínio do tempo e o domínio da frequência, e para a análise das medidas não lineares, foram utilizadas técnicas específicas. Para a análise estatística foi utilizado o *software Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) V24.0. **Resultados:** Os resultados mostraram que uma partida de Padel impactou significativamente a modulação autonómica em jogadores amadores. Os vários parâmetros nos domínios do tempo, frequência e não lineares foram significativamente reduzidos durante o jogo, enquanto que apenas o alfa-2, HF e LF/HF aumentaram durante o jogo. Além disso, foi detetada uma alteração abrupta na modulação autonómica entre as avaliações do jogo e da recuperação, o que alerta para a necessidade de se repensar as práticas dos protocolos de retorno à calma, permitindo desta forma considerar que a monitorização da VFC pode ser utilizada como uma ferramenta fundamental no processo de tomada de decisão do treino. **Conclusões:** Foi possível concluir que este estudo é relevante, uma vez que, os vários tempos analisados permitem investigar a evolução de diferentes medidas da VFC nos domínios do tempo, frequência e não linear, esclarecendo a interpretação das variáveis, o que pode levar a uma readaptação das metodologias de treino principalmente no retorno à calma.

Palavras-chave: Exercício; Frequência cardíaca; Sistema Nervoso; Saúde; Variabilidade.

THE IMPACT OF STIGMATIZING EXPERIENCES AND SELF-STIGMA ON THE MENTAL HEALTH AND SUICIDAL BEHAVIOR: A STUDY FROM PORTUGUESE LANGUAGE COUNTRIES

Mariana Quelhas Marques Coelho
Henrique Marques Pereira

Introduction: Stigma was first described as an attribute that discredits an individual from society, diminishing the person. People who have self-stigma endorse negative stereotypes about themselves, which leads to negative reactions and feelings of shame. Self-stigma affects the overall health, mainly mental health, quality of life and can lead to poor self-esteem and poor self-efficacy, and has been found to be a major barrier when it comes to seeking help from mental health professionals. There are several studies addressing the effects of self-stigma on people with mental illness and studies addressing how self-stigma affects treatment seeking in people with mental illness. That being said, there is a large gap in demonstrating the relationship between experiences of stigmatization and the impact on mental health. Moreover, self-stigma can be seen as a risk factor for suicide, whose consequences (shame, hopelessness, social isolation and low self-esteem) are also risk factors for suicide. **Objectives:** The majority of the studies conducted about self-stigma and stigmatizing experiences in Portugal, Brazil and African Countries are focused on the mental health stigma and HIV/AIDS related stigma. Thus, this study aims to address the lack of studies of the impact of stigmatizing experiences in the normative populations in this countries and to explore the impact of self-stigma and stigmatizing experiences on the mental health and suicidal behavior by 1) evaluating the stigmatizing experiences, self-stigma, mental health and suicidal behavior, comparing differences between countries of residence; 2) evaluating the correlations between self-stigma, stigmatizing experiences, mental health variables and suicidal behavior; 3) determining the effect of self-stigma, number of stigmatizing experiences and sociodemographic variables in predicting mental health and suicidal behavior. **Methods:** 1006 participants from Portugal, Brazil and African Countries with Portuguese as an Official Language (ACPOL), 424 men and 576 women, between the ages of 18 and 80 years old (mean=41.76; SD=14.19) responded to the survey. 53.7% reported having had stigmatizing experiences, in which 15.9% reported experiences about skin colour, 10.7% regarding cultural or ethnic origin, 13.5% regarding gender identity, 9.5% regarding sexual orientation, 17.6% regarding physical attributes, 8.3% regarding age, 15.4% regarding weight, 1.5% regarding physical illness, 3.3% regarding mental illness, 1.3% regarding physical disabilities, 9.5% regarding poverty and 8.1% regarding place of residence. Measurement instruments included a sociodemographic questionnaire, the Brief Symptom Inventory-18, the Portuguese version of the Suicidal Behaviours Questionnaire-Revised (SBQ-R) and the Paradox of Self-Stigma scale (PaSS-24). **Results:** The results showed participants with higher levels of self-stigma and stigmatizing experiences presented significantly higher mental health issues and suicidal behavior. Correlational analyses showed significant correlations among mental health and suicidal variables and self-stigma variables. Regression analyses showed that sociodemographic variables, number of stigmatizing experiences and self-stigma explained 25.3% of mental health issues and sociodemographic variables, number of stigmatizing experiences and self-stigma explained 13.5% of suicidal behavior. **Conclusions:** Self-stigmatization has a negative impact on mental health and suicidal behavior, and countries should initiate mental health promotion campaigns and suicide prevention campaigns whose central goal should be to optimize people's quality of life.

Palavras-chave: Stigma; Mental health assistance; Suicide; Suicide attempt; Community of Portuguese-speaking countries.

POR ACASO... OU NÃO! EXPERIÊNCIA VIVIDA EM VISITA DOMICILIÁRIA NA ÁREA DOS CUIDADOS PALIATIVOS COMUNITÁRIOS

Cláudia Cristina de Sousa Mourão
Raquel Loreta Espinoza Badilla
Fátima de Jesus Chibante Camões Pinheiro

Introdução: No decorrer do exercício profissional na ECCI (Equipa de Cuidados Continuados Integrados) do Almourol, é realizada visita domiciliária (VD) a doente oncológica em fase terminal com o objetivo de poder ser cuidada no domicílio. Durante uma semana de estágio na Equipa Intra Hospitalar de Suporte em Cuidados Paliativos (EIHSCP) do Hospital de Leiria, em conjunto com a médica e a assistente social, aborda-se o trabalho em equipa, controlo de sintomas, comunicação, protocolos de últimos dias e horas de vida (UDHV), possibilidade de cumprir os desejos em fim de vida, cuidar em casa com os recursos (in)disponíveis em Cuidados Paliativos nos Cuidados de Saúde Primários, e o antecipar a perda e apoio no luto junto da família. A interdisciplinaridade revela-se uma ferramenta preciosa para cuidar até ao fim e poder morrer com dignidade. A D. Ema, de 68 anos, com neoplasia gástrica metastizada a vários órgãos e osso, orientada, lúcida, consciente da sua condição, com discurso coerente e decisões de fim de vida assumidas em família, estava a ser acompanhada pela EIHSCP de Leiria, acabando por ser referenciada por acaso... ou não, à ECCI do Almourol. A D. Ema, vivia com marido na região de Ourém, tendo optado por ir para casa do filho no Entroncamento devido à progressão da doença. Viveu as últimas semanas de vida com filho, nora (principal cuidadora) e 2 netos (11 e 18 anos), em moradia de construção recente sem barreiras arquitetónicas, com excelentes condições de habitabilidade em localização urbana. Apresentava dor controlada (escala numérica 2), desconforto geral pela síndrome anorexia-caquexia/astenia, ascite acentuada, náusea, sialorreia, dispneia, ansiedade, confusão ocasional no período noturno e insónia. Ajuste terapêutico de acordo com a situação. Abordadas questões de nutrição e hidratação em fim de vida com a própria e a cuidadora, sendo posteriormente validadas com o filho. O objetivo principal da D. Ema era falecer em casa, devendo realizar-se paracentese no domicílio e posterior controlo dos restantes sintomas. **Objetivo:** Refletir a prática centrada na pessoa com base no trabalho de equipa e *legis artis*. **Método:** Relato de caso dirigido à decisão da D. Ema de poder morrer em casa com controlo sintomático, conforto e dignidade. Confronto com expectativas e realidades dos profissionais de saúde, a pessoa cuidada e a família. Focados vários aspetos: Lei 31/2018; Norma 015/2013 da DGS; Qualidade em Cuidados Paliativos; Código Deontológico: enfermeiro, médico e assistente social; princípios éticos: beneficência, justiça, autonomia e não maleficência; a pessoa como centralidade dos cuidados; filosofia dos cuidados paliativos e realização de paracentese em domicílio. **Resultados:** Satisfação dos desejos da pessoa em fim de vida e família assentando na confrontação de perspetivas e respeito pelas decisões. Aprendizagem multidimensional, com enfoque nas questões éticas. Capacidade de realizar, com os escassos recursos disponíveis, os cuidados de que a pessoa/família necessitaram. **Conclusões:** A comunicação interdisciplinar permitiu a continuidade dos cuidados na pessoa, permitindo que a decisão de morrer com dignidade em casa fosse uma realidade por acaso... ou não, acontecessem cuidados paliativos!

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Cuidados de Saúde Primários; Morte com Dignidade; Decisão; Comunicação Interdisciplinar.

SÍNDROME DA RESPIRAÇÃO ORAL: CONSEQUÊNCIAS SISTÊMICAS E IMPLICAÇÕES NA QUALIDADE DE VIDA DE UM RESPIRADOR BUCAL EM UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR- UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ana Clara Câmara Rodrigues

Introdução: A Respiração Bucal é um dos distúrbios respiratórios mais frequentemente encontrado em crianças, e, por sua alta prevalência e complexidade, é considerada um grave problema de saúde pública. Esta patologia é reconhecida como uma síndrome - Síndrome da Respiração Bucal- porque se apresenta como um conjunto de sinais e sintomas que, dependendo da sua intensidade, frequência e duração, podem produzir alterações que envolvem diversos órgãos, estruturas e sistemas, podendo, inclusive, levar à morte. Estas consequências durante o crescimento e desenvolvimento infantil, afetam a vida da criança, com impactos em sua vida pessoal, psicológica e social, que comprometem sua qualidade de vida até a fase adulta. Segundo a literatura científica, podem ser observadas modificações musculoesqueléticas no desenvolvimento do complexo craniofacial, com alterações no sistema estomatognático e a nível sistêmico, que comprometem a saúde bucal e geral do respirador bucal. Os problemas advindos desta síndrome têm sido motivo de grande preocupação pelos profissionais de várias áreas da saúde, como médicos, odontólogos, psicólogos, nutricionistas, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, o que contribui para a realização de estudos multidisciplinares e atualização constante. Ainda de acordo com a literatura, a melhor forma de prevenção é o aleitamento materno, por estabelecer, durante o ato, uma sincronia entre sucção, deglutição e respiração, conduzindo a uma perfeita harmonia no crescimento muscular e ósseo do complexo crânio facial. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo elencar as principais consequências sistêmicas da Síndrome da Respiração Bucal e implicações na qualidade de vida do respirador bucal, em uma perspectiva interdisciplinar- **Metodologia:** foi realizada uma revisão de literatura dos últimos cinco anos, utilizando-se as bases de dados do Scholar Google, SciELO e PubMed, utilizando como palavras-chaves “Mouth breathing”, “Mouth breathing syndrome”, “Mouth breathing and consequences” “Respiração bucal”, “Respiração Oral”, “Síndrome da respiração bucal”, tendo como critério de inclusão, publicações que abordassem o objetivo deste estudo, e como critério de exclusão, aquelas que não fossem em português, inglês e espanhol. **Resultados:** Foram selecionadas diversas publicações como amostra final para esta revisão, as quais revelaram várias e graves consequências sistêmicas, principalmente alterações no sono com ronco e apneia, alterações posturais e função cognitiva, comportamento, associação com TDAH, função pulmonar, alimentação, crescimento e qualidade de vida. **Conclusão:** São várias as consequências sistêmicas produzidas pela Síndrome da Respiração Bucal o que implica dizer que o diagnóstico e o tratamento precoce, numa perspectiva interdisciplinar, são de fundamental importância, possibilitando reduzir ou mesmo impedir suas sequelas e contribuir para melhoria da qualidade de vida do respirador bucal.

Palavras-chave: Diagnóstico; Respiração Bucal; Respiração Oral; Síndrome da Respiração Bucal; Síndrome da Respiração Oral.

RISCO DE LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS INTERNADOS E FATORES ASSOCIADOS

Angelica Arps de Ramos
Eloise Panagio Silva
Clóris Regina Blanski Grden
Luciane Patrícia Andreani Cabral
Lara Simone Messias Floriano
Danielle Bordin

Introdução: Os idosos são os indivíduos mais susceptíveis ao desenvolvimento de lesão por pressão (LP) devido às condições inerentes ao envelhecimento do corpo humano, como imobilidade, perda e/ou redução da sensibilidade e força muscular, chamadas de fatores intrínsecos. Quando submetidos à internação hospitalar a probabilidade de desenvolver LP aumenta por ação de umidade, fricção e cisalhamento, chamados de fatores extrínsecos. As LP configuram-se como um grave problema de segurança para o paciente e repercutem negativamente na qualidade de vida, causam dependência e danos substanciais aos idosos internados, dificultam o processo de recuperação funcional, acarretam dor, propiciam o desenvolvimento de infecções graves, assim como estão atreladas ao prolongamento de internações, sepse e mortalidade. Ademais, o impacto financeiro no tratamento das lesões por pressão é considerável. **Objetivo:** identificar os fatores associados ao risco de lesão por pressão em idosos internados e fatores associados. **Método:** pesquisa transversal, por conveniência com 133 idosos internados na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital de ensino no período de setembro de 2017 a janeiro de 2018. Aplicou-se o Mini Exame do Estado Mental e realizou-se avaliação das lesões de pele por meio de inspeção e identificação do risco de desenvolvimento de lesão por pressão pela escala de Braden. Considerou-se como variável dependente os riscos verificados pela escala de Braden e como variáveis independentes as características sociodemográficas, de estilo de vida, clínicas e de utilização de serviços de saúde. Para as variáveis independentes categóricas utilizou-se o teste anova, se passou pelo teste de normalidade, quando não passou, utilizou-se Kruskal-Wallis. Já para as variáveis independentes numéricas, utilizou-se o teste de spearman. **Resultados:** dos participantes 77,4% apresentaram alto risco para o desenvolvimento de lesão por pressão. Houve predomínio do sexo masculino (57,1%), média de idade 72,9 anos, com 4-8 anos de estudo (48,1%), casados (41,3%). Verificou-se que faixa-etária ($p=0,007$), cor de pele ($p=0,001$), escolaridade ($p=0,018$), dieta ($p=0,001$), uso de dispositivo médico ($p=0,010$) e mobilidade ($p=0,001$) foram fatores associados ao risco em desenvolver lesão por pressão. **Conclusões:** Acredita-se que os achados possam incentivar o enfermeiro a capacitar-se e promover capacitação de sua equipe quanto à avaliação sistematizada e contínua dos riscos de desenvolvimento de lesão por pressão. É de suma importância à implementação de planos de cuidados que abranjam os fatores predisponentes individuais e institucionais, tal qual a ampliação de estratégias de prevenção. Infere-se que as medidas de prevenção podem impactar positivamente na qualidade de vida do idoso durante a internação e no pós-alta hospitalar.

Palavras-chave: Enfermagem Geriátrica; Ferimentos e Lesões; Envelhecimento da Pele; Unidades de Terapia Intensiva; Segurança do Paciente.

THE IMPACT OF LIFE TRAUMA ON THE MENTAL HEALTH AND SUICIDAL BEHAVIOR: A STUDY FROM PORTUGUESE LANGUAGE COUNTRIES

Mariana Silva
Henrique Pereira
Colleen Beatriz

Introduction: The word “trauma” is commonly used to refer to a stressful event, however, each person’s individual adaptability and coping capacity is what defines whether an event is traumatic for them. The psychological trauma resulting from a traumatic event compromise both the mental and physical health of the traumatized individual. Several studies report the incidence of traumatic experiences in community and clinical samples and in specific populations. Suicide is still a major global public health concern and globally more than 700,000 people die from suicide every year. There is substantial research regarding the impact that exposure to a traumatic event has on mental health and suicidal behavior in various study populations, but this area remains unexplored in the Community of Portuguese Language Countries (CPLC). **Objective:** This study aims to 1) describe the traumatic experiences, mental health levels and suicidal behavior, comparing differences between country of residence; 2) assess correlations between traumatic experiences and mental health and suicidal behavior; and 3) assess the impact of exposure to a traumatic event on mental health and suicidal behavior. **Methods:** The participants of this study are 1006 individuals from Portugal, Brazil, and African Countries with Portuguese as an Official Language (ACPOP). The measurement instruments included a sociodemographic questionnaire, Brief Symptoms Inventory-18 (BSI-18), Brief Trauma Questionnaire (BTQ), and the Portuguese version of Suicidal Behaviors Questionnaire-Revised (SBQ-R). **Results:** The results indicate that the rates of anxious, depressive, and somatic symptomatology are within the average range for a community population in Portugal. The ACPPOP participants reported greater impact of war, while Portuguese participants reported greater impact of disasters and Brazilian participants reported greater impact of psychological and sexual abuse, assault, and death of a family member. Brazilian participants showed the worst levels of mental health and greater suicidal thoughts, but Portuguese participants showed greater probability of committing suicide. Although strong correlations were found between traumatic experiences and mental health levels and suicidal behavior, only physical and sexual abuse were positively correlated with all BSI-18 and SBQ-R subscales. A linear regression analysis revealed that traumatic experiences explain 23.4% of the variance in mental health levels and 11.6% of the variance in suicide probability. **Conclusion:** Mental health is of paramount importance for quality of life. Therefore, it is important to understand the risk factors for poor mental health outcomes including suicide risk, in this case exposure to traumatic events, for a direct and effective intervention and prevention. Our results elucidate and reinforce the impact of traumatic experiences on mental health and its role as a predictor of suicide attempts, contributing to a better understanding about these themes to assist future preventive or remedial intervention. Governments of Portuguese Language Countries should include strategies aimed at minimizing the impact of traumatic experiences when implementing mental health policies and prevention campaigns.

Keywords: Adults survivors of childhood trauma; Mental health assistance; Suicide; Suicide attempt; Community of Portuguese-Speaking Countries

SESSÃO ÚNICA DE REALIDADE VIRTUAL NÃO TÊM EFEITO SOBRE MOBILIDADE FUNCIONAL EM PACIENTES COM COVID-19 INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Talita Wassmuth
Elaine Becher Santos
Eduardo Manoel de Lara
Débora Melo Mazzo
Maurício Zadra Pacheco
Juliana Carvalho Schleder

Introdução: A pandemia da doença coronavírus 2019 (COVID-19), acomete em sua maioria o sistema respiratório, além de disfunções em outros sistemas do organismo, evoluindo com complicações graves, o que resulta em necessidade de cuidados intensivos. Em consequência ao longo período de internamento hospitalar, e a necessidade prolongada de suporte ventilatório, pode resultar diversos problemas, dentre eles o imobilismo, com consequente perda de massa muscular, aumento da chance do aparecimento de lesões por pressão, dor, depressão, fadiga, virando um ciclo vicioso. A fisioterapia tem um importante papel na prevenção e reabilitação, instaurando a capacidade funcional do paciente o mais precocemente possível. Considerando o quadro geral do paciente, seja ele motor, psicológico, emocional, o fisioterapeuta se depara com verdadeiro desafio, devido a dificuldade de manipulação e adesão dos pacientes à terapia proposta. Com intuito de auxiliar os profissionais em suas terapias e reduzir o tempo de internamento e a consequente sobrecarga dos serviços de saúde, os recursos tecnológicos estão sendo cada vez mais difundidos na área da saúde. Neste contexto a fisioterapia, tem inserido cada vez mais a realidade virtual (RV) em seus planos terapêuticos nos mais diversos níveis de atuação, até mesmo em pacientes sob cuidados intensivos.

Objetivo: Avaliar os efeitos de uma única sessão de RV durante a sedestação à beira leito sobre a mobilidade funcional de pacientes diagnosticados com COVID-19, internados em unidade de terapia intensiva (UTI). **Método:** Foram incluídos nesse estudo transversal randomizado, pacientes diagnosticados com COVID-19 e internados nas UTIs adulto do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais Wallace Thadeu de Mello e Silva da Universidade Estadual de Ponta Grossa (HU-UEPG), a pesquisa foi aprovada sob o parecer nº 4.243.198 do Comitê de Ética em Pesquisa. Os pacientes foram divididos em dois grupos: GRV - posicionados em sedestação com os óculos de RV, e GSBL apenas sedestados à beira leito. Foi mensurada a mobilidade funcional através da escala do estado funcional em UTI (FSS-ICU) antes e após a sedestação, esta etapa da pesquisa foi feita por um pesquisador às cegas, após isso o paciente foi posicionado à beira do leito de acordo com o grupo que fazia parte. Foi convencionado três estímulos verbais dados pelo pesquisador para permanência na posição sentada, na quarta solicitação, posicionava-se o paciente deitado. Neste momento foram re coletados os dados da avaliação inicial pelo avaliador cego. **Resultados:** A amostra foi constituída por 40 pacientes (GRV n=20 e GSBL n=20). Com escore inicial pela FSS-ICU no GRV de 15,68 e no GSBL de 14,68 e final no GRV de 19,68 e no GSBL de 17,37, foram encontradas diferenças significativas antes e após a intervenção em ambos os grupos com ($p < 0,001$), no entanto quando avaliado entre os grupos não foram encontradas diferenças significativas. **Conclusão:** Uma única sessão de RV no tratamento fisioterapêutico de pacientes internados em UTIs com diagnóstico da COVID-19, não ocasionou nenhuma resposta sobre a mobilidade dos pacientes sedestados à beira do leito.

Palavras-chave: COVID-19; Fisioterapia; Realidade virtual; Limitação da mobilidade; Unidade de terapia intensiva.

QUALIDADE DO SONO EM ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR

Helena Maria Sanches Teixeira
Ana Maria Geraldês Rodrigues Pereira
António José Gonçalves Fernandes

Introdução: O sono, reconhecido como um importante determinante da saúde humana, é um ato fisiológico pertinente para a promoção do crescimento, aprendizagem e desenvolvimento cognitivo. Estudos epidemiológicos relatam uma tendência mundial de duração do sono abaixo da ideal e má qualidade do sono em paralelo com a obesidade, Diabetes *Mellitus* e doenças cardiovasculares, dislipidemias e depressão. A desregulação do sono perturba o meio metabólico através de alterações hormonais, comportamento alimentar, sistema nervoso neuro endócrino e autónomo. A qualidade do sono pode ser influenciada pelo tipo de trabalho que as pessoas têm e a dedicação horária ao mesmo. Sendo os estudantes universitários uma população que está sujeita a horários irregulares de aulas e provas académicas, estão propensos a alterações no seu padrão do ciclo de sono-vigília. Além do rendimento académico ficar comprometido, um sono inadequado provoca a diminuição do funcionamento cognitivo, psicomotor e emocional. Da mesma forma, o stress académico e algumas características sociodemográficas são fatores relevantes na redução da qualidade do sono de estudantes no ensino superior.

Objetivo: Avaliar a qualidade do sono em estudantes do ensino superior. **Métodos:** Desenvolveu-se em estudo de caráter transversal, analítico, observacional e quantitativo, baseado numa amostra não probabilística com efeito bola de neve (*snowball sampling*) tendo participado 115 indivíduos com idade compreendida entre os 18 e 42 anos. A recolha de dados ocorreu durante o mês de junho de 2021, através de um questionário *online* disponibilizado na rede social *Facebook*, com recurso ao questionário do Índice da Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQIPT), para avaliar a qualidade do sono. O *score* total do questionário é realizado através do somatório dos valores conferidos por 7 componentes, variando numa pontuação entre 0 e 21. É considerada uma boa qualidade de sono um valor inferior a 5. Para efetuar a análise estatística dos dados utilizou-se o programa *IMB SPSS Statistics* versão 27.0 para Windows.

Resultados: Relativamente às características do sono, 76,5% dos estudantes tinham uma eficiência de sono superior a 85%. Dos inquiridos, 37,4% relataram acordar a meio da noite entre uma a duas vezes por semana, 42,6% teve pesadelos uma ou duas vezes por semana no mês anterior à aplicação do questionário e 39,1% demorava menos de 15 minutos a adormecer. Dos inquiridos, 58,3% considerou ter uma má qualidade de sono no último mês. No que concerne à qualidade do sono, verificou-se que 89,6% dos participantes apresentava uma má qualidade do sono. Obteve-se uma relação estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre fatores sociodemográficos, como idade, nacionalidade, distrito e ano frequentado no ensino superior, com as componentes do PSQIPT. **Conclusões:** Verificou-se que a maioria dos estudantes da amostra apresentavam uma má qualidade do sono. É pertinente implementar programas de atuação de forma a melhorar os hábitos de sono e suas condicionantes, minimizando as consequências inerentes à má qualidade do sono.

Palavras-chave: Sono; Qualidade; Estudantes; Sociodemográfico.

DESIGN UNIVERSAL COMO PROMOTOR DE QUALIDADE DE VIDA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Graziela de Fátima Souza Carmo
Fábio dos Passos Carvalho
Fernanda Nascimento Corghi

Introdução: O Design Universal surge como conceito na década de 1980, porém fatores sociais ligados ainda ao pós-segunda guerra mundial influíram significativamente na legislação dos direitos de pessoas com deficiência. Em sua aplicação o Design Universal se concentra como processo de democratização dos valores de usabilidade no processo conceutivo e produtivo de ambientes, espaços, objetos e informações, seguindo por princípio a identificação dos fatores essenciais da usabilidade para uma maior diversidade de pessoas. Sabe-se que historicamente as pessoas com deficiência, foram relegadas do espaço público, devido a diversos fatores tais como preconceitos, estigmatização e discriminação. A ausência de compreensão da singularidade dos seres humanos, das potencialidades e fragilidades de cada qual, relacionada à curva de Gauss, perpetua uma visão não inclusiva e acessível, fazendo com que as pessoas com deficiência tenham dificuldades de vivenciar a complexidade do meio urbano - escadas, calçadas íngremes, ausência de calçadas, dentre outras, são as barreiras arquitetônicas mais comumente encontradas. **Objetivo:** Descrever o design universal como uma prática possibilitadora de qualidade de vida para as pessoas com deficiência. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura integrativa de estudos publicados nos últimos 10 anos, listados nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, realizada em novembro de 2021 utilizando a pergunta norteadora: Como o design universal pode fomentar qualidade de vida às pessoas com deficiência? Usou-se para pesquisa os descritores “Design Universal”, “Pessoa com Deficiência”, “Qualidade de vida”. Os critérios de inclusão foram: artigos de revisão completos em português, classificados por relevância. Foram excluídos artigos fora da temática e duplicados. No SciELO não houve nenhum artigo indexado, enquanto no Google Acadêmico, totalizaram-se 15 artigos encontrados, sendo 2 selecionados para esse estudo. **Resultados:** Dos 2 artigos analisados, nota-se ausência de dados que possam vir a corroborar de forma significativa na resposta à pergunta norteadora, o que pressupõe-se que a temática tem sido pouco explorada de forma diretiva. Entre os 12 artigos que não relacionam à temática de qualidade de vida e design universal para pessoas com deficiência; 4 expuseram de forma significativa a relação de qualidade de vida e design universal; e 5 a relação entre design universal e pessoas com deficiência. Mesmo que todos os artigos não expressem uma relação fortalecida entre design universal, qualidade de vida e pessoa com deficiência, percebe-se que tais materiais abordam a aplicação de dispositivos e concepções para amplitude da utilização de ambientes e objetos, em busca de alcançar uma maior a qualidade de vida das pessoas envolvidas. **Conclusões:** Dado que o design universal engendra-se como um conceito inclusivo nas formas em que se apresenta os objetos e espaços, nota-se um respeito pela diversidade humana, promovendo inclusão dos indivíduos em suas cotidianas atividades, o que é de grande contribuição para a vida das pessoas com deficiência. Assim, os autores destacam o design universal como uma ferramenta potente para promover a funcionalidade dos ambientes e objetos, ao qual pode possibilitar a autonomia dos seres, a independência para os usos e assim sendo, contribui-se na qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Acessibilidade Arquitetônica; Pessoas com deficiência; Design Universal; Cidades; Indicadores de Sustentabilidade.

**EIXO TEMÁTICO 3 - ACTIVIDADE FÍSICA, DESPORTO E SAÚDE
EM SUA RELAÇÃO COM O COVID-19**

COMPLEXIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA A IDOSOS HOSPITALIZADOS NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19

Lucas Lauriano Leme Trupel
Anna Luíza Pinto
Lara Simone Messias Floriano
Carla Luíza da Silva
Clóris Regina Blanski Grden
Danielle Bordin

Introdução: O contexto gerado pela pandemia da COVID-19 trouxe impactos à assistência e cuidados prestados pelos profissionais de saúde. A fadiga e a sobrecarga sofridas fizeram com que os olhares se voltassem a um novo dimensionamento, especialmente no que diz respeito ao cuidado ao idoso. No início da pandemia, grande parte da clientela hospitalar era idosa, população que requer mais cuidados relacionados à sua funcionalidade, indispensável quando se trabalha com essa população, e à sua condição clínica. Neste contexto, é necessário conhecer a complexidade dos pacientes para dimensionamento adequado da equipe e melhor assistência em saúde. **Objetivo:** Descrever a complexidade da assistência de Enfermagem prestada a idosos hospitalizados durante a pandemia da COVID-19. **Método:** Estudo descritivo, transversal, de caráter quantitativo, realizado em uma instituição hospitalar pública de ensino do Paraná junto a 164 idosos internados nos setores de clínica médica e cirúrgica, no período de outubro de 2020 a abril de 2021. A coleta de dados foi realizada na beira leito, entre o primeiro e terceiro dia de internamento no setor de clínicas, podendo esses pacientes serem advindos do pronto atendimento ou da unidade de terapia intensiva. Aplicou-se o instrumento sociodemográfico e a classificação de complexidade do cuidado através da escala de Fugulin. Os aspectos avaliados na escala abrangem o estado mental, oxigenação, sinais vitais, motilidade, deambulação, alimentação, cuidado corporal, eliminação e a terapêutica empregada. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** A amostra foi composta por idosos com idade variante entre 60 e 98 anos, (média $\pm 71,7$ anos), sendo predominante o sexo masculino (52,4%), indivíduos casados (46,3%), analfabetos ou com ensino fundamental incompleto (56,7%) e aposentados ou pensionistas (78,6%). A maioria das internações se deu após episódios de trauma ou fratura (36,0%), logo seguidos por afecções do trato gastrointestinal (16,5%) e outras especificidades (16,5%), como cuidados paliativos, suspeita de Covid-19, entre outras. Apesar de grande parte dos idosos possuir acompanhante (72,6%), verifica-se significativa parcela desacompanhada (23,8%). A pontuação média da escala de Fugulin foi de 23,7 pontos (14 ± 38). A maior parte dos idosos (68,3%) apresentou alta dependência e necessitou de cuidados semi-intensivos ou intensivos. **Conclusões:** A demanda de cuidado em saúde por parte da equipe de enfermagem junto aos idosos internados durante a pandemia da COVID-19 é alta, tornando essencial o adequado dimensionamento da equipe e gestão de recursos humanos por parte do enfermeiro. Devido ao contexto pandêmico e ao isolamento social, um grande número de idosos deixou de realizar atividades complexas de vida diária, o que pode ter impacto significativo em sua funcionalidade. Fatores como o repouso prolongado e a falta de estimulação podem levar o idoso a perder atividades de vida diária, tornando-o mais dependente, inclusive de cuidados hospitalares por parte da equipe de Enfermagem. Sendo assim, os idosos requerem desde cuidados básicos, como auxílio durante o banho de aspersão ou banho de leito, até cuidados específicos de acordo com sua situação clínico-funcional.

Palavras-chave: Enfermagem Geriátrica; Cuidados de Enfermagem; Idoso; Hospitalização; Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde.

AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE DE IDOSOS INTERNADOS POR COVID-19 E FATORES ASSOCIADOS

Angélica Arps de Ramos
Anna Flavia Camargo Skrepec
Clóris Regina Blanski Grden
Luciane Patrícia Andreani Cabral
Carla Luiza da Silva
Danielle Bordin

Introdução: Por meio da autopercepção é possível analisar como diversas características individuais influenciam desfechos de saúde e bem estar das pessoas. Não somente aspectos físicos são levados em consideração, mas também fatores como acesso à informação, aspectos demográficos, crenças, valores, práticas em saúde e capacidade física, cognitiva e relações emocionais têm sido associados à saúde individual, e em especial, à autopercepção de saúde. O conhecimento sobre a autopercepção de saúde de idosos, em momento de pandemia, podem auxiliar no planejamento de estratégias e ações em saúde, com vista a um cuidado integral e diretivo. **Objetivo:** avaliar a prevalência de autopercepção negativa em saúde e fatores associados em idosos internados por COVID-19. **Método:** Estudo descritivo, transversal, de caráter quantitativo, realizado em uma instituição hospitalar pública de ensino do Paraná junto a 91 idosos internados em decorrência da COVID-19 nos setores de clínica médica, no período de outubro de 2020 a abril de 2021. A coleta de dados foi realizada na beira leito, entre o primeiro e terceiro dia de internamento no setor de clínicas. O paciente poderia ser admitido do pronto atendimento ou da unidade de terapia intensiva, de forma individualizada, diretamente com o idoso. Quando este não estava responsivo, os dados eram coletados com seu acompanhante. Aplicou-se o instrumento sociodemográfico e de autopercepção em saúde e os dados foram analisados pelo teste qui-quadrado. As informações angariadas serviam de suporte para o planejamento de ação da equipe de atenção gerontológica composta por residentes multiprofissionais em saúde do Idoso. **Resultados:** A amostra foi composta em sua maioria por idosos do sexo masculino (59,3%), com idade entre 60 e 69 anos (64,8%) e casado (51,6%). Em relação a condição de saúde, 61,4% necessitaram de acompanhamento durante a internação, 60,0% não apresentavam multimorbidade, 69,5% não fazia uso de polifarmácia e 93,4% não teve internação recente. Ainda, grande parte dos idosos internados sobreviveu à COVID-19. A percepção negativa em saúde foi relatada por 30,8% dos idosos internados com a COVID-19, e esteve significativamente mais presente em mulheres ($p=0,009$), idosos sem companheiros ($p=0,009$), com presença de multimorbidade ($p=0,006$) e que faz uso de polifarmácia ($p=0,03$). **Conclusões:** Conclui-se que a prevalência de autopercepção negativa em saúde de idosos foi baixa, considerando que os indivíduos se encontravam um momento crítico de vida, que é a hospitalização, e somado a este contexto, os pacientes foram hospitalizados em decorrência da COVID-19, uma pandemia que afetou de diversas forma a qualidade de vida, saúde e formas de viver. Contudo, mesmo com baixa autopercepção em saúde encontrada, cuidado especial deve ser dado a população idosa, principalmente as mulheres, pessoas sem acompanhantes, com multimorbidade e em uso de polifarmácia, que foram os que apresentaram percepção mais negativa em saúde.

Palavras-chave: Autoimagem; Autoavaliação; Saúde; Idoso; COVID-19.

AVALIAÇÃO DO SCORE SOFA DE PACIENTES COVID INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA FRENTE AO DESFECHO ALTA OU ÓBITO

Camila Sabatoski

Maria Dagmar da Rocha Gaspar

Simonei Bonatto

Carla Luiza da Silva

Péricles Martim Reche

Danielle Bordin

Introdução: A gravidade do Coronavírus é causada por uma tempestade de citocinas que causam alterações imunopatológicas tanto nos pulmões como nos demais órgãos causando diversos agravos orgânicos no quadro de pacientes Covid positivos. O score SOFA prediz o risco de mortalidade e consiste na avaliação da falência dos seis principais sistemas, dentre estes o respiratório, cardiovascular, hepático, renal, e sistema de coagulação (plaquetas), totalizando 24 pontos como índice de maior gravidade. **Objetivo:** Avaliar a diferença do escore SOFA entre o primeiro e último dia de internação de pacientes internados na unidade de terapia intensiva COVID e correlacionar o desfecho de melhora ou piora da disfunção orgânica. **Métodos:** estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, do tipo coorte mista de base hospitalar. O período do estudo compreendeu entre março e agosto de 2020 e participaram deste estudo 209 pacientes. Para testar a associação entre a variável dependente e as variáveis independentes, realizou-se análise não paramétrica pelo teste Kruskal Wallis, ANOVA e Bonferroni. Considerado significância estatística um $p < 0,05$. **Resultados:** Dos 209 pacientes, 122 (58,37%) eram do sexo masculino e 87 (41,63%) sexo feminino, destes 115 sobreviveram (55,03%), sendo 56 (48,69%) sexo feminino e 59 (51,31%) sexo masculino. Em relação a mortalidade obteve-se 94 óbitos (44,97%), sendo 31 (33%) sexo feminino e 63 (67%) sexo masculino. O tempo de ventilação mecânica dos pacientes que evoluíram a óbito foi de 11,07 dias e que tiveram alta foi de 11,66 dias. A avaliação na admissão do score SOFA teve uma média segundo o desfecho de alta de 4,07 pontos (DP= 3,07 e $p = 0,001$), e de 7,78 pontos em pacientes que evoluíram ao óbito. Ao analisar individualmente os órgãos na admissão obteve-se: pulmão alta 2,08 pontos e óbito 2,62 ($p=0,001$); plaquetas alta 0,13 pontos e óbito 0,37 ($p=0,004$); glasgow alta 1,51 pontos e óbito 2,53 ($p=0,001$); hepático alta 0,86 pontos e óbito 0,23 ($p=0,056$); cardiovascular alta 0,54 pontos e óbito 1,14 ($p=0,009$); renal alta 0,4 pontos e óbito 0,94 ($p=0,001$). A avaliação do último dia de internação frente ao desfecho alta ou óbito obteve-se um score SOFA de e 3,2 pontos no desfecho alta (DP= 9,27 e $p = 0,001$) e 12,4 pontos nos pacientes que evoluíram à óbito. Na análise individual dos órgãos obteve-se: pulmão alta 1,79 pontos e óbito 2,82 ($p=0,001$); plaquetas alta 0,10 pontos e óbito 0,68 ($p=0,001$); glasgow alta 0,82 pontos e óbito 3,62 ($p=0,001$); hepático alta 0,02 pontos e óbito 0,53 ($p=0,001$); cardiovascular alta 0,17 pontos e óbito 2,5 ($p=0,001$); renal alta 0,26 pontos e óbito 2,36 ($p=0,001$). **Conclusões:** A taxa de mortalidade foi maior em homens. De modo geral os resultados evidenciaram que todos os órgãos avaliados através do score SOFA obtiveram piora orgânica quando comparando o primeiro e último dia, com impacto elevado na mortalidade. Evidenciou-se que o agravamento decorre da disfunção de todos os órgãos e não somente o pulmão como pensava-se. O score SOFA se mostrou uma ferramenta efetiva na avaliação e predição da gravidade de pacientes COVID.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva; Coronavírus; Escala de Avaliação Sequencial da Disfunção Orgânica (SOFA); Alta de Paciente; Mortalidade.

PREVALÊNCIA DO SEDENTARISMO NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UMA UNIDADE LOCAL DE SAÚDE ANTES E APÓS A COVID-19

Juliana Ribeiro da Costa Vilas Boas
Tiago André Fernandes Brito
Maria Conceição Morgado Viana Barbosa
Flora Alexandra Faria Sampaio

Introdução: O exercício físico é um elemento fundamental para a saúde e bem-estar, tendo também um papel importante na prevenção de várias doenças. Em todo o mundo o excesso de peso e o sedentarismo estão a aumentar, sendo que cada vez mais as profissões são mais sedentárias e os ritmos intensos de trabalho colocam a prática de desporto para segundo plano. Os Profissionais de Saúde seguem esta tendência, passando cada vez mais tempo sentados em frente a um ecrã. A pandemia da COVID-19 veio provocar alterações nos hábitos das pessoas que se traduziu num aumento da taxa de sedentarismo. **Objetivo:** Determinar a percentagem de Profissionais de Saúde que praticam exercício numa Unidade Local de Saúde antes da pandemia COVID-19 e após o seu início. **Método:** Estudo transversal, com recolha de dados nos exames médicos de Medicina do Trabalho a todos os Profissionais de Saúde, sobre a prática de exercício físico sustentado, isto é, pelo menos 150 minutos de exercício por semana de ritmo moderado a intenso nos últimos três meses. Os dados foram analisados em dois momentos distintos: dezembro de 2019 e outubro de 2021. **Resultados:** Em dezembro de 2019 a Unidade Local de Saúde apresentava um total de 2255 trabalhadores, maioritariamente mulheres (77.2%), com idade média de 47.67 anos, sendo que 37.9% eram Enfermeiros, 19.2% eram Médicos, 18.4% eram Assistentes Operacionais, 22.5% eram Assistentes Técnicos e cerca de 2% eram Técnicos Superiores. Da análise de dados efetuada obteve-se um total de 85.7% dos profissionais que não praticavam exercício físico sustentado. Encontrou-se maior prevalência na faixa etária dos 50-59 anos, maioritariamente mulheres e a classe profissional mais sedentária foi a dos Assistentes Operacionais. Em outubro de 2021 a Unidade Local de Saúde apresentava um total de 3419 trabalhadores, sendo 77% mulheres, com média de idade de 45.51 anos, sendo que 18% eram Assistentes Operacionais, 25% eram Assistentes Técnicos, 32% eram Enfermeiros, 19.4% eram Médicos e os restantes eram Técnicos Superiores. Nesta segunda análise obteve-se um total de 94.92% de profissionais que não praticavam exercício físico sustentado, sendo que 82.34% eram mulheres, com predomínio novamente na faixa etária dos 50-59 anos e na classe profissional dos Assistentes Operacionais. **Conclusões:** Com este estudo podemos concluir que a percentagem de Profissionais de Saúde que praticavam exercício diminuiu consideravelmente com o aparecimento da pandemia pela COVID-19. Vários fatores podem justificar este aumento, incluindo os ritmos intensos de trabalho, o aumento da carga horária e as limitações para a prática de exercício em locais fechados. Sabemos que o sedentarismo em muito contribuiu para o excesso de peso e doenças crónicas, manifestando-se em diminuição da produtividade e absentismo ao trabalho.

Palavras-chave: Sedentarismo; Exercício Físico; Profissionais de Saúde; COVID-19; Pandemia.

GESTÃO DE UM CASO DE RIZARTROSE NUM PROFISSIONAL DE SAÚDE, AGRAVADO EM CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19 E O PAPEL DA SAÚDE OCUPACIONAL PARA O BEM-ESTAR DO PROFISSIONAL

Juliana Ribeiro da Costa Vilas Boas
Tiago André Fernandes Brito
Maria Conceição Morgado Viana Barbosa
Flora Alexandra Faria Sampaio

Introdução: As lesões musculoesqueléticas relacionadas com o trabalho nos Profissionais de Saúde (PS) sofreram um aumento durante a pandémica da COVID-19, provocando alterações no bem-estar e alterando o seu desempenho. Este aumento deveu-se sobretudo à sobrecarga de trabalho, aumento da carga horária e às exigências do trabalho em serviços de saúde sobrelotados. A Rizartrose atinge a articulação trapézio-metacarpiana, uma articulação com grande amplitude de movimento e das mais afetadas na mão. É mais comum nas mulheres com mais de 40 anos, como consequência do uso excessivo. Os Assistentes Operacionais estão em risco desta patologia dado as atividades repetitivas que desempenham. **Objetivo:** Mostrar como um caso de Rizartrose foi afetado pelo contexto do trabalho durante a pandemia e o papel da Saúde Ocupacional para gerir o caso e contribuir para o bem-estar do profissional. **Método/ Descrição do caso clínico:** Mulher de 58 anos, Assistente Operacional numa USF desde há 25 anos e sem outros antecedentes relevantes. Até março de 2020 desempenhava funções variadas de limpeza, recolha de resíduos e reposição de material, com o início da pandemia passou a realizar exclusivamente procedimentos de higienização de superfícies, como superfícies de acrílico, cadeiras e pavimentos, com movimentos repetitivos de flexão do polegar da mão direita pelo uso de Spray desinfetante. Em setembro de 2020 recorreu à consulta de Medicina do Trabalho com queixas de dor a nível da articulação trapézio-metacarpiana do polegar direito, que agravavam ao fim do dia de trabalho e que melhoravam nos dias de descanso, com forte repercussão a nível da sua vida diária, dificultando tarefas como cozinhar e higiene pessoal. Ao exame físico apresentava dor à mobilização passiva a ativa da articulação e edema. Na radiografia apresentava sinais de artrose, tendo sido assumido o diagnóstico de Rizartrose, agravada pelo trabalho atual. Foi participado como Doença Profissional, instituiu-se tratamento medicamentoso, orientou-se para a consulta de Ortopedia e de Medicina Física e Reabilitação, onde realizou tratamento fisioterápico e procedeu-se à alteração do seu posto de trabalho, nomeadamente com a emissão da Ficha de Aptidão com aptidão condicional, com restrição de tarefas repetitivas com o membro superior direito. Foi ainda discutido o caso com a sua chefia de forma a serem atribuídas outras tarefas. Após a instituição destas medidas referiu melhoria dos sintomas e da qualidade de vida. **Conclusões:** A Rizartrose, causada ou agravada pelo trabalho repetitivo, pode ser considerada uma Doença Profissional. A Saúde Ocupacional, além da participação da doença, tem como objetivo promover a saúde do trabalhador, restringindo atividades que sejam prejudiciais para a sua saúde e propondo um posto de trabalho adequado às suas limitações. A pandemia alterou formas de trabalho, criando novos desafios e exigindo novas estratégias para solucionar problemas, tendo em vista o bem-estar dos profissionais em tempos em que as exigências são elevadas. Este caso permite exemplificar como a pandemia afetou individualmente um profissional e como a Saúde Ocupacional conseguiu dar uma resposta satisfatória.

Palavras-chave: Rizartrose; Profissionais de Saúde; Saúde Ocupacional; Doença; Profissional; COVID-19.

ADULTS EXPERIENCE WITH (NON-)CONVENTIONAL HEALTH (SELF-)CARE PRACTICES IN PANDEMIC PORTUGAL

Rute F. Meneses
Anna Rita Giovagnoli
Maria Cristina Miyazaki

Introduction: Before the COVID-19 pandemic, research had shown high (and variable) prevalences of the use of Complementary and/or Alternative Medicine (CAM; eg., 70%), in adults and children, dependent, nevertheless, on the type of practice. **Objective:** To characterize adults' experience with conventional and non-conventional health (self-)care practices during the COVID-19 pandemic in Portugal. **Method:** After obtaining the necessary authorizations, between 1/10-27/11/2021, a total of 104 adults living in Portugal answered to a Google Forms questionnaire on health (self-)care practices. **Results:** As for the last time the participants performed any health (self-)care practice: - 47,6% evaluated the results they obtained as good and 14.3% as very good; - 59.5% were satisfied with that practice; - 27.1% considered it a non-conventional practice and 20% were not sure. In terms of health (self-)care practices: 65.2% reported using conventional and non-conventional practices. Among those who have ever used any non-conventional practice: - 50% did it using a professional and 33.9% by themselves and using a professional; - 48.4% use it rarely; - 17.9% started using it more frequently since the start of the COVID-19 pandemic; - 93.8% had never done it against the recommendation of a (conventional) health professional. Since the beginning of the pandemic: 11.2% had at least one appointment with a non-conventional health professional; and 4.1% had more appointments with non-conventional health professionals than with conventional health professionals. Regarding negative experiences with non-conventional practices, 89.7% never had any. **Conclusions:** Since: (a) participants were mostly satisfied with their last health (self-)care practice/its results, predominantly a conventional practice, even though the majority use both types of practices; (b) when using non-conventional practices, only a minority use it by themselves and the majority with some frequency; (c) its (generally rational) use did not increase considerably with the pandemic; and (d) few negative experiences were reported, these preliminary results are not alarming. Nevertheless, they do suggest a need to increase health care professionals', non-conventional users' and non-users' knowledge about these practices to ensure patients' safety.

Keywords: Alternative Therapies; Complementary Medicine; Health Care; Self-Care; Health Knowledge, Attitudes, Practice.

ASSOCIAÇÃO DA MORTALIDADE EM IDOSOS ACOMETIDOS PELA COVID19 E AS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Anna Livia Kachinski
Carla Luiza da Silva
Miguel Arcanjo de Freitas Júnior
Danielle Bordin
Glaucio Nonose Negrão
Daniela Frizon Alfieri

Introdução: No início da pandemia, como observado em todo mundo, a COVID-19 afetou desproporcionalmente as populações mais velhas. Sabe-se que a população idosa pertence ao chamado grupo de risco, seja pelas condições de saúde subjacentes, seja pela imunossenescência natural do envelhecimento, apresenta maior risco de doença grave. Assim, indivíduos idosos que contraíram o vírus inspiram maior vigilância e cuidado no tratamento e acompanhamento da infecção, visando sempre diminuir as complicações e a mortalidade.

Objetivo: analisar a associação da mortalidade de idosos hospitalizados e as doenças crônicas não transmissíveis em pacientes que contraíram o Sars-Cov-2. **Método:** Pesquisa pertencente a um grupo de trabalho envolvendo 4 Universidades no Paraná (UEPG, UEL, UNICENTRO E UFPR) sobre a temática Covid19, com fomento da Fundação Araucária – Paraná. Esta pesquisa faz parte de um projeto guarda-chuva e este estudo está vinculada a fase 2 do projeto maior. Estudo quantitativo, transversal, descritivo, de caráter documental, realizado de março a dezembro de 2020, com idosos hospitalizados que contraíram Covid19 no Estado do Paraná. A amostra foi constituída por 8447 pacientes, as variáveis foram analisadas por software estatístico e a pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética, sob número 39108020.0.0000.010.

Resultados: A amostra foi composta em sua maioria por idosos do sexo masculino, com idade média de 73 anos e brancos, com prevalência de óbito de 47,3%. Conforme dados apresentados pode-se perceber que as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como cardiovasculares (*p valor* <0,001), Hipertensão arterial sistêmica (HAS) (*p valor* <0,001), diabetes (*p valor* <0,001), pulmonares (*p valor* <0,001), hepáticas (*p valor* 0,005), neoplasias (*p valor* <0,001), renal (*p valor* <0,001) e obesidade (*p valor* <0,001) foram determinantes no desfecho os idosos. Verificou-se que idosos com COVID-19 apresentaram mais chance de vir a óbito quando dispunham de doença cardiovascular, Diabetes, Doença Neurológica, renal e pulmonar, a presença destas doenças aumentou 1,78, 1,34, 2,79, 2,02 e 1,48 vezes (respectivamente) a chance do indivíduo vir a óbito em decorrência da Covid19. **Conclusão:** o perfil de saúde da população idosa brasileira a torna de alto risco à gravidade da COVID-19, já que a prevalência de doenças crônicas é alta. Este estudo apontou que os pacientes idosos, do sexo masculino e com doenças de bases associadas predominaram na análise deste estudo. Este estudo tem algumas limitações. Seria interessante repetir este estudo com mais pacientes para melhorar a representatividade e o poder estatístico. Recomenda-se o desenvolvimento de novas pesquisas que sejam representativas da população idosa e estudos mais aprofundados sobre o impacto da pandemia na saúde desta população.

Palavras-chave: Covid-19, Doença Crônica, Mortalidade, Idoso. Hospitalização.

HÁBITOS E NÍVEL DE SATISFAÇÃO DE TRABALHADORES SEDENTÁRIOS EM TRABALHO REMOTO NO MATO GROSSO DO SUL

Priscilla Santana Bueno
Thomaz Nogueira Burke
Ricardo Egídio Junior

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), até 5 milhões de mortes por ano poderiam ser evitadas se a população em todo o mundo fosse mais ativa, ou seja, mais tempo se movimentando e na pandemia da COVID-19, com a necessidade de isolamento, houve uma diminuição na prática de atividade física. **Objetivo:** Analisar as características de hábitos levantando o tempo dedicado a prática de atividade física, o nível de satisfação dos trabalhadores em teletrabalho e se realizam horas extras. **Método:** Estudo descritivo, transversal, realizado no período de junho de 2021 a outubro de 2021, cuja amostra por conveniência após convite na metodologia bola de neve com uso de redes sociais foi constituída por 34 trabalhadores, sendo 23 mulheres e 11 homens com faixa etária de 19-50 anos pareadas por trabalho remoto em ambiente domiciliar, uso de computador e postura sentada por longos períodos, pelo menos quarenta horas semanais em oito horas diárias. A análise foi realizada de forma qualitativa através das respostas enviadas pelos trabalhadores via FORMS e a escolha dessa ferramenta nesse estudo possibilitou avaliar os hábitos e nível de satisfação dos trabalhadores respeitando a privacidade do ambiente domiciliar dos participantes, pois estes estão em trabalho remoto, e por isso, foi necessário um questionário on-line. **Resultados:** Ao serem questionados se realizam pelo menos 150 a 300 minutos de atividade aeróbica moderada a vigorosa por semana, 52,9% dos trabalhadores não realiza e 47,1% realiza, sendo assim a maior parte da população trabalhadora analisada é considerada sedentária. A população trabalhadora ainda que satisfeita, ou muito satisfeita, ou insatisfeita com suas condições de trabalho pontuou oportunidades de melhoria em seus postos de trabalho em casa evidenciando a importância de envolver o trabalhador nas oportunidades para suas condições de trabalho e a carga de trabalho relacionada a quantidade de dias que os trabalhadores realizam horas extras e que por consequência prolongam a sua postura sentada por longos períodos não teve impacto com o grau de satisfação, pois os trabalhadores insatisfeitos não realizam horas extras e os muito satisfeitos e satisfeitos realizam. Vinte e nove trabalhadores, variando entre os graus de satisfação em relação aos seus trabalhos, pontuaram oportunidades de melhoria ao serem questionados o que facilitaria o seu trabalho, a maior parte são sugestões de melhoria relativas a mobiliários, equipamentos e uma melhor organização do trabalho. **Conclusão:** O estudo indica as possíveis causas, que podem prejudicar a saúde dos trabalhadores, com agentes causadores relacionados a diversos fatores como por exemplo os organizacionais relacionados ao tempo dedicado ao trabalho sedentário e seus impactos na saúde e satisfação do trabalhador.

Palavras-chave: Saúde; Teletrabalho; Ergonomia; Promoção de Saúde; COVID-19.

INTERVENÇÃO EM CONTEXTO ESCOLAR NO COMBATE À OBESIDADE - UM DESAFIO EM TEMPOS PANDÉMICOS

Carla Sofia Couveiro Félix Aparecido
Isaura da Conceição Cascalho Serra
Maria Fátima Santos
Dina Maria Rodrigues Sardinha

Introdução: A obesidade infanto-juvenil constitui-se com um dos mais sérios problemas de saúde pública, assistindo-se, nas últimas décadas a um grande aumento da prevalência de excesso de peso e obesidade infanto-juvenil. O contexto atual da pandemia trouxe um aumento do risco de desenvolvimento de fatores de risco associados ao excesso de peso e obesidade. Perante esta realidade, torna-se primordial diagnosticar e intervir precocemente, contribuindo para a promoção de comportamentos e hábitos de vida saudáveis, no que diz respeito à alimentação e atividade física. Desde há muito tempo que o vínculo entre a saúde e a educação existe, uma vez que a ligação entre as duas áreas é evidente, dado que bons níveis de educação estão relacionados a uma população mais saudável assim como uma população saudável tem maiores possibilidades de deter conhecimentos da educação formal e informal. As estratégias de promoção da saúde no âmbito escolar surgem como meio para melhorar o estado de saúde e bem-estar, alargando assim as oportunidades para aprendizagens de qualidade. A Educação para a Saúde assume-se, assim, como a forma de excelência para a obtenção de ganhos em saúde individual e, por consequência, da comunidade, a médio e longo prazo. O presente projeto tem por base a Metodologia do Planeamento em Saúde (Imperatori & Giraldes, 1982 ; Tavares, 1990). A população alvo foram os alunos referenciados, até ao final do ano lectivo 2020/2021, pelo programa “fitescolas” do agrupamento de escolas de um concelho do Alentejo Central, Portugal, no contexto da saúde escolar. **Objetivo:** Contribuir para a promoção de hábitos alimentares saudáveis e de atividade física regular em crianças referenciadas pelo programa fitescolas no agrupamento de escolas em estudo. No âmbito deste projeto, desenvolveu-se um estudo descritivo transversal. **Método:** Como técnica de colheita de dados foi aplicado o questionário ESPIGA aos encarregados de educação e o questionário das preferências alimentares às crianças e jovens, sendo o mesmo reaplicado posteriormente como estratégia de avaliação. **Resultados:** 20 em cada 25 crianças tem um dos pais com excesso de peso ou obesidade; as preferências alimentares e frequência alimentar incidem maioritariamente no consumo de refrigerantes, fastfood e doces e, consomem uma média de 2 a 3 horas diárias a ver TV ou a jogar videojogos. **Conclusão:** Impera a necessidade de intervenção na promoção de hábitos alimentares saudáveis e de atividade física nestas crianças e na família. Torna-se crucial compreender a realidade da obesidade infantil, sensibilizar não só as crianças como também os pais ou famílias, acerca deste problema e promover intervenções interdisciplinares contribuindo para promoção da saúde e aumento da qualidade de vida desta população-alvo.

Palavras-chave: Obesidade infanto-juvenil; Saúde Escolar; Promoção da Saúde; Hábitos Alimentares; Exercício Físico.

**EIXO TEMÁTICO 4 - SAÚDE MENTAL DE DIVERSAS POPULAÇÕES
EM TEMPOS DE PANDEMIA**

COVID-19 E A PESSOA COM PERTURBAÇÃO OBSESSIVO-COMPULSIVA

Mariana Tomé Pereira Alfaiate
Laura Catarino Gonçalves
Rita Alves Pinho Faria
Lídia Susana Mendes Moutinho
Olga Maria Martins de Sousa Valentim

Introdução: A pandemia de COVID-19 pode ter um impacto negativo pronunciado na nossa saúde física e saúde mental, tendo impacto acrescido na pessoa com diagnóstico de Perturbação Obsessivo-Compulsiva. As recomendações sugeridas para diminuição da disseminação de COVID-19 pelas organizações de saúde, a comunicação dos media, os fatores predisponentes desta perturbação, provocou um aumento de comportamentos antigermicidas contribuindo para o processo de agravamento da doença mental. A situação atual de perigo iminente da possibilidade de contágio poderá desencadear um medo obsessivo de contaminação existente em algumas pessoas, agravando assim os sintomas de ansiedade e a manutenção dos comportamentos compulsivos, de modo a evitar o perigo. O impacto psicossocial da pandemia de COVID-19 levou ao agravamento de perturbações obsessivas-compulsivas, depressivas e de ansiedade, incluindo ataques de pânico, ansiedade. **Objetivo:** Nesta situação específica, torna-se difícil discernir quais os comportamentos razoáveis que ocorrem agudizados pela ansiedade associada ao fator stressor COVID-19. Este estudo caso descreve um agravamento dos sinais e sintomas inerentes a Perturbação Obsessiva-compulsiva.: identificar e reduzir sintomas associados a Perturbação Obsessivo-Compulsiva através de intervenções especializadas. Promover a reflexão, sobre a implementação das intervenções psicoterapêuticas e psicoeducacionais. **Método:** Estudo Caso, tendo por base a avaliação exame físico e mental, a história Clínica de Enfermagem utilizando o modelo teórico de Hildegard Peplau. Posteriormente foram identificados os diagnósticos com base na Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem aplicando as intervenções presentes na Classificação das Intervenções de Enfermagem. Foram ainda aplicadas as escalas de Medida de Adesão aos Tratamentos, Yale-Brown Obsessive-Compulsive Scale Versão Experimental e o The State - Trait Anxiety Inventory – O Inventário de Estado-Traço de Ansiedade. **Resultados:** o enfermeiro especialista em enfermagem de saúde mental tem um papel fundamental na promoção e manutenção da saúde mental e do bem-estar e reabilitação, baseado nos modelos teóricos e conhecimento científico, proporcionando condições para que a vida da pessoa, família e comunidade seja vivida com o máximo potencial possível. Os resultados obtidos demonstraram que as intervenções psicoterapêuticas e psicoeducacionais, individuais ou familiares, promovem o conhecimento, compreensão e gestão efetiva dos problemas relacionados com a saúde mental. **Conclusões:** fatores inerentes pandemia de COVID-19 podem piorar os sintomas nos utentes com Perturbação Obsessivo-Compulsiva, tornando assim este grupo de pessoas mais afetado diretamente durante a mesma. Uma intervenção especializada, sistematizada e individualizada permitiu uma melhor organização do plano de cuidados, proporcionando, durante a implementação das ações, melhor avaliação dos resultados e, sempre que necessário, a modificação ou finalização de algumas intervenções.

Palavras-chave: COVID-19; Obsessive-Compulsive Disorder; Obsessive Behavior; Anxiety; Mental Health.

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL POSITIVA NOS ENFERMEIROS DE UM SERVIÇO DE PSIQUIATRIA PORTUGUÊS: DADOS PRELIMINARES

Rita Alves de Pinho Faria
Olga Maria Martins de Sousa Valentim
Carlos António Sampaio Laranjeira
Ana Isabel Fernandes Querido

Introdução: Os profissionais de saúde, e muito particularmente os enfermeiros, constituem um grupo vulnerável ao *burnout* pois enfrentam no seu trabalho diversas exigências quantitativas e qualitativas. Dos stressores mais relevantes destacam-se: o elevado ritmo de trabalho, a sobrecarga laboral, o sofrimento dos utentes, os problemas de colaboração/comunicação em equipa, a dificuldade na conciliação trabalho/ família, falta de recursos humanos e materiais, e mais recentemente, o impacto da pandemia COVID-19. A Saúde Mental Positiva (SM+), enquanto estado de funcionamento ótimo do ser humano, centra-se na promoção das qualidades do ser humano e na promoção do seu potencial. Trata-se um importante catalizador capaz de melhorar a saúde global e a qualidade de vida das pessoas. No local de trabalho, a SM+ pode ajudar os trabalhadores a melhorar a satisfação profissional e a trabalhar o seu potencial produtivo global. Neste sentido, foi delineado um projeto de melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem, com o propósito promover a SM+ através da aplicação de um programa “Primeiro Eu”, nos enfermeiros de um serviço de psiquiatria de um centro hospitalar português. **Objetivos:** a) avaliar a SM+ dos enfermeiros; b) adaptar e implementar um programa de SM+ aos enfermeiros de um serviço de psiquiatria. **Procedimento:** A colheita de dados será efetuada com recurso a uma amostra por conveniência composta por 10 enfermeiros, em três momentos: *baseline* (T0), no término do programa (T1) e um mês após a sua conclusão (*follow up*). A adaptação do programa será realizada de acordo com um questionário de identificação de necessidades/interesses, aplicado em cada sessão. O programa será implementado num período de dois meses, e é composto por seis sessões/atividades terapêuticas de natureza psicoeducativa. As sessões serão efetuadas na modalidade grupal, sendo garantida a confidencialidade e o anonimato dos dados obtidos. O instrumento de colheita de dados, inclui: a) informação sociodemográfica; b) questionário de SM+; c) questionário de satisfação final. **Resultados:** A amostra é composta por enfermeiros de ambos os sexos com idades entre os 36 e os 61 anos (M= 51; DP= 8,23) e na sua maioria casados ou em união de facto. Cerca de 70% têm contrato de trabalho em funções públicas e possui o grau académico de mestre (50%). Da análise preliminar dos resultados (avaliação *baseline*), os enfermeiros apresentam um nível alto ou *Flourishing* de Saúde Mental Positiva. Todavia pelas análises efetuadas os fatores Autocontrolo (score - 13) e Relacionamentos (score - 19) apresentam scores mais baixos pelo que necessitam de intervenção. Neste sentido, prevê-se potenciar a capacidade dos enfermeiros em desenvolver estratégias de *coping*/controlo emocional, e ainda a necessidade promover ambientes relacionais positivos que limitem os conflitos interpessoais no seio da equipa. **Conclusões:** Os dados encontrados, ainda que preliminares, permitirão ajustar o programa às necessidades da população-alvo constituindo, em si, um contributo relevante para o conhecimento do papel da SM+ e das suas dimensões nos profissionais de saúde, designadamente dos enfermeiros na fase pós-pandémica.

Palavras-chave: Saúde Mental Positiva; Enfermeiros; Enfermagem de Saúde Mental; Profissionais de Saúde.

IMPACTO PSICOLÓGICO GERADO NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ATUANTES NO COMBATE AO CORONAVÍRUS

Ana Lúcia Barreto da Costa
Adriana Avanzi Marques Pinto
Rafael Silvério de Moraes
Magali Aparecida Alves de Moraes
Elza de Fátima Ribeiro Higa

Introdução: Atualmente o país vive uma pandemia ocasionada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), considerada uma importante crise de saúde pública, que ameaça a humanidade. Além dessa ameaça, em relação a contaminação pelo Coronavírus existe um outro agravante, que é o adoecimento emocional e mental das equipes que estão diretamente ligadas ao cuidado dos pacientes suspeitos e infectados pela doença. **Objetivo:** Este estudo buscou-se avaliar qual é o impacto psicológico gerado nos profissionais da saúde que atuam diretamente na assistência do paciente suspeito ou portador do Coronavírus. **Método:** Foi utilizado nesse estudo a técnica da Revisão Integrativa da Literatura (RIL) com o intuito de identificar os artigos disponíveis nas bases de dados eletrônicas, que constam na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e abordam a temática estudada. A RIL busca apresentar uma síntese dos resultados de pesquisas anteriores, com enfoque nas conclusões encontradas nesses estudos, a respeito de um fenômeno específico, o que permite a compreensão de todos os estudos, relacionados à questão norteadora, e direciona essa busca na literatura. Foi realizada uma busca utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com os seguintes termos: “saúde mental” e “Covid 19” utilizando o operador booleano “AND” e aplicado os filtros: língua portuguesa, artigo completo, publicado nos últimos 5 anos e que tinham como assunto principal saúde mental e pessoal da saúde. **Resultados:** Ao ser realizada a busca criteriosa na BVS obteve-se 53 artigos que foram fruto do cruzamento dos descritores e aplicação dos filtros. Aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão obteve-se o total de 10 artigos que fizeram parte da amostra de estudos analisados. **Conclusões:** Ficou evidente, conforme observado nos estudos, que os profissionais de saúde estão adoecendo fisicamente e mentalmente ao atuarem na linha frente do cuidado e combate ao Coronavírus. Não é possível, ainda, mensurar quais serão as consequências e desfechos frente a essa atuação exaustiva nos cuidados aos pacientes. Também não se sabe por quanto tempo essa pandemia se manterá intensa e presente nos serviços de saúde. O que já é possível concluir é, que se nenhuma estratégia de prevenção for realizada, com certeza, haverá um déficit de profissionais para atuarem na linha frente, por estarem adoecidos mentalmente. A implantação de programas que possam estimular a busca por ajuda especializada, como também a participação em ações ou programas de hábitos de vida saudável, podem ser estratégias que auxiliem e consigam minimizar os danos que já se enfrenta, como os que estão por vir. Isso mostra que os setores que atuam diretamente na saúde do trabalhador precisam se organizar atuarem precocemente nesses grupos de profissionais, afim de reduzir o número de afastamentos, como também de desligamentos e rotatividade de profissionais. Não parece ser uma tarefa fácil, muito menos a ser desencadeamento apenas pelo setor da saúde do trabalhador.

Palavras-chave: Assistência à Saúde Mental; COVID-19; Pandemia por COVID-19; Profissionais de Saúde; Atenção à Saúde.

VESTÍGIOS COMUNICACIONAIS DE CONSUMO INFORMACIONAIS SOBRE PANDEMIA E COVID-19 POR PESSOAS COM SURDEZ

Sônia Maria Queiroz de Oliveira
Carlos Alberto Dias

Introdução: Todos os dias, a necessidade de consumo informacional alimenta e instiga, por meio de apelos midiáticos, demandas de consumos diversos. O texto aborda observações acerca de vestígios comunicacionais de consumo informacional sobre a pandemia da Covid 19 vinculada à compreensão das inter-relações comunicativas entre a Associação dos Surdos de Governador Valadares (Asugov - página Asugov GV), sujeitos surdos associados e perfis pessoais. O Facebook é a segunda mídia social mais visitada, depois do Google. Possuía em 2019, 2,27 bilhões de perfis em rede mundial. Os perfis brasileiros somam aproximadamente 130 milhões de usuários segundo dados desta rede social disponibilizados em janeiro de 2019. Neste sentido pode-se considerar o Facebook como espaço de constituição de múltiplas articulações, ambiente de configuração de culturas digitais com lógicas incorporadas tanto pelas pessoas com surdez quanto por pessoas ouvintes. **Objetivo:** Objetivamente abarca-se observar e analisar o consumo de informações por pessoas com surdez, a respeito da pandemia causada pelo vírus Covid 19, em postagens realizadas no Facebook, como direito fundamental à informação, na perspectiva de uma comunicação inclusiva e saúde mental plena. **Método:** As observações foram respaldadas por uma abordagem netnográfica, as quais por sua vez indicam que os processos comunicacionais desenvolvidos naqueles cenários digitais colaboram para o fortalecimento da cultura surda em perspectiva cidadã, na constituição de vínculos promocionais de ações de consumo sobre prevenções, precauções para com o momento pandemia, cuidados para com a Covid 19. **Resultados e conclusões:** A iniciativa propulsora do estudo surgiu a partir de uma percepção de que existem poucas fontes de informações acessíveis sobre Covid 19 para as pessoas com surdez. O Facebook vem se mostrando ser uma dessas poucas fontes. Pessoas com surdez são utilizadores de uma comunicação espaço-visual, como principal meio de conhecer o mundo; diferindo do ouvinte, não apenas porque não ouve, pois a privação do sentido da audição não inviabiliza interações linguísticas, participações sociais ou produção cultural. Portanto, a relevância desses usos e apropriações nas práticas comunicativas realizadas foram fomentos que ocorreram para com a edificação dos processos sociocomunicacionais, a partir das relações dialógicas estabelecidas nos comentários imagéticos (uso específico dos emojis), indicando apropriações em diferentes níveis do conhecimento. Em outras palavras, o registro quantitativo do uso dessas imagens nas manifestações postadas no Facebook nos direcionou a analisá-las e compreendê-las sob a perspectiva de ser um conteúdo imagético que permite a inferência de comunicações relativas às condições de produção/recepção da mensagem, apontando para apropriações comunicacionais daqueles usuários. Dessa forma, justifica-se a relevância do presente resumo, pois informação em tempos de pandemia consolida a democracia através da demanda informacional inerente, independentemente da condição surdez.

Palavras-chave: Pessoa com surdez; Pandemia; Facebook; Mídia social; Consumo informacional.

AVALIAÇÃO PSICOSSOCIAL DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES NA PANDEMIA DE COVID-19

Mayara Buguiski Hainosz
Lara Simone Messias Floriano
Simonei Bonatto
Carla Luiza da Silva
Guilherme Arcaro
Suelen Vienscoski Skupien

Introdução: O COVID-19 possui um alto índice de contágio. A fim de diminuir a taxa de transmissibilidade e o pico de incidência, foram impostas a população mundial mudanças comportamentais, individuais e coletivas, na ocupação dos espaços públicos, nos hábitos de vida e de saúde, nos padrões de consumo e nas relações pessoais e familiares. Entretanto, durante o período de quarentena, devido ao isolamento social, foi notada a exacerbação de diversos problemas psicológicos tais como: ansiedade, depressão, dentre outros. O contexto de pandemia requer atenção especial ao trabalhador de saúde no que se refere aos aspectos que concernem a sua saúde mental. Tendo em vista o quanto é essencial cuidar da saúde mental destes profissionais atuantes no combate a COVID-19, o Programa de Extensão “UEPG Abraça” da Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR, tem por objetivo prestar atendimento psicológico a discentes, docentes, agentes universitários e trabalhadores da saúde. Neste contexto, tem-se a pergunta de pesquisa: Quais são os problemas de saúde mental apresentados por profissionais de enfermagem em tempos de pandemia de COVID-19? **Objetivo:** Caracterizar os atendimentos psicossociais prestados a profissionais de enfermagem em um hospital universitário para o manejo de problemas de saúde mental decorrentes da pandemia de COVID-19. **Método:** Estudo quantitativo, observacional transversal, com questionário de levantamento sobre demandas dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da COVID-19. Os dados foram analisados por meio do uso de coeficientes de correlação de Pearson com 5% de significância e ajustado em modelo linear, utilizando o software estatístico Statistical Package for the Social Sciences 20. A amostra foi composta por 61 profissionais de enfermagem. **Resultados:** Em relação ao sexo 49 (80%) sexo feminino e 12 (20%) eram do sexo masculino, com idade média geral de 33 anos. 59,02 % dos participantes descreveram esgotamento profissional. Entre as variáveis com significância estatística, no questionamento sente-se sobrecarregado com a carga de trabalho? 45 (73,77%) responderam SIM e 16 (26,23%) responderam NÃO, com valor de $p=0,001$. Em relação à declaração de sentir-se assustados com carga de trabalho, 32 (52,46%) responderam SIM e 29 (47,54%) responderam NÃO, com um valor de $p=0,011$. **Conclusões:** Os impactos na saúde mental da população, impostos pela pandemia de COVID-19, tais como estresse, angústia, medo, ansiedade, tristeza, entre outros, foram identificados nos resultados da caracterização dos atendimentos psicossociais prestados aos profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente a COVID-19. Os resultados indicaram que, em sua maioria, o recorte populacional analisado foi composto por mulheres, com média de 33 anos de idade, que não se consideravam em situação de esgotamento físico e cansaço. A queixa de cansaço foi positivamente correlacionada a sentir-se assustado ou sobrecarregado. Por fim, ressalta-se a importância do atendimento psicossocial voltado aos profissionais de enfermagem para o manejo nos problemas de Saúde Mental, seja durante ou após a pandemia, buscando intervenções para minimizar o sofrimento destes trabalhadores.

Palavras-chave: COVID-19; Estresse Psicológico; Saúde Mental; Enfermagem; Pandemias.

AVALIAÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS NA EQUIPE DE ENFERMAGEM ASSOCIADA À PANDEMIA DE COVID-19

Victoria Laura Facin
Andréa Sanchez
Camille Correia de Medeiros
Fabiana de Souza Orlandi
Munik Oliveira Moreno
Larissa Martins Cordeiro

Introdução: A avaliação da Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS) na área da enfermagem tem sido uma preocupação de diversos pesquisadores. Ao examinar a qualidade de vida no contexto de trabalho de enfermagem atual, depara-se com fatores inusitados, tais como a rapidez das transformações sociais, o acirramento da competição profissional e a maximização dos lucros que repercutem na vida do trabalhador formal. Assim, considerando-se o cenário atual bem como as atividades inerentes à profissão de enfermagem, na qual a maioria dos profissionais exibe uma prática profissional intensa sob o ponto de vista psicológico e físico, além de muitos profissionais de enfermagem, por questões socioeconômicas, assumirem extensas jornadas de trabalho. Atualmente a população, de modo geral, passa por situações que interferem de diferentes formas, na sua qualidade de vida, o mesmo ocorre com os profissionais de saúde, especialmente a equipe de enfermagem que passa por períodos de maior tensão no decorrer do cenário relacionado à pandemia de COVID-19. **Objetivo:** Avaliar os impactos da pandemia de Covid-19 na QVRS da equipe de enfermagem de um hospital de médio porte do interior do Mato Grosso do Sul, no que se refere às relações sociais. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa de avaliação da qualidade de vida na equipe de enfermagem diante da pandemia de COVID-19. Para avaliação da Qualidade de Vida foi utilizado o instrumento WHOQOL-Bref, sendo avaliado o Domínio 3 (relações sociais). A coleta de dados online foi realizada através de formulário eletrônico elaborado via *Google Forms*. Os formulários foram respondidos remotamente por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem de um hospital de médio porte no município de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul- MS, no período de fevereiro a outubro 2021, totalizando 80 respostas. A amostra foi composta por profissionais que aceitaram participar da pesquisa (amostra por conveniência). Foram incluídos para a seleção da amostra os profissionais do quadro efetivo e ativo. Quanto aos critérios de exclusão, foram excluídos os profissionais que estivessem afastados por qualquer motivo durante o período de coleta de dados. Todos os preceitos éticos foram respeitados e foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres humanos CEP: 4.374.963. **Resultados e conclusões:** Quando questionados sobre “Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais?”, a maioria dos indivíduos (75%) respondeu entre Satisfeito(a) e Nem satisfeito(a), nem insatisfeito(a). Referente a questão “Quão satisfeito(a) você está com a sua vida sexual?”, 65% dos indivíduos responderam entre Muito satisfeito(a) e Satisfeito(a). No que concerne a questão “Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?”, a maioria (76,3%) respondeu entre Satisfeito(a) e Nem satisfeito(a), nem insatisfeito(a). Diversos aspectos relacionados às vulnerabilidades podem repercutir e comprometer a saúde física e mental dos profissionais de enfermagem. A partir dos resultados podemos perceber que o contexto complexo da pandemia de Covid-19 contribuiu para a humanização das relações sociais, amenizando os impactos negativos, especialmente sobre a saúde, da população pesquisada.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Relações sociais; Enfermagem; Pandemia; Covid-19.

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE COM ÊNFASE NAS RELAÇÕES SOCIAIS EM ACADÊMICOS

Victoria Laura Facin
Andréa Sanchez
Camille Correia de Medeiros
Fabiana de Souza Orlandi
Munik Oliveira Moreno
Larissa Martins Cordeiro

Introdução: O novo coronavírus identificado pela primeira vez na cidade de Wuhan, na China, em 2019, modificou o contexto mundial da saúde coletiva, alterando diretamente as relações sociais. A partir disso, tem-se que a presença de um elevado número de doentes e de mortes, seguidos por enormes prejuízos econômicos, em um cenário pandêmico, desencadeia um alto risco psicossocial. Assim, a pandemia do COVID-19 ocasionou um período de mudanças, afetando diretamente a rotina de grande parte da população, incluindo a comunidade acadêmica.

Objetivo: Avaliar os impactos da pandemia de Covid-19 na Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS) dos acadêmicos de diferentes cursos da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas (CPTL/UFMS) no que se refere às relações sociais. **Método:** Tratou-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa de avaliação da qualidade de vida em acadêmicos diante da pandemia de COVID-19. Para avaliação da Qualidade de Vida foi utilizado o instrumento WHOQOL-Bref, sendo avaliado o Domínio 3 (relações sociais). A coleta de dados online foi realizada por meio do formulário eletrônico elaborado via *Google Forms*. Os formulários foram respondidos remotamente por acadêmicos de diversos cursos do CPTL/UFMS, no período de fevereiro a setembro 2021, totalizando 250 respostas. A amostra foi composta por acadêmicos que aceitaram participar da pesquisa (amostra por conveniência). Foram incluídos para a seleção da amostra os acadêmicos com idade igual ou superior a 18 anos, devidamente matriculados nos cursos de graduação oferecidos pelo CPTL/UFMS, que voluntariamente atenderam ao convite de participar e responder online as questões da pesquisa. Quanto aos critérios de exclusão, foram excluídos os acadêmicos menores de 18 anos de idade. Todos os preceitos éticos foram respeitados e foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres humanos CEP:4.374.965. **Resultados e conclusões:** Quando questionados sobre “Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais?”, 62% dos indivíduos responderam entre Satisfeito(a) e Nem satisfeito(a), nem insatisfeito(a). Referente a questão “Quão satisfeito(a) você está com a sua vida sexual?”, 68% dos indivíduos responderam entre Satisfeito(a) e Nem satisfeito(a), nem insatisfeito(a). No que concerne a questão “Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?”, a maioria (70,4%) respondeu entre Muito satisfeito(a) e satisfeito(a). A Saúde e o bem-estar dos indivíduos são essenciais para a definição da qualidade de vida, sendo que as experiências sociais representam fatores importantes, capazes de determinar o comportamento social e as consequências fisiopatológicas ao longo da vida. Neste contexto os resultados da pesquisa indicam que a pandemia de COVID-19 não impactou negativamente nas relações sociais, estes resultados possivelmente se devem às diversas tecnologias de comunicação e redes sociais bem como às atividades de ensino à distância relacionada a utilização das Tecnologias da informação e comunicação amplamente empregadas ao longo da pandemia.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Relações sociais; Acadêmicos; Pandemia; Covid-19.

SOBRECARGA DE TRABALHO DE ENFERMEIROS DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA COVID-19 NO PARANÁ

Escarlat da Silva Pinto
Carla Luiza da Silva
Jéssica Carolina Costa
Simonei Bonatto
Péricles Martim Reche
Ana Paula Garbuio Cavalheiro

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva é a unidade mais complexa de um hospital e com a pandemia da COVID19, os pacientes demandaram um cuidado de enfermagem ainda maior. Neste aspecto, é importante os gestores entenderem e avaliarem a carga de trabalho da enfermagem, por meio de escalas, dentre elas a *Nursing Activities Score* (NAS), que pode mensurar e auxiliar na distribuição dos profissionais entre os setores. A escala de NAS é um instrumento sensível e promissor que dimensiona a carga de trabalho da equipe de enfermagem em UTI, possibilita a identificação do tempo de assistência de enfermagem dispensado aos pacientes internados nestas unidades, subsidiando, desta forma, o cálculo e a distribuição dos profissionais de enfermagem. **Objetivo:** Avaliar a aplicação da Escala NAS ao paciente crítico com suspeita ou confirmado de COVID-19 na Unidade de Terapia Intensiva em um Hospital Universitário. **Método:** Estudo quantitativo, transversal e descritivo, realizado em março a agosto de 2020 em uma UTI COVID19 em um Hospital Universitário do Paraná, a amostra foi constituída de 251 pacientes, as variáveis foram analisadas pelo software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 22.0, de forma estatística descritivas com frequência absoluta e relativas. **Resultados:** O score mínimo apresentado foi de 4,5, o maior foi de 114,4. A média das médias do NAS foi de 82,01. A idade apresentou média de 61 anos, houve a predominância do sexo masculino (n=147; 58,57%). Do total, 148 (58,96%) pacientes obtiveram alta e 103 (41,04%) entraram em óbito. Em relação as comorbidades, 210 pacientes (83,67%) tinham alguma morbidade; Insuficiência Renal Aguda (p=0,0589). A média de internação foi de 9,33 dias (p=0.0254). Em relação aos dias de internamento entre o 7º ao 15º foram o que obtiveram relevância estatística na aplicação da escala NAS, com uma pontuação média de 83,88 com valor de p=0.0339. **Conclusão:** A carga de trabalho de enfermagem, avaliada por meio do NAS em pacientes COVID-19 é alta, nos primeiros 6 dias de internação a média foi de 80,51 pontos que repercutem em 19,32 horas/assistência, no entanto a significância estatística foi encontrada do 7º ao 15º dia de internação com média de pontos de 83,88, o que repercute em 20,13 horas ininterruptas de assistência neste período. Pacientes idosos, do sexo masculino e com doenças de bases associadas predominaram na análise deste estudo. Este estudo tem algumas limitações. Seria interessante repetir este estudo com mais pacientes e mais UTIs para melhorar a representatividade e o poder estatístico.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva; Escalas; Carga de Trabalho; Cuidados de Enfermagem; COVID-19.

VISITA ESTENDIDA EM UMA UTI GERAL NO CONTEXTO PANDÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jamily Cerqueira Etinger Almeida Novais
Ana Paula Malheiros Vilas Boas de Sá
Cláudia de Jesus Pinheiro
Mariá Lanzotti Sampaio
Nília Maria de Brito Lima Prado
Taisa Barreto Curcino Leão

Introdução: O expressivo aumento de internações hospitalares e a necessidade de distanciamento social decorrentes da pandemia por COVID-19 provocaram mudanças na lógica organizativa dos hospitais. A restrição de visitas e acompanhamentos em todos os setores da instituição foi uma das medidas adotadas para mitigar o contágio pelo vírus. Em que pese a importância das medidas, a nova realidade promoveu impactos negativos à saúde mental de pacientes internados nas UTIs e de seus familiares. Apesar da ampla utilização de Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) para aproximação de pacientes e familiares, alguns casos demandam flexibilização do acesso de familiares ao ambiente hospitalar e, até mesmo, extensão do tempo de permanência nas UTIs para reduzir os danos à saúde mental. **Objetivo:** Descrever a experiência de visita estendida implementada em uma UTI geral no contexto de pandemia de Covid-19. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de caso, desenvolvido através da experiência de psicólogas que atuam em uma UTI de um hospital do sudoeste baiano. A UTI em questão é composta por 20 leitos, dividido em dois lados (A e B). O hospital atende aproximadamente 72 municípios pactuados na micro e macrorregião, sendo referência na região. **Resultados:** O estabelecimento de visitas estendidas ocorre a partir da avaliação de múltiplos elementos por parte da equipe de psicologia e multiprofissional da unidade. Inicialmente realiza-se a avaliação psicológica dos pacientes e familiares por parte da psicóloga da unidade e a articulação em equipe multiprofissional com vistas a avaliar aspectos como diagnóstico, condição sociodemográfica, bem como necessidades e benefícios da visita. Posteriormente, avalia-se o desejo dos atores envolvidos e o grau de vinculação e disponibilidade dos visitantes. A partir das observações empíricas associadas aos dados da literatura, estabeleceu-se prioridade aos pacientes com quadro de delírium, além de ansiedade, agitação e depressão intensa, visto que demandam maior presença dos familiares. A partir da observação acerca dos impactos de cada visita, é traçada uma programação singularizada que leve em conta a complexidade e múltiplas demandas emergentes para definição de tempo, turno e necessidades específicas, como por exemplo a liberação de familiares no horário do almoço para pacientes com recusa alimentar, etc. Como medida protetiva, são disponibilizados todos equipamentos de proteção individual utilizados pela equipe de saúde e os familiares são treinados e acompanhados por um profissional da equipe para paramentação e desparamentação. Como impactos desta modalidade de visita foram observados redução dos quadros de sofrimento mental, melhora da adesão ao tratamento, aumento da confiança na equipe e melhorias na compreensão do quadro clínico. **Conclusão:** A modalidade de visita estendida tem se estabelecido como importante estratégia para promover melhorias na experiência de pacientes e familiares, contribuindo assim para humanização do cuidado. Aponta-se para necessidade desta discussão ser sistematizada e compor as políticas internas da instituição.

Palavras-chave: Covid-19; Assistência hospitalar; Saúde Mental; Psicologia; Unidade de terapia intensiva.

SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO IDOSA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Andreia Certo
Odete Nombora
Eva Mendes

Introdução: A pandemia COVID-19 representa a crise global mais crítica dos últimos anos com um impacto psicológico significativo em todo o mundo e em todas as faixas etárias. No entanto, a maioria dos casos confirmados e óbitos ocorre entre os idosos. Assim, a população idosa constitui o principal grupo de risco para a infecção por COVID-19 e sendo o isolamento e o distanciamento social, as principais atitudes para evitar o contágio, torna-se importante analisar o impacto dessas medidas, na saúde mental do idoso. **Objetivo:** Com o presente trabalho pretendemos analisar o impacto da pandemia na saúde mental do idoso, explorar de forma crítica as medidas preventivas adotadas em Portugal e expor estratégias para proteger a saúde mental deste grupo vulnerável. **Método:** Realizou-se uma revisão não sistemática da literatura através das bases de dados PubMed e Google Académico, utilizando as palavras-chave COVID-19, idoso, saúde mental, pandemia e isolamento social. **Resultados:** O encerramento repentino de centros de dia e de convívio, a quebra de rotinas, o distanciamento das famílias, a restrição das atividades em grupo, a rotina de testagem, a obrigatoriedade do uso de máscara e as informações de teor negativo transmitidas pela comunicação social, podem desencadear e/ou agravar sintomas de ansiedade, medo, tristeza, solidão, alterações do sono o que por sua vez predispõe ao desenvolvimento de perturbações mentais na população idosa. Associadamente, verificou-se um aumento do risco de suicídio nesta faixa etária. Como estratégias para a melhoria da saúde mental nesta população, destacam-se os programas de estimulação cognitiva, sensorial e motora como é o caso de atividades de lazer e o exercício físico para a manutenção do bem-estar e autonomia do idoso. A existência de espaços de apoio profissional para partilha de vivências, emoções e sentimentos pode permitir desmistificar alguns conceitos e desenvolver estratégias de coping. Outra intervenção que pode ser uma mais valia na promoção de saúde mental do idoso durante a pandemia, é a integração dos cuidadores no processo. **Conclusões:** Este trabalho vem realçar os efeitos da pandemia na população idosa e alertar para a importância de implementar medidas criativas e inovadoras, que aliam a prevenção da saúde física à promoção e preservação da saúde mental. É também necessário maior investimento e um trabalho multidisciplinar, para dotar as comunidades e instituições com ferramentas de promoção da saúde mental e de identificação de fatores de risco adversos, adaptados à pessoa idosa. Proporcionar uma melhor qualidade de vida ao idoso está intrinsecamente relacionada com a proteção da sua saúde mental.

Palavras-chave: COVID-19; Idoso; Saúde Mental; Pandemia; Isolamento social.

NA LINHA DE FRENTE HOSPITALAR: DESAFIOS PARA O TRABALHO E A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DURANTE A PANDEMIA

Jéssica Lima Santos Mendes

Níliá Maria de Brito Lima Prado

Cláudia de Jesus Pinheiro

Jamily Cerqueira Etinger Almeida Novais

Mariá Lanzotti Sampaio

Marianna Matos Santos

Introdução: A pandemia da Covid-19 reverberou transformações nos processos de trabalho e das estratégias para enfrentamento dos desafios vivenciados pelos profissionais de saúde nos hospitais. **Objetivo:** sistematizar, a partir de evidências científicas, mudanças e desafios presentes no processo do trabalho em saúde e as possíveis implicações para a saúde mental dos profissionais da linha de frente durante a pandemia da covid-19. **Método:** Trata-se de revisão integrativa da literatura com busca e seleção de artigos nas bases de dados, por dois revisores independentes: BVS Regional, PubMed, Scopus e Science Direct, com uso dos descritores ‘challenges’, ‘health work process’, ‘health mental’, ‘hospital’ e ‘covid-19 pandemic’. Adotou-se como critérios de inclusão artigos completos que abordavam a temática e publicados entre dezembro de 2019 e agosto de 2021. As 180 publicações recuperadas foram arquivadas e após as exclusões (leitura do título/resumo, duplicatas e análise quanto aos critérios de elegibilidade), os 24 artigos (20 estudos transversais e 04 revisões sistemáticas) selecionados foram sistematizadas em uma planilha do Microsoft Excell®, contendo informações relevantes para a categorização, conforme mudanças, desafios ou implicações para a saúde mental. **Resultados:** O *corpus* contemplou majoritariamente publicações de natureza quantitativa (79,2%) relacionados a enfermeiros e médicos. Entre os desafios destacaram-se o medo de se contaminar ou contaminar colegas e familiares, preconceito e até mesmo, violência aos trabalhadores hospitalares pela população com medo de se contaminar, necessidade de desenvolver novas habilidades, especialmente nas unidades de internamento hospitalar destinadas ao cuidado específico e escassez de equipamentos de proteção individual (EPI). As principais mudanças relacionaram-se às reorganizações de tarefas, serviços e espaços de trabalho, adaptação dos trabalhadores às contínuas regulamentações (devido à falta de compreensão, tempo, desejo e interpretações divergentes) e às mudanças contínuas dos protocolos assistenciais, devido a atualizações das medidas sanitárias ou de manejo, tratamento ou reabilitação dos usuários. As evidências demonstraram ainda, sentimento de fracasso dado a alta virulência do vírus e ao grande poder de contaminação comunitária, tensões relacionais e dos mecanismos de cooperação em equipe, queda de produção e absenteísmo e níveis elevados de sofrimento psíquico, ansiedade, depressão, aumento de uso de substâncias psicoativas, alteração no sono, Síndrome de Burnout e Transtorno Pós-Traumático. **Conclusão:** Aponta-se para necessidade de ampliar a atenção à saúde integral dos profissionais de saúde no âmbito hospitalar, em especial, modelos de intervenção com foco na saúde mental dos profissionais de saúde envolvidos na assistência a pacientes com COVID-19 são imprescindíveis para o preparo antecipado a outras crises dessa natureza. Aspectos relacionados à saúde mental e resiliência psicológica dos trabalhadores devem compor políticas de gestão do trabalho em saúde como estratégia central do enfrentamento das adversidades e crises sanitárias e sociais. A síntese de evidências pode contribuir com informações claras que servirão de base para tomada de decisão por gestores e para direcionar o planejamento e implementação de estratégias de atenção psicossocial contínuas e acessíveis para os trabalhadores da saúde, em especial no contexto hospitalar, considerando que os desafios impostos pela pandemia da COVID-19, podem se estender por um período pós-pandemia, denominado como Long Covid.

Palavras-chave: Profissionais de saúde; Saúde mental; Gestão de Pessoal em Saúde; Hospital; Infecções por coronavírus.

O IMPACTO DA PANDEMIA NOS CUIDADORES DE PESSOAS COM PERTURBAÇÕES DO ESPECTRO DO AUTISMO

Odete Nombora
Andreia Certo

Introdução: pessoas com Perturbações do Espectro do Autismo (PEA) têm dificuldade de adaptação às mudanças e novas rotinas, principalmente quando relacionadas às exigências ambientais excessivas, como é o caso particular de uma pandemia, o que por sua vez, proporciona maior responsabilidade e stress emocional aos cuidadores, podendo ter consequências negativas a longo prazo para a sua saúde mental. Sendo assim, é crucial criar estratégias de *coping* e de promoção de saúde mental nesta população. **Objetivo:** pretende-se fazer uma reflexão sobre o impacto da pandemia na saúde mental dos cuidadores de pessoas com PEA, assim como identificar estratégias que podem ser adotadas e medidas preventivas. **Método:** foi conduzida uma revisão não sistemática da literatura publicada sobre o tópico desde março de 2020, usando a base de dados PubMed/MEDLINE, combinações dos termos MeSH “*covid-19*”, “*caregivers*”, “*autism spectrum disorder*”, “*autism*”, “*mental health*”. Foram selecionadas 9 publicações que abordam o tema em análise, apenas artigos de revisão e meta-análises. **Resultados:** Os resultados enfatizam o stress emocional vivenciado pelos cuidadores de pessoas com PEA durante a pandemia da COVID-19. A interrupção do suporte nos serviços de saúde, o encerramento de escolas e de instituições de apoio socio-ocupacional e as demandas domésticas, foram alguns dos desafios identificados. Pais e cuidadores abdicaram da sua vida social, do autocuidado, para cuidar dos filhos com PEA, o que por sua vez contribuiu para o desgaste emocional e o surgimento de doença mental e *burnout* em alguns casos. Destaca-se assim o papel da continuidade dos cuidados para famílias de pessoas com PEA durante a pandemia e a necessidade de implementar programas de suporte flexíveis e oportunos, por forma a superar os desafios vivenciados. A telemedicina, foi das intervenções mais realçadas para a continuidade dos cuidados e implementação de medidas de apoio e suporte dos cuidadores, tais como a criação de grupos de ajuda mútua, linhas de apoio e aconselhamento que permitem a partilha de preocupações e a assistência para lidar com situações específicas. **Conclusões:** A pandemia da COVID-19 afetou negativamente a saúde mental de pessoas com PEA e dos seus cuidadores e tem um impacto psicossocial acrescido, sendo importante impulsionar a expansão e desenvolvimento de programas de apoio e intervenções adaptadas para promover a saúde mental e o bem-estar deste grupo vulnerável. É consensual, a necessidade de trabalho multidisciplinar, envolvendo profissionais de saúde, instituições comunitárias e autoridades governamentais para ultrapassar os desafios impostos pela pandemia, tanto no momento atual, como no período pós-pandémico.

Palavras-chave: COVID-19; autismo; PEA; cuidadores; saúde mental.

SAÚDE MENTAL E COPING DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR EM ÉPOCA PANDÉMICA

Ana Maria Nunes Português Galvão
Maria Cristina Martins Teixeira
Carina de Fátima Rodrigues

Introdução: Os diferentes estudos realizados sobre crises socioeconómicas que ocorreram no passado, principalmente a crise de 2008/2009 que afetou praticamente todo o mundo, e em particular a Europa, tornou-se um campo de estudo muito importante comprovando a influência dos fatores sociais e económicos sobre a saúde mental das pessoas. Associado à pandemia COVID-19 desenvolve-se uma nova crise socioeconómica que, inevitavelmente afetará a saúde mental dos portugueses. No início do ano 2021, devido ao aumento dos casos de infeção COVID-19, a população portuguesa entra num segundo confinamento e é sujeita ao dever de recolhimento domiciliário, mantendo as escolas com o ensino presencial. Com o agravamento da situação, a 23 de janeiro o ensino voltou na modalidade à distância. O objetivo deste trabalho é avaliar o impacto que a pandemia teve na saúde mental dos estudantes do ensino superior, no momento em que decorre o segundo confinamento geral no país. Pretendeu-se avaliar os níveis de stress, ansiedade e depressão dos estudantes e conhecer as estratégias de coping por eles utilizadas. **Metodologia:** O estudo é exploratório, transversal e correlacional, utilizando uma amostra não probabilística de 441 estudantes do IPB a frequentarem cursos das diferentes escolas. Os dados foram recolhidos no início do 2º semestre do ano letivo 2020/21, período que coincidiu com o segundo confinamento nacional devido à pandemia COVID-19. Para a recolha de dados sobre o estado psicológico foi utilizada a escala de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS-21), para a avaliação das estratégias de coping a escala Escala Toulousiana de Coping (ETC). Ao questionário composto por estas duas escalas adicionamos variáveis sociodemográficas, familiares e situacionais relacionadas com a COVID-19. **Resultados:** A análise foi quantitativa, com recurso a técnicas de análise estatística descritiva e inferencial adequadas, incluindo o coeficiente de correlação de Spearman. Verificou-se que o reporte de dificuldade de acesso à internet, a um computador ou a alimentos causa aumento significativo dos níveis de ansiedade ($p=.01$). Os níveis de depressão aumentam com situações frequentes de dificuldade de acesso à internet e a alimentos. Os níveis de stress aumentam com a dificuldade de acesso à internet a situações de apoio frequente a familiares e amigos. A procura de cuidados médicos parece estar associada a aumento significativo de níveis de ansiedade, depressão e stress. Por outro lado, a prática de desporto diminui os níveis de depressão e a saída da habitação por motivos laborais reduz os níveis de depressão e de stress. **Conclusão:** A análise destes resultados revestem-se de grande importância para a prática clínica para que se possa garantir uma intervenção psicológica integrada e preventiva, adotando estratégias de treino da resiliência e de competências adaptativas de enfrentamento.

Palavras-chave: Saúde mental; Adaptação Psicológica; Estudantes; Pandemia COVID-19.

TERMINALIDADE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jamily Cerqueira Etinger Almeida Novais

Ana Paula Malheiros Vilas Boas de Sá

Cláudia de Jesus Pinheiro

Mariá Lanzotti Sampaio

Níliá Maria de Brito Lima Prado

Taisa Barreto Curcino Leão

Introdução: A pandemia por Covid-19 promoveu alterações na rotina dos hospitais demandando a restrição no acompanhamento e visitas de familiares e pessoas próximas. Apesar destas estratégias serem imprescindíveis para conter a propagação do vírus, promoveram impactos no processo de terminalidade e morte no contexto hospitalar, visto que os rituais de despedida, fúnebres e as expressões de afeto foram dificultadas. **Objetivo:** apresentar as estratégias de atenção em saúde mental, prestado pela psicologia hospitalar, aos pacientes em processo de terminalidade e aos seus familiares durante a pandemia por Covid-19 em um hospital geral. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvida através da experiência de psicólogas que atuam em um hospital do sudoeste baiano. O hospital é referência para a região e atende aproximadamente 72 municípios pactuados na micro e macrorregião. A unidade hospitalar em questão conta atualmente com uma equipe de cuidados paliativos, composta por médico, enfermeira, nutricionista, assistente social, psicólogo e fisioterapeuta, que tem dado suporte às equipes na assistência aos cuidados paliativos e terminalidade. **Resultados:** Com o prolongamento de período pandêmico foi necessário adaptar algumas práticas de assistência e flexibilizar o isolamento físico, adequando-o a cada pessoa e contexto. Desse modo, o serviço de psicologia passou a implementar uma rotina de cuidado que utiliza-se de meios eletrônicos para a preservação de vínculos afetivos e promoção do processo de despedida e a flexibilização quanto a inserção da rede socioafetiva no ambiente hospitalar. As psicólogas têm apoiado a realização e fortalecimento dos rituais religiosos e espirituais à distância e a efetivação de intervenções que favoreceram a comunicação entre-paciente-equipe-familiares e participação nas discussões acerca das diretrizes e vontades antecipadas. As programações de visitas passaram a ser mais flexíveis, sendo considerada sua realização tanto na modalidade virtual quanto presencial. Tem sido priorizado, ainda, o trabalho em equipe com vistas a transcender a visão biologicista, reconhecendo a multiplicidade e complexidade das demandas e a discussão e articulação com os serviços da rede para oferta de um cuidado integral. No entanto, apesar de importantes para uma vivência de fim da vida digna, estas medidas enfrentam dificuldades organizacionais para a sua efetivação, tais como: sobrecarga de trabalho, adoecimento dos profissionais e restrições de acesso à internet. **Conclusão:** A singularidade das experiências dos processos de terminalidade, morte e luto apontam para impossibilidade de se estabelecer compreensões ou estratégias rígidas e normatizadoras para estas vivências no contexto hospitalar. Aponta-se para a necessidade de fortalecimento das ações de gestão do trabalho com vistas a promover condições laborais dignas, ações de educação continuada e promoção de saúde dos profissionais. Para além, é urgente a defesa irrevogável do SUS e o posicionamento contrário ao subfinanciamento e desmonte das políticas de saúde e saúde mental para ampliar as possibilidades de investimento na atenção psicossocial no contexto da pandemia.

Palavras-chave: Covid-19; Assistência terminal; Saúde Mental; Psicologia; Fim de vida.

COVID-19: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E NAS PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO DE MULHERES BRASILEIRAS

Bárbara Hully Sousa Lunas
Clarissa de Pontes Vieira Nogueira
Elaine da Silva Nascimento Vasconcelos
Taiza Pereira Aguiar

Introdução: Este trabalho consiste em artigo a ser publicado, na qual tem como objetivo analisar as consequências do período de isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19 (SARS-CoV-2) nas práticas de autocuidado na vida de mulheres brasileiras. Percebe-se que a pandemia impactou de forma significativa a realidade, adaptando e promovendo uma mudança no cotidiano da população. A partir disso, foi necessário adotar práticas preventivas como o *lockdown*, a quarentena, o isolamento social e o distanciamento social como medidas de proteção para evitar a circulação e o aumento no número de casos. **Objetivo:** O trabalho aborda o surgimento do vírus, bem como seus efeitos, a promoção de intervenções não farmacológicas (INFs) e outras medidas preventivas, a exemplo do isolamento social, em que durante este período foi observado o aumento de enfermidades relacionadas à saúde mental e as dificuldades das mulheres em manter as práticas de autocuidado. Portanto, a partir desta análise, foram propostas reflexões acerca da saúde física e mental, qualidade de vida, classe, gênero e renda. Entende-se que discussões tais como a proposta por esse artigo podem contribuir para a compreensão acerca dos eventos que podem motivar e manter certos padrões de comportamento de autocuidado, bem como os eventos que facilitariam progressiva redução destas práticas. **Método:** Desta forma, o estudo foi apoiado e viabilizado por meio de uma revisão de literatura integrativa, a pesquisa foi feita através do levantamento de dados bibliográficos disponíveis nas bases de dados: Google Scholar, PePSIC, Pubmed, Redalyc e SciELO, baseado também na teoria do déficit de autocuidado de enfermagem (TDAE). Considera-se também as dificuldades e os desafios impostos pelo distanciamento social, como o padrão virtual de comunicação, o trabalho home office, a grande quantidade de informação no contexto escolar e laboral e as mudanças bruscas na rotina. **Resultados:** Tais reflexos foram observados através do aumento dos casos de ansiedade e depressão, sedentarismo, além da falta de esperança em relação às notícias durante o período de isolamento social que foi vigente como uma forma de minimizar a propagação do vírus. Ainda, retrata-se o autocuidado como um processo de recuperação e de reestabelecimento da saúde e do bem-estar, na qual proporciona uma melhor qualidade de vida. **Conclusões:** Com a realização desta análise, obteve-se maior compreensão acerca de como as práticas de autocuidado podem promover melhorias na qualidade de vida e no bem-estar obtendo-se benefícios para a saúde física e mental, bem como observou-se um maior impacto negativo da pandemia de COVID-19 (SARS-CoV-2) no autocuidado de mulheres brasileiras.

Palavras-chave: Covid-19; Pandemia; Saúde Mental; Autocuidado; Mulheres.

PERCEPÇÃO ACERCA DA SAÚDE MENTAL DE JOVENS INSTITUCIONALIZADAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dhessika Riviere Rodrigues dos Santos Costa
Margaret Olinda de Souza Carvalho e Lira

Introdução: A institucionalização de crianças e adolescentes é caracterizada como medida protetiva excepcional para aqueles que tiveram seus direitos violados e sua integridade física e psicológica ameaçadas. Apesar de ter caráter provisório, a permanência desses jovens pode se estender além do tempo esperado. Isto posto, as experiências que motivaram o afastamento da família, aliadas à vivência prolongada em uma instituição, fragilizam a saúde mental dessa população. Além disso, a insuficiência de trocas afetivas significativas e a carência de atenção individualizada dificultam a permanência na casa. Diante disso, é possível perceber a necessidade de uma atuação interdisciplinar de caráter extensionista que possa auxiliar na obtenção de melhor convívio na instituição. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos da área de saúde na realização de um projeto de extensão intitulado “Grupo de cuidados com crianças e adolescentes em acolhimento institucional: proposta de intervenção” que atua em uma instituição de acolhimento para meninas. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a prática extensionista realizada por estudantes de enfermagem, farmácia e medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, ambientando-se na instituição de acolhimento Laura Vicuña, em Petrolina-PE, no decorrente ano. Os encontros foram realizados semanalmente de forma presencial através do método Cuidado em Grupo, que permite intervenção por meio de orientações interdisciplinares e esclarecimento de dúvidas, além de execução de cuidado coletivo através de escuta qualificada. A proposta de trabalho visou abordar os temas de forma descontraída e as dinâmicas foram indispensáveis pois acredita-se que assim é possível introduzir os assuntos de forma lúdica e promover a construção de vínculo entre o grupo. Diferentes temáticas foram desenvolvidas, perpassando desde higiene pessoal até autoestima, intercalando entre a apresentação pela equipe e a promoção da discussão a partir das experiências pessoais das jovens. **Resultados:** A prática extensionista nessa instituição permitiu que a equipe observasse o enfoque da saúde mental em todos os encontros, mesmo que não fosse o ponto central do dia. Ao discorrer sobre autoestima, por exemplo, sentimentos negativos foram apresentados em suas falas, sendo possível perceber discursos de cunho suicida. A escuta qualificada torna viável a constatação que os traumas vivenciados em suas antigas residências contribuem para problemas que acontecem na instituição. Ademais, a fragilidade em sua saúde mental associada ao isolamento social propiciou o aumento de horários ociosos nos quais a tristeza ou a apatia tornam-se presente. A partir disso, o grupo de docentes do projeto de extensão foi sensibilizado pela experiência e buscou sempre discutir em reuniões as melhores formas de versar sobre os tópicos propostos. **Conclusão:** Nota-se a necessidade de uma abordagem precisa sobre saúde mental e seus aspectos, para acolhidas e equipe de educadores sociais, constatando a necessidade de apoio permanente para a instituição. A experiência extensionista é vista como positiva pois auxilia na formação de profissionais sensibilizados e capazes de promover escuta qualificada. Por fim, a parceria entre universidade e sociedade é imprescindível para populações que necessitem de algum auxílio, seja de atendimento ou de educação em saúde.

Palavras-chave: Saúde mental; Institucionalização; Relações Comunidade-Instituição; Práticas Interdisciplinares; Educação em saúde.

IMPACTOS DECORRENTES DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS

Lorrayne Pires de Souza
Alessandra Santos Monteiro

Introdução: A COVID-19 trata-se de uma doença respiratória aguda grave, causada pelo Novo Coronavírus SARS-COV-2. No início de 2020, a doença assumiu proporções globais e, em março, a Organização Mundial de Saúde declarou estado de pandemia, causando obrigatoriedade do isolamento social. Os idosos, por sua vez, constituem o grupo mais vulnerável nesta pandemia, devido à maior suscetibilidade em desenvolverem a forma mais grave do novo coronavírus e por possuírem uma elevada associação com doenças crônicas. Como consequência, os idosos passaram a experimentar um grau de solidão incalculável, tornando-os mais propensos a transtornos mentais. No entanto, o período de pandemia transformou a vida de toda a população, através das mudanças de hábitos e comportamentos, aproximando assim, a comunidade ao meio científico. **Objetivo:** Revisar na literatura os impactos decorrentes do isolamento social, na saúde mental dos idosos. **Metodologia:** Refere-se a uma revisão narrativa de literatura, incluindo estudos de revisões sistemáticas, ensaios clínicos e estudos de caso. Abordado artigos científicos referentes ao tema Impactos decorrentes ao isolamento social em idosos. Base de dados: Medline, LILACS, BVS e PEDro. Publicados entre 2019 a 2021 na língua portuguesa, inglesa e espanhola. **Resultados:** Sobre a caracterização dos estudos foram incluídos na pesquisa 136 artigos, 57 na Medline, 77 Lilacs e 2 PEDro, destes foram excluídos por duplicidade e temas que não abordavam o tema proposta. Foram incluídos no estudo 8 artigos. **Conclusões:** O estudo permitiu transparecer os principais impactos mentais em idosos decorrentes pelo isolamento social, gerados no cenário atual de pandemia pelo vírus Covid-19. De acordo com a literatura, foi possível destacar que essa população foi afetada diretamente, com casos de ansiedades, medo e transtorno depressivo, associado ao fortalecimento do medo em contrair o novo coronavírus. Tendo em visto os poucos artigos encontrados e um tema extremamente atual é importante uma resalta de pesquisadores nos estudos sobre a saúde mental dessa população no isolamento social.

Palavras-chave: Isolamento social; Idosos; Pandemia; Covid-19; Saúde Mental.

SENTIMENTOS, SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA IMUNIZAÇÃO CONTRA A COVID-19: UMA ANÁLISE NETNOGRÁFICA

Natalí Nascimento Gonçalves Costa
Rejane Santos Barreto
Laís Pinheiro de Brito
Maria Lúcia Silva Servo

Introdução: A pandemia da COVID-19, protagonizou um cenário mundial de emergência sanitária, que não afetou apenas o setor saúde, mas também estruturas econômicas e sociais. Nesse contexto, iniciou-se um movimento global para a redução dos impactos da pandemia e a corrida da ciência em busca da descoberta e produção em larga escala de uma vacina que fosse eficaz e segura em um curto prazo de tempo. Sendo assim, a vacina passou a ser objeto de desejo e de esperança em todo o mundo. No Brasil, a vacinação tem seu marco em janeiro de 2021, iniciada pelos grupos prioritários da chamada fase 1, aqueles considerados de maior risco, os trabalhadores de saúde que atuavam em linha de frente, idosos institucionalizados e população indígena aldeada. Seguindo escalonamento por prioridade, em julho de 2021, 6 meses após o início da imunização no país, a cobertura vacinal da primeira dose já abrangia a população em geral com idade superior de 35 anos. Frente a ampliação da cobertura vacinal cresce a expectativa populacional de um retorno ao convívio social, trazendo relevância, valor e importância representativa da imunização. **Objetivo:** Analisar quais os sentimentos, sentidos e significados atribuídos à imunização contra o covid-19. **Método:** estudo qualitativo, com base na técnica netnográfica, que utiliza comunicações mediadas em ambiente virtual, para chegar à compreensão e à representação etnográfica de um fenômeno cultural na Internet. Os dados foram coletados por meio das publicações no *instagram*, realizadas entre 17 e 20 de julho de 2021, registradas no perfil da *hashtag* VACINAPARATODOS. Os métodos utilizados para a análise de dados foram análise de similitude, com auxílio do software IRAMUTEQ, e análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) de Lefevre. **Resultados:** os resultados apontaram como ideias centrais a emoção positiva e o sentimento de gratidão atribuído a oportunidade de acesso a vacina; a emoção negativa e o sentimento atribuído as vidas perdidas e ao negacionismo; o significado da primeira dose e o sentimento de esperança; a imunização e o exercício da cidadania: ato de consciência, responsabilidade e respeito. **Considerações finais:** Os discursos dos sujeitos coletivos atribuídos à primeira dose da imunização contra a covid-19, revelaram uma dualidade de sentimento que perpassaram desde os sentimentos de tristeza, revolta e indignação, à sentimentos de gratidão, felicidade, segurança e esperança, e o sentido de corresponsabilização social. Os significados atrelados a oportunidade de acesso a vacina, apontaram o reconhecimento e a valorização da ciência, do Sistema Único de Saúde e dos profissionais de Saúde.

Palavras-chave: Covid-19; Vacina; Imunização; Emoções; Sentimento.

PROGRAMA UEPG ABRAÇA E PARCEIROS: O CUIDAR EM SAÚDE MENTAL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Julia Von Holleben
Lara Simone Messias Floriano
Danielle Bordin
Adriele da Mota de França Pinto
Jéssica Cardozo
Marcia Regina Prestes Camargo

Introdução: A realidade das comunidades universitárias é constituída de inúmeros desafios, como as exigências formais, jornadas de trabalho exaustivas e pouco reconhecimento, incertezas em relação ao mercado de trabalho e ao futuro, podendo levar como consequência o surgimento de problemas de saúde mental. Em resposta a isso, como estratégia de enfrentamento aos problemas de saúde mental da comunidade universitária, fora desenvolvido o Programa UEPG Abraça e Parceiros: O Cuidar em Saúde Mental nas Instituições de Ensino Superior (IES), com o intuito de oferecer atendimento psicossocial a discentes, docentes e agentes universitários. **Objetivos:** Divulgar o serviço de atendimento psicossocial “UEPG Abraça e Parceiros” e analisar a satisfação dos usuários atendidos. **Método:** Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa. O período compreendeu setembro a novembro de 2021 e a amostra foi de cinquenta e nove participantes. **Resultados:** Apresentou-se como o serviço de atendimento psicossocial se estruturou, inicialmente, no acolhimento mediante ao preenchimento de formulário online que, depois de analisado pela equipe do serviço, foi encaminhado para a IES correspondente, com a demanda do interessado por atendimento psicossocial. Após a triagem, as IES se responsabilizaram por entrar em contato com os usuários, estabelecendo o agendamento das consultas, além de preencherem os formulários de compromisso terapêutico, acompanhamento psicológico e declaração de comparecimento. Após a realização das consultas na modalidade de intervenção breve, a equipe do projeto foi responsável por coletar mensalmente os formulários preenchidos nas IES e observar o padrão de satisfação destes participantes. Quanto à satisfação dos usuários com o atendimento prestado, foi tido como “Ótimo” segundo a análise dos formulários de satisfação, sendo apontado a assertividade no atendimento das necessidades de saúde mental de cada indivíduo, bem como, a qualificação dos profissionais envolvidos no atendimento e a acessibilidade dos usuários aos serviços disponíveis. Melhorias nos quadros clínicos dos participantes foram observadas em menções como o aumento da qualidade do sono, maior rendimento nas atividades cotidianas e diminuição de angústias e conflitos internos destes usuários. **Conclusões:** Os serviços de apoio psicossocial em universidades trazem subsídios importantes dentro da temática da saúde mental e contribuem para que o ambiente acadêmico seja um espaço onde essas demandas tenham notoriedade e sejam acolhidas e tratadas com sua devida importância. Além disso, este estudo buscou mostrar em que medida as IES podem e devem se responsabilizar por essas questões e fornecer possibilidades de resolução dos fenômenos prejudiciais relativos à saúde mental que surgem por conta da dinâmica acadêmica.

Palavras-chave: COVID-19; Serviços de Saúde para Estudantes; Assistência à Saúde Mental; Universidades; Saúde Mental.

SAÚDE MENTAL DE IMIGRANTES NA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Jéssica Lima Santos Mendes
Cláudia de Jesus Pinheiro
Mariá Lanzotti Sampaio
Jamily Cerqueira Etinger Almeida Novais
Nília Maria de Brito Lima Prado
Marianna Matos Santos

Introdução: A pandemia de COVID-19 tem afetado a saúde mental das diferentes populações. No entanto, devido a fatores sociodemográficos, econômicos e culturais, alguns grupos tornam-se mais vulneráveis. No caso de imigrantes, a situação de ameaça da própria da pandemia e as vulnerabilidades relacionadas ao processo migratório, são fatores que podem influenciar negativamente a vivência da pandemia e, conseqüentemente, na saúde mental desta população.

Objetivo: Identificar os impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos imigrantes.

Método: Trata-se de uma Revisão sistemática rápida com busca e seleção de dados, por dois revisores independentes, nas bases de dados: BVS Regional, Scopus, Science Direct e Embase, com o uso dos descritores Covid-19, Saúde mental, Imigrantes e suas combinações em inglês e português. Adotou-se como critério de inclusão artigos que abordassem a saúde mental de imigrantes na pandemia de Covid-19, publicados entre março de 2020 e novembro de 2021 no idioma inglês, espanhol e/ou português. Foram excluídos editoriais, cartas ao editor e artigos indisponíveis para acesso gratuito na íntegra. Inicialmente foram recuperadas 74 publicações, procedendo a exclusão de duplicados (1), e de estudos que não atenderam aos critérios de elegibilidade a partir da leitura de título/resumo (53), leitura na íntegra (9). Restaram 11 estudos que foram arquivados e sistematizados em uma planilha do Microsoft Excell contendo informações relevantes para sua categorização.

Resultados: Os estudos contemplam delineamentos transversais, de coorte, revisões de literatura e relato de experiência. Trazem informações sobre a saúde mental de imigrantes oriundos de diferentes países, sendo 45,5% asiáticos, 18,18% latinos, 9,09% africanos e 27,23% sem especificação de origem. A maioria dos estudos foram desenvolvidos na América do Norte e Europa. Dentre os medos e preocupações mais comuns, encontravam-se as dificuldades econômicas, falta de suprimentos essenciais, medo de se infectar e/ou infectar outras pessoas e temor com relação à solicitação de vistos. Os imigrantes têm apresentado maior propensão de contraírem o COVID-19 e agravos à saúde mental devido à fragilidade socioeconômica vivenciada. Como repercussões psicológicas destacam-se o aumento dos sintomas de ansiedade, depressão e Transtorno de Estresse Pós-Traumático. Essas repercussões tendem a acentuar-se devido à redução na procura por serviços de saúde e de saúde mental. Embora a pandemia possa acarretar danos psicológicos à população em geral, estudos comparativos mostram uma deterioração maior da saúde mental de imigrantes. Para os asiáticos, somam-se a isso os danos provocamos o aumento no nível de discriminação e xenofobia.

Conclusão: O reconhecimento acerca das especificidades socioculturais, políticas e subjetivas desta população no contexto da pandemia por COVID-19, se faz imprescindível para promoção de políticas de saúde e ações de cuidado que coadunem com as reais necessidades evidenciadas. O Brasil é um país com crescente número de imigrantes. A escassez de pesquisas voltadas para saúde mental desta população no país aponta para uma lacuna que demanda a produção se estudos que possam contribuir para subsidiar estratégias de atenção à saúde mental desta população no Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Saúde mental; Imigrantes; Pandemia; Covid-19; Psicologia.

ESTRESSE PERCEBIDO NA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA ATUANTE NA PANDEMIA COVID-19

Júlia Cordeiro Aris De Carvalho
Isabely Karoline da Silva Ribeiro
Renata Cristina da Penha Silveira

Introdução: a Atenção Primária à Saúde (APS) compreende o conjunto de ações integradas de saúde desenvolvidas tanto no âmbito individual quanto no coletivo com o objetivo de impactar na situação da saúde e na autonomia das pessoas. Atualmente, os serviços de saúde refletem as más condições de trabalho que a equipe de enfermagem vivencia, sendo de alta prevalência, por meio da insalubridade do ambiente, no trabalho repetitivo, na sobrecarga laboral, na falta de recursos materiais e humanos e nos baixos salários. Essas inadequadas condições laborais das unidades de saúde da APS, podem gerar um aumento da percepção dos trabalhadores com o estresse relacionado as atividades laborais corroborando para maior número de afastamentos e concessão de benefícios por incapacidade de trabalho que acarretam grandes perdas econômicas. Ademais, pode ocasionar riscos para os usuários dos serviços de saúde, por meio das práticas dos trabalhadores que apresentam esses sintomas psicológicos. **Objetivo:** identificar o nível de estresse percebido (EP) dos trabalhadores de enfermagem da APS durante a pandemia COVID 19. **Método:** trata-se de um estudo observacional, de corte transversal, descritivo e analítico, realizado entre os meses de fevereiro e abril de 2021 com 130 trabalhadores de enfermagem da APS de um município de médio porte do Brasil. Para responder ao objetivo geral do estudo utilizou-se um questionário para a caracterização sócio econômica, demográfica, laboral e de hábitos de vida dos trabalhadores de enfermagem e escala para avaliação do estresse percebido (*Perceived Stress Scale* - PSS-14). **Resultados:** dos 130 trabalhadores de enfermagem, 83% (102) eram do sexo feminino, 56,2% (73) sem companheiro, 70% (91) com filhos, 68,5% (89) técnico/auxiliar de enfermagem, 31,5% (41) enfermeiro, 62,4% (81) atuavam em UBS tradicional, 37,6% (48) atuavam em ESF, 77,7% (101) eram servidor público efetivo, 47,2% (61) executavam 40 horas semanais de trabalho, 47,7% (62) atuavam em turno misto (manhã e tarde), 26,2% (34) referiram ter outro emprego, sendo que destes, 73,5% (25) relataram que o outro emprego é na enfermagem. Em relação ao EP, 27,5% dos enfermeiros tinham nível de EP normal e 30,7% dos técnicos de enfermagem apresentavam nível moderado de EP. Por meio da correlação de Spearman verificou-se que o EP se correlacionou negativamente com número de horas de sono ($\rho = -0,208$) e número de horas de lazer ($\rho = -0,205$), ou seja, a maior percepção de EP está vinculado a menos horas de sono e menos horas de lazer. **Conclusão:** os trabalhadores de enfermagem da APS apresentam um nível moderado de EP no trabalho sendo importante e necessária que haja investimentos por parte do poder público para que esses profissionais tenham apoio psicológico, qualidade de vida não haja sobrecarga de trabalho.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Condições de Trabalho; Enfermagem do Trabalho; Transtornos Mentais; Saúde do Trabalhador.

NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL ATUANDO EM DIFERENTES FORMATOS DE ENSINO NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Elis Beatriz de Lima Falcão
Kely Maria Pereira de Paula
Filipe Teixeira Henrique
Juliana Dadalto
Neidinea de Souza Ferreira

Introdução. Na teoria da Autodeterminação o funcionamento psicológico e a motivação são sustentados pelo atendimento das necessidades psicológicas básicas que são inerentes a todos os seres humanos, e, que dizem respeito às demandas que as pessoas têm para serem autoras de suas ações (autonomia), se sentirem efetivas em interações com ambientes físicos e sociais (competência) e de se sentirem conectadas aos outros (relacionamento). No entanto, o contexto da pandemia pela Covid-19, afeta o atendimento dessas necessidades, impactando a vida pessoal e profissional das pessoas, e, portanto, as dimensões: relacionamento, competência e autonomia. Este estudo integra uma pesquisa mais ampla de doutorado cujo objetivo principal é investigar a percepção do auxílio às necessidades psicológicas básicas com estudantes e professores, do 3º aos 5º anos do ensino fundamental, nos diferentes formatos de ensino ofertado no período de pandemia, e, ainda, como essa percepção se relaciona com o engajamento discente. Neste, apresentamos um recorte com o **objetivo** investigar a percepção do auxílio dessas necessidades por professores, do 3º aos 5º anos do ensino fundamental, atuando com diferentes formatos de ensino ofertado no período de pandemia pela Covid-19, ou seja, aulas online, atividades pedagógicas não presenciais ou ensino presencial. **Método:** foi realizado um estudo de corte transversal, com coleta de dados em ambiente virtual e composta de uma amostra por conveniência nacional. Participaram 109 professores (50 atuando com aulas online, híbrido ou 100% presencial e 59 atuando com atividades pedagógicas não presenciais ou alternando esse formato com presencial), 99 do sexo feminino e 10 do sexo masculino, com idade entre 20 e 50 anos, que responderam questionários de autorrelato para caracterizar a amostra e avaliar percepções acerca do auxílio às suas necessidades psicológicas, *Basic Need Satisfaction in General Scale* (Questionário Satisfação Geral das Necessidades Básicas [QSGNB]). **Resultados:** Professores ministrando aulas no formato online e/ou de forma presencial apresentaram maior grau de satisfação das necessidades psicológicas básicas em todas as dimensões (Autonomia=63,89%; Competência=68% e Relacionamento=73,39%) em relação aos professores atuando com atividades pedagógicas não presenciais, ou seja, com ausência de aula online (Autonomia=47,47%; Competência 43,98% e Relacionamento 39,42%). **Conclusão:** professores no formato de ensino que estão em contato direto com seus alunos e pares apresentaram um maior grau de satisfação de suas necessidades psicológicas básicas, especialmente a necessidade por relacionamento, em relação aos professores atuando com ensino remoto no formato de atividades pedagógicas não presenciais, ou seja, sem interação direta com os alunos e seus pares de forma efetiva. Espera-se que esta pesquisa contribua para conhecer a percepção do atendimento às necessidades psicológicas básicas dos professores em diferentes formatos de ensino praticados no contexto da pandemia pela Covid-19, e, assim, contribuir com a construção dos conhecimentos acerca dos impactos exercidos pela pandemia, subsidiando possíveis intervenções.

Palavras-chave: Autodeterminação; Professores; Ensino Fundamental; Pandemia; Covid-19.

EXPERIÊNCIAS RELACIONAIS SOCIAIS ASSOCIADAS À SITUAÇÃO PANDÉMICA DO COVID19, NA POPULAÇÃO ADULTA DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

Isabel Maria Abreu Rodrigues Fragoeiro
Maria João Barreira Rodrigues
Dora Isabel Fialho Pereira
Rita Maria Lemos Baptista Silva

Introdução: O distanciamento/confinamento social, associado à pandemia, implicou uma mudança abrupta nas experiências das relações sociais. Vários estudos indicam que ter melhores relações sociais estruturais ou funcionais implica ter uma saúde mental melhorada. O modelo de Wang e colaboradores (2017) foi uma das principais referências utilizadas, considerando-se das cinco dimensões conceituais de caracterização do isolamento social na área da saúde mental, as dimensões relativas às atribuições emocionais às relações e aos recursos da rede social. **Objetivo:** O estudo teve como caracterizar as experiências relacionais sociais, associadas à situação pandémica do Covid-19, em adultos residentes na Região Autónoma da Madeira - Portugal. **Método:** Em termos metodológicos caracteriza-se como um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, com base na metodologia *Focus group*, desenvolvido a partir de uma amostra de conveniência, constituída por 16 participantes, distribuídos por 2 grupos de 8 elementos, com idade igual ou superior a 18 anos, licenciados (grupo 1) e não licenciados (grupo 2). As questões colocadas incidiram na forma como os participantes vivenciaram a experiência relacional social, entre abril e julho de 2020 relacionadas com a situação da pandemia do Covid 19. O conteúdo das discussões foi analisado através do software QSRnVIVO, tendo-se identificado 13 categorias de conteúdo: Experiência social; Apoios sociais; Diferenças na perceção de risco; Experiências negativas; Diminuição das interações em meio digital; Solidão; Experiências positivas; Reforço das interações sociais por via digital; Solidariedade; Impacto negativo dos media no bem-estar, Impacto positivo dos media; Impossibilidade de contacto físico e limitação à liberdade de convívio social. Os **resultados** indicam, que a experiência relacional social foi mais salientada pelos participantes do sexo masculino, pelos mais jovens, pelos pertencentes a agregados familiares com mais de 3 pessoas e pelos estudantes e trabalhadores por conta de outrem. Os participantes salientaram tanto atribuições positivas como negativas à sua experiência social durante a pandemia, destacando-se pela positiva o reforço das ligações com os membros da sua rede social através dos meios de comunicação à distância, e pela negativa as restrições à liberdade de contatos, (quer em termos de contacto físico quer de partilha de atividades) que constituem fatores de stress muito significativos. Como **conclusões**, salienta-se que para lidar com o distanciamento, evitar o isolamento social e regular as emoções negativas associadas a experiências sociais exigentes como a pandemia é essencial readaptar as estratégias de *coping* que eram habitualmente utilizadas. As experiências relacionais sociais positivas, são estratégias de *coping* determinantes em situações de stress prolongado, o que deverá ser tido em conta na intervenção em saúde mental.

Palavras-chave: Pandemia COVID-19; Saúde Mental; Relações Sociais; Adaptação Psicológica; Comunicação.

ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO E PROMOÇÃO DE BEM ESTAR

Graziela de Fátima Souza Carmo

Introdução: No surgir da SARS-CoV-2, várias ações sociais ofereceram auxílio às necessidades humanas. O suporte disponibilizado pela modalidade de intervenção psicológica, Acolhimento Psicológico, visa acolher e possibilitar atendimento psicológico às demandas espontâneas no momento de urgência. Parcerias público-privadas conferem à comunidade Acolhimento Psicológico em prol da melhora coletiva. Destaca-se neste trabalho a 27ª e 28ª Campanha Calor Humano, realizada por três meses consecutivos no ano de 2020 e 2021. Tal Campanha foi adaptada devido à pandemia, já que até a 26ª edição arrecadou agasalhos. Por tratar a doação de objetos não esterilizados como propagador viral, notou-se o Acolhimento Psicológico como modo seguro de suporte. **Objetivo:** Relatar a experiência da ação coletiva de psicólogos em Campanha social de oferecimento de Acolhimento Psicológico gratuita à população. **Método:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência da ação grupal de psicólogos autônomos, junto a uma empresa privada e com apoio de uma instituição pública de ensino. Todas as três partes envolvidas divulgaram em suas redes a forma de inscrição ao serviço, consistindo em formulário de domínio do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Universidade Federal de São João del-Rei. Após cadastrar, o SPA disponibiliza *link* de vídeochamada para o psicólogo e o cliente. Todos os atendimentos realizaram-se na modalidade *online*, tendo duração de até quarenta minutos, máximo de três encontros para cada pessoa, objetivando auxiliar no processo de enfrentamento às dificuldades psicológicas, promovendo aspectos de cuidado da saúde mental, de forma pontual e breve. Em 2021, acrescentou-se aos serviços o Grupo de Acolhimento aos Enlutados, com pressuposto focal na temática do luto, encontros quinzenais em vídeochamada de uma hora e meia, acolhendo até dez participantes e limite de 30 pessoas neste serviço. Houve também, semanalmente reuniões para supervisão com a equipe de profissionais. Em 2020 contou-se com a participação de cinco psicólogos, e em 2021 com sete. **Resultados:** Em 2020 totalizou 136 sessões, 54 pessoas, 9 encontros de supervisão e em 2021, com 84 sessões, 27 pessoas e 8 encontros supervisionados. Em ambas as Campanhas houve maior atendimento às mulheres. Sobre localidades, em 2020 as cidades abrangidas foram próximas à São João del-Rei, enquanto em 2021 ampliou-se o território, tendo acolhido pessoas da Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo. Das ocupações, buscaram significativamente estudantes e profissionais do terceiro setor. 61,8% das queixas não foram atendidas devido à complexidade, tendo encaminhamentos para serviços prolongados. **Conclusões.** O grupo de luto, apesar de ser elaborado partindo da demanda crescente para apoio psicológico frente à situação de Pandemia, não foi aderida pela população, tendo apenas a participação de duas mulheres. As reuniões supervisionadas possibilitaram educação continuada aos profissionais. A Campanha Calor Humano aconchegou as pessoas para um lugar de cuidado possível, de forma gratuita, com grande adesão pelo serviço do Acolhimento Psicológico.

Palavras-chave: Saúde mental; Autocuidado; Bem estar; COVID-19; Acesso a Tecnologia de Informação e Comunicação.